Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ANO 56 /19 088 4$00

SEGUNDA-FEIRA 28 JUNHO 1976

COM 61,5 POR CENTO DOS VOTOS EXPRESSOS E CERCA DE 50 POR CENTO DO TOTAL DE ELEITORES

EANES SUCEDE A COSTA GOMES

Eleito Presidente da República, à primeira volta, com uma percentagem de votos que suscita diversas interpretações, mas que assinala uma vitória indiscutível, António Ramalho Eanes, na missão que repetidamente declarou ao longo da campanha eleitoral que seria sua, deverá considerar os votos das portuguesas e dos portugueses que, manifestando-se a favor de outros candidatos, igualmente votaram pela Constituição, pela liberdade, pela democracia, pelo socialismo. O significado substantivo deste acto eleitoral integra-se na linha das anteriores consultas ao eleitorado. Por razões de conjuntura, surgem dispersos os votos. Todavia, a vontade de não regressar ao passado é convergente. Convergente a determinação de caminhar para o futuro — para um Portugal mais livre, mais próspero, mais justo. Ou — como disse António Ramalho Eanes — de «encontrar novos mundos na nossa própria terra».

É um novo combate que nos espera. E, nesse combate, a vitória dependerá do reencontro, da cooperação, de quantos aderiram sinceramente ao 25 de Abril e estão dispostos, na convivência democrática, a contribuir para a resolução dos instantes problemas nacionais.

O Presidente da República, a quem cabe a defesa da Constituição e o dever de estimular a concretização das conquistas políticas, económicas e sociais do 25 de Abril, será chamado, nos dias próximos, a tomar decisões importantes. O povo português espera do Presidente da República que essas decisões contribuam para reunificar, no exercício da cidadania, na efectiva participação na vida pública, no trabalho criador, as fileiras dos democratas e dos socialistas que querem fazer um «País novo».

Ramalho Eanes: cinco anos trabalhosos

Costa Gomes: dois anos desgastantes

O novo presidente ao "DL"

"NÃO DEVEM SER OS TRABALHADORES A PAGAR A CONTA DA SITUAÇÃO"

Entrevista recolhida por CÉSAR OLIVEIRA

Algumas horas depois de terem encerrado as secções de voto, e quando nos servicos de candidatura do general Ramalho Eanes se conheciam já os resultados suficientes para não haver dúvidas de que o ex-chefe do Estado-Maior do Exército e agora Presidente da República Portuguesa estava eleito na primeira volta das eleições-presidenciais, INTER PRESS entrevistou-o durante cerca de 35 minutos. Da conversa gravada publica-se a transcrição integral das suas declarações.

IPS — Uma das «confusões» em torno do que foi a sua candidatura resulta do facto de o sr. general não ter aceite o apoio do PCP pela prática antidemocrática deste partido. Esta prática tem os seus fundamentos que parece serem os mesmos de duas organizações que o apoiaram, o MRPP e o PCP(m-l): o estalinismo, a resolução das questões políticas por vias administrativas. Que se lhe oferece dizer sobre isto?

Gen. Ramalho Eanes — Eu devo dizer sobre o que acabou de afirmar que concordo e discordo. Concordo porque os fins poderão ser de facto semelhantes mas as metas primeiras são inteiramente diferentes. Enquanto o PCP tem na sua prática uma metodologia golpista, os grupos que referiu não a têm tido. Isto, em meu entender, porque eles estão convencidos que a revolução que pretendem fazer exige condições básicas que não estão criadas e entre essas condições há uma que é o facto de eles pretenderem o estabelecimento de uma democracia que eu estou convencido que eles querem que seja mais ou menos formal; e este será o primeiro passo para a revolução que pretendem fazer. Portanto há um caminho que é possível ser percorrido em conjunto e a prática deles leva-me a dizer que têm procurado percorrê-lo com honestidade. Foi isso até que aconteceu no 25 de Novembro. No dia 25 à noitte e no dia 26 estes dois partidos tentaram colaborar fornecendo dados que permitessem ajudar tomar decisões e depois disso têm tido uma prática concordante com tudo isso. Eu discordo apenas neste aspecto.

IPS — A Constituição Portuguesa coloca como objectivo a atingir pela sociedade portuguesa, num percurso mais ou menos longo, a transição democrática e pluralista para o socialismo, entendido este como poder democrático dos trabalhadores. Há uma crise económica. Todos dizem que há que fazer sacrifícios e eles far-se-ão por duas vias, a meu ver, claramente destintas: uma que assenta essencialmente numa dimensão socialista (que não exclui a necessidade de uma aliança entre classes sociais diversas) e uma outra que passa pela recuperação da direita e do capital monopolista e que exigirá repressão. o sr. general, como Presidente da República, está disposto a permitir que haja uma derrogação prática da Constituição e a permitir também a aplicação de medidas repressivas que façam parte de um projecto de recuperação do grande capital?

Gen. Ramalho Eanes — Eu estou disposto a que a Constituição se cumpra pelo menos naquilo que é essencial, de imediato. E digo naquilo que é essencial e imediato porque a situação, como já tenho referido, é uma situação dramática e é necessário ultrapassá-la porque se ela porventura não for rapidamente ultrapassada — e os técnicos dão seis meses para que isto aconteça — nós não teremos democracia; e eu não me refiro apenas à democracia política mas à democracia global que já é, em si própria, um estádio de transição para esse socialismo que nós pretendemos que não seja o socialismo vivido nos países do Leste Europeu. De modo que se nós não conseguirmos ultrapassar a situação em que nos encontramos nós teremos uma ditadura inevitavelmente. Não sei se será uma ditadura de esquerda ou de direita mas eu estou convencido que será de direita. Portanto é necessário impedir que isto possa acontecer. Eu estou convencido que é possível impedir que isso aconteça desde que se olhe para a Constituição, e eu repito para aquilo que ela tem de essencial; que a partir daí se constitua e se materialize um determinado programa, que esse programa seja de tal modo nacional que seja mobilizador de todas as classes realmente interessadas em fazer com que este país se reencontre e caminhe e, se assim for, as classes trabalhadoras que são realmente as mais patrióticas e que sentem mais este país, que o sentem directamente através do Trabalho, serão elas portanto a colaborar mais directamente; e isso fará com que elas sejam olhadas, não demagogicamente como o têm sido e instrumentalizadas por determinhadas organizações partidárias, mas olhadas com o seu valor e com a sua dimensão e como necessidade de participação real neste processo de transformação. Assim elas serão a classe preponderante neste país e a transformação que é imperativa que se faça nestes meses será feita à custa de sacrifícios por parte delas mas sacrifícios que em meu entender conscientemente aceites mas essa transformação será feita também com sacrifícios de todas as outras classes e que terão de ser distribuídos em função daquilo que cada uma delas usufrui. É necessário fazer incidir os sacrifícios maiores onde efectivamente esses sacrifícios possam ser aceites com menor prejuízo individual, familiar e social.

De modo que não há intenção, de maneira nenhuma, em fazer com que sejam as classes trabalhadoras «a pagar a conta» desta situação. Há interesse em fazer com que haja

Continua na pág. 20

20 PÁGINAS

ÚLTIMOS RESULTADOS CONHECIDOS

Freguesias apuradas	4004
Freguesias por apurar	28
Inscritos	6 425 379
Votantes	4 845 297
Afluência	75,41 por cento
Votos brancos	20 178 (o,42)
Votos nulos	43 392 (0,90)
RAMALHO EANES	2 940 772 (61,50)
OTELO S. DE CARVALHO	791 561 (16,55)
PINHEIRO DE AZEVEDO	686 282 (14,35)
OCTÁVIO PATO	363 112 (7,59)

Nacional

Política de A a Z

PRESIDENTE ELEITO

A vitória eleitoral do general António Ramalho Eanes não terá surpreendido a opinião pública nacional e internacional. Mas, carece de ser interpretada, como carecem de ser interpretados, no seu conjunto, os resultados eleitorais. Se as percentagens de votos brancos e de votos nulos são insignificantes, já a percentagem das abstenções é significativa. Haverá que analisar a desmotivação de uma tão ampla faixa do eleitorado, antes de nos lançarmos numa nova campanha eleitoral: a das «eleições administrativas». Com elas, no final do ano, o quadro institucional da «nova ordem democrática» ficará completado. Mas o fecho da abóbada, como é evidente, era a «eleição presidencial». Daí a importância que os partidos políticos lhe atribuíram; daí o empenhamento, a paixão, o calor que atingiu; daí os aspectos desagradáveis e mesmo dramáticos que toldaram, sem comprometer, o desenrolar da campanha. E feitas as contas, descontados os ataques e os confrontos, a campanha eleitoral, revelou, uma vez mais, a maioridade cívica do povo.

O general António Ramalho Eanes, eleito na primeira volta, será o décimo quarto Presidente da República. Mas será, na História, o décimo segundo, e depois do 25 de Abril, da libertação, o primeiro cidadão que exerce o alto cargo por votação popular expressiva. Votação que os políticos e os sociólogos irão interpretar, mas que cumpre contabilizar a débito e a crédito de outras formações e de outros homens com o peso real dos números e as correcções que a relatividade conjuntural aconselhe. A leitura dos resultados eleitorais, mesmo tendo em conta as previsíveis e as inesperadas deslocações de voto, continua a permitir uma conclusão: existe uma «maioria da esquerda». E existe uma situação de «esquerda dividida». Os dois factos não são contraditórios. Não se vislumbra para a real «maioria de esquerda» concretização no plano governamental e adivinham-se frequentes dificuldades no plano parlamentar. Mas existe uma vontade popular de «esquerda». O presidente eleito apelou, durante a sua campanha eleitoral, para a vontade popular, no sentido de vir a ser apoiado na defesa da Constituição, da democracia e da construção de uma sociedade mais justa, pluralista, socialista. O cidadão António Ramalho Eanes proclamou que, em Portugal, o fascismo tinha morrido. E foi o homem que se ligou a esta afirmação categórica que foi eleito Presidente da República Portuguesa.

BOMBAS

Novamente, antecedendo o acto eleitoral de algumas horas, as forças e grupos que se apostam no combate subversivo à democracia, fizeram explodir bombas que causaram danos materiais. A acção terrorista não impediu o povo de manifestar, nas urnas, a sua vontade de viver, em Democracia, em Liberdade, de enterrar um período triste da vida nacional nos escombros do regime que os «capitães de Abril» derrubaram sem tiros, sem vítimas, com o povo, a rodeá-los, a aclamá-los, a sorrir, a chorar, numa explosão — essa, sim — que modificou o curso da História. Mas estas explosões fascistas, dos saudosos «do antigamente», dos que procuram a desforra através do caos, merecem a mais severa condenação e não podem repetir-se num ritmo que é uma ameaça à nossa segurança e uma ofensa à nossa liberdade. Na entrevista clara, importante e reveladora que deu ao «D. L.», o capitão Sousa e Castro, conselheiro da Revolução, afirmou: «As liberdades correm o risco se não houver ataque frontal ao terrorismo». Esse ataque frontal, tarda. Tarda a vigilância aturada e sistemática. Tarda a prevenção organizada e diligente. A impunidade, a relativa ineficiência das forças de segurança, uma certa indiferença política, e, também, alguma cumplicidade, explicou que as bombas e as explosões continuem a marcar na vida portuguesa uma presença que constitui uma ameaça e que não pode ser admitida. Sabe-se já muito sobre o terrorismo e sobre os terroristas. É tempo de mostrar que a Democracia não está indefesa.

UTILIZAÇÃO ELEITORAL DO RELATÓRIO DO «25 DE NOVEMBRO»

Ao tomar conhecimento de que o Conselho da Revolução decidira não divulgar, antes da realização das eleições para a Presidência da República, os anexos do «Relatório do 25 de Novembro», o Partido Popular Democrático, através do seu Secretariado Nacional, emitiu um comunicado de protesto. Opina o P. P. D., que o Conselho da Revolução se demite «quando procura a comodidade fácil de só se pronunciar após as eleições». E o P. P. D. pergunta: «Que conivências, que critérios de oportunidade, que compadrios ou jogos de influência, o levam a adiar o apuramento da verdade?

A indignação do P. P. D. ia mais longe. Levava o seu Secretariado Nacional a admitir que a não publicação do «Relatório» poderia contribuir para que algumas pessoas votassem enganadas. Donde se poderá concluir que o P. P. D. tinha conhecimento total ou parcial do texto, que sabia que nele se continham acusações que poderiam influenciar o voto de algumas pessoas. Se o Conselho da Revolução, no seu conjunto, votou o adiamento, houve quem providenciasse noutro sentido e transmitisse, pelo menos, a dois semanários trechos que poderão ter influenciado a decisão de voto.

Os dois semanários não serão órgãos oficiosos do P. P. D., mas cumpriram a sua missão de serviço: atacar as candidaturas de Otelo Saraiva de Carvalho e de José Pinheiro de Azevedo com material constante de relatórios que o Conselho da Revolução decidira não publicar. Como foi isto possível?

Presidente eleito, futuro em aberto

Ramalho Eanes foi o vencedor, com razoável margem, das eleições para a Presidência da República onde paralelamente, se registou um aumento de abstenções na ordem dos 9 por cento em relação às legislativas realizadas em 25 de Abril último.

A contagem de votos, interrompida cerca das 5 horas da madrugada de hoje, prosseguiu esta manhã. Alguns ajustamentos, de menor importância, poderão ainda surgir. Nada alterará, todavia, a presença em Belém, como Presidente da República, do general Ramalho Eanes.

A percentagem total obtida pelo vencedor excedeu a maioria das previsões: quer da direita, que a cifrava nos mesmos 70 e tal por cento somados nas eleições legislativas pelos principais partidos apoiantes, quer da esquerda que situava as suas previsões numa maioria tangencial, quando não mesmo abaixo desse nível com inevitável recurso a uma segunda volta.

A margem de abstenções, no entanto, ultrapassando todas as registadas em anteriores votações realizadas pós-25 de Abril de 1974 é significativa e pesa irremediavelmente na eleição do novo Presidente. A juntar a isto há ainda a decisão da Comissão Nacional de Eleições impondo que esta percentagem não seja contabilizada no apuramento final da maioria necessária ao vencedor para escapar à segunda volta. O assunto foi alvo de um protesto dos mandatários das candidaturas de Octávio Pato, Pinheiro de Azevedo e Otelo Saraiva de Carvalho.

O segundo candidato mais votado foi Otelo Saraiva de Carvalho. A sua votação ultrapassou largamente os 3 por cento obtidos nas legislativas pelos partidos que avançaram a sua candidatura e a apoiaram — MES, FSP e UDP.

Para o resultado final de Otelo Saraiva de Carvalho contribuíram essencialmente votos retirados ao Partido Comunista Português, que foi assim a força política mais visada por esta candidatura. O PS terá também perdido votos para Otelo, mas em percentagem muito inferior.

Sobre o terceiro lugar de Pinheiro de Azevedo, pairará a incógnita levantada pelo acidente que o levou ao internamento hospitalar, quase a fechar a campanha eleitoral e numa altura em que a sua presença num anunciado confronto na RTP entre os quatro candidatos poderia ter contribuído profundamente para um melhor esclarecimento da situação. Apesar de tudo a votação ainda assim lograda surpreendeu, precisamente por ser conhecida a incapacidade em que se encontrava Pinheiro de Azevedo para ocupar de imediato, ou até a curto prazo, o lugar a que teria direito em Belém se eventualmente viesse a ser eleito.

Quanto a Octávio Pato, as perdas sofridas são interpretadas pelo seu Partido mais como uma consequência do desvio de votos para uma figura carismática do 25 de Abril do que como um abaixamento da sua influência natural entre as massas trabalhadoras. A isto há que adicionar ainda o teor de uma campanha em que nunca se apresentou como um provável vencedor, ao contrário do que sucedeu com Otelo Saraiva de Carvalho, o que poderá ter jogado como factor desmobilizador.

A sua votação (mais de 300 mil votos) reflecte ainda que não se terão registado deslocações de maior entre os seus militantes e simpatizantes, mas antes em correntes mais despolitizadas ou menos afectas à influência da linha política do partido. De qualquer modo, com 40 deputados colocados na Assembleia da República, o PCP mantém-se como uma grande força de esquerda susceptível de pressionar por dentro, e não só, a vida política nacional.

OS RESULTADOS

Iniciada cerca das 21 horas, a divulgação dos primeiros resultados, acusaria uma forte percentagem a favor de Ramalho Eanes, que chegou a ultrapassar os 67 por cento dos votos. Com o correr das horas os diversos boletins, publicados de 30 em 30 minutos, estabilizariam a posição do candidato nos 61 por cento, enquanto as percentagens de Otelo Saraiva de Carvalho, Pinheiro de Azevedo e Octávio Pato aumentavam. Cerca das 4 horas da madrugada, porém, surgiriam ligeiras baixas nas percentagens do primeiro e do último destes candidatos. Simultaneamente apareceria uma tendência para o aumento das percentagens de Ramalho Eanes e Pinheiro de Azevedo.

Foi nesta situação que os computadores do Centro de Informática do Ministério da Justiça se detiveram pouco depois das 5 horas da madrugada, para só recomeçarem a funcionar novamente esta manhã, às 11 horas.

Às 5 e 15 os últimos dados foram transmitidos. Das 4032 freguesias faltava apurar 27. Ramalho Eanes mantinha-se em primeiro lugar, com 61,50 por cento, seguido de Otelo, com 16,55, Pinheiro de Azevedo, com 14,35 e de Octávio Pato, com 7,59.

O FUTURO

Com base nestes resultados eleitorais, alguns observadores apontam para uma muito provável radicalização a curto prazo da situação portuguesa.

Na sua opinião isto seria válido para o PCP, preocupado com a tendência direitas que poderá vir (agora mais do que nunca) a assumir o próximo Governo e na detenção da qual empenhou quase toda a sua acção recente. Aparentemente este esforço do PCP não encontrou correspondência ou compreensão no eleitorado. É de esperar, portanto, uma revisão da táctica, revestindo novas formas de pressão.

Igualmente se apresenta como válida esta previsão para as forças que se situam por detrás de Otelo Saraiva de Carvalho e que se lançam agora rumo à consolidação dos chamados Grupos Dinamizadores de Unidade Popular (GDUP), conforme indicação dada ontem pelo próprio candidato. Basicamente tudo indica que se trata de uma tentativa para conservar uma margem razoável da votação obtida, continuando a manter como recurso a figura de Otelo. Resta saber se, para além destas eleições e da esperança de «levar o 25 de Abril à Presidência», a actividade dos GDUP terá correspondência significativa nos números atingidos pela votação de ontem.

Esta radicalização de posições terá inevitáveis reflexos na vida do próximo Governo.

A prevalecer a tese da «homogeneidade» perfilhada pelo PS, e não havendo acordos de bastidores (com inevitáveis cedências práticas à direita) com o PPD ou o CDS, ou mesmo com os dois, um tal Governo não parece poder subsistir por muito tempo. E nisso não deixa de apostar a própria direita, sendo de recordar alusões recentes de Freitas do Amaral segundo as quais não estando embora o CDS representado no próximo Governo, poderá vir a pertencer ou a dominar mesmo, um que se lhe siga.

Sendo utópica, porque ineficaz em termos práticos, a teoria de que uma maioria presidencial reforça e dá expressão a uma minoria governamental, não se vê como possa sobreviver um Governo com o PS isolado — tanto mais que da maioria presidencial em causa se não pode alhear uma abstenção superior a qualquer outra registada nos últimos dois anos.

Resolvido o problema «presidencial», fica em aberto o futuro político do País, sobre o qual permanece a constante ameaça da reacção, interna e externa.

O NOVO PRESIDENTE

O novo Presidente da República tomará posse provavelmente até ao dia 15 de Julho, ou seja, oito dias depois da publicação dos resultados eleitorais no «Diário do Governo».

Nos termos da Constituição, a posse processar-se-á perante a Assembleia da República.

No acto de posse o novo Presidente prestará, pela primeira vez, o seguinte juramento: «Juro por minha honra desempenhar fielmente as funções em que fico investido e defender e fazer cumprir a Constituição da República Portuguesa».

O seu mandato terá a duração de cinco anos e termina com a posse do novo Presidente eleito. A lei prevê, no entanto, a possibilidade de renúncia ao mandato, o que poderá ser feito em mensagem dirigida ao Conselho da Revolução e à Assembleia da República.

Raul Rego, director de «A Luta» e elemento do P. S. ligado à candidatura Eanes, quando ontem aguardava na Madre de Deus que o general saísse de casa para dirigir-se ao local de voto

Três mandatários contra Comissão Nacional de Eleições

Representantes das candidaturas de Octávio Pato, Otelo de Carvalho e Pinheiro de Azevedo, apresentaram ontem, cerca das 22 horas, em conferência de Imprensa na Gulbenkian, um comunicado comum, manifestando «veemente protesto» pela atitude da Comissão Nacional de Eleições de «não considerar os votos em branco validamente expressos para o efeito de apuramento da maioria necessária para que um candidato possa ser proclamado à primeira volta».

Assinado pelos drs. Fernando Calixto, Lopes de Almeida Manuel Salema, mandatários respectivamente de Pinheiro de Azevedo, Octávio Pato e Otelo de Carvalho, o comunicado, depois de considerar que a Comissão Nacional de Eleições «não tem competência para emitir uma declaração daquele teor», sublinha que a C.N.E. «ao emitir aquele parecer não actuou de forma objectiva, nem promoveu esclarecimento algum» e conclui que a «única interpretação pálida da lei eleitoral é no sentido da relevância do voto em branco».

Assim, os mandatários daquelas candidaturas afirmaram aguardar «confiadamente a decisão final da assembleia do apuramento geral, quanto à proclamação dos resultados, reservando-se o direito de impugnar qualquer decisão que não esteja de acordo com a lei eleitoral».

Registe-se que a Comissão Nacional de Eleições emitira o seu comunicado na manhã da passada sexta-feira, tendo-se registado de imediato um protesto formal das três citadas candidaturas. Apenas a comissão de apoio a Eanes se recusou, logo nessa altura, a tomar tal posição.

post-scriptum

Sobre a inviolabilidade da correspondência

O Decreto 474/76, de 16 do corrente, alterou o art.º 461.º do Código Penal em ordem a, de acordo com a Constituição, eliminar o privilégio que o n.º 1 do mesmo artigo atribuía ao marido de abrir impunemente a correspondência da mulher. Até aqui, muito bem.

Contudo, o n.º 2 do artigo prescreve que, «se o criminoso (aquele que maliciosamente abrir carta ou papel fechado de outra pessoa) for criado, feitor ou qualquer outra pessoa habitualmente empregada no serviço da pessoa ofendida, será a prisão pelo máximo do tempo mencionado neste artigo».

E o que quer isto dizer? Quer dizer que se o patrão abrir a correspondência de um seu empregado, a pena a aplicar-lhe será graduada entre um mínimo e um máximo, de harmonia com as agravantes e atenuantes que venham a provar-se em julgamento, mas já o mesmo não acontecerá na hipótese inversa, caso em que a prisão será «pelo máximo do tempo».

Ora esta disposição revoltante, que é ainda do fascismo, opõe-se manifestamente tanto à letra como ao espírito dos art.ºs 13.º e 34.º da Constituição, cujo teor é o seguinte:

Art.º 13.º — 1.º Todos os cidadãos têm a mesma dignidade social e são iguais perante a lei. 2. Ninguém pode ser privilegiado, beneficiado, prejudicado, privado de qualquer direito ou isento de qualquer dever em razão de ..... situação económica ou condição social.

Art.º 34.º — O domicílio e o sigilo da correspondência e dos outros meios de comunicação privada são invioláveis.

Sendo assim, como me parece, e dizendo-se no preâmbulo do citado Decreto 474/76 que «está em curso a preparação de mais ampla reforma do direito penal, mas isso não obsta a que se vá providenciando, progressivamente, pelo seu ajustamento às novas concepções consagradas na lei fundamental», afigura-se-me que, já que se estava «com a mão na massa», devia a actualização ter sido total, ou seja, abolir-se um privilégio do marido em relação à mulher, o mesmo se fazendo quanto à aberrante posição de favor de que goza o patrão face aos trabalhadores ao seu serviço.

João da Costa Ferreira — Lisboa

Infantários onde a exploração continua

Sou uma mãe que, como tantas outras, necessita de pôr o seu filho num infantário ou colégio. Acontece que, em frente à minha casa existe um, que pela sua proximidade me tentou, visto que não teria de pagar transporte e refeições.

Na altura de inscrever o meu filho tive que pagar 900$00 de inscrição, 1100$00 de mensalidade, mais a mesma quantia para o mês de Julho (o último e só durante 15 dias, porque encerra para férias) e ainda 250$00 para material (pago de três em três meses), o que totalizou 3350$00 duma só vez.

Pergunto: quantos pais poderão dispor dessa quantia num mês?

Eu não poderia pagar sequer a mensalidade se não tivesse a ajuda da avó, que quis que o neto ali ficasse e se prontificou a pagar todos os meses essa quantia.

Ora as instalações e os cuidados das educadoras (com excepções) não estão à altura destas verbas. As crianças, desde que não chova, vão para um pátio de cimento onde não há, nem banquinhos, nem sombra, para não falar já de qualquer espécie de entretenimento (baloiços, etc.). É o que se pode classificar de um recreio espartano.

Mas as falhas não ficam por aqui, porque tendo o meu filho que aí almoçar à quarta-feira (37$50), um dia deixaram-no sem almoço até às quatro horas da tarde. Esqueceram-se!...

As crianças magoam-se com frequência, porque, ou só há uma educadora a vigiar ou então estão todas juntas...

Fui a horas diferentes e sempre se me deparou o mesmo sistema.

Claro que as mamãs «pecebes» gostam muito de ali ter os meninos; o colégio tem «cachet» e até ensinam alemão! No entanto eu revolto-me contra a existência destes estabelecimentos cujo objectivo é apenas o lucro.

Durante o mês de Maio o meu filho foi no total uma semana ao infantário, porque esteve doente e, como não pensava voltar a inscrevê-lo não paguei já o mês de Junho, até porque tinha pago um mês a mais (Julho) no início do ano. Pois agora vou ter que pagar, poque ali o que interessa é o dinheiro. Para esta organização a satisfação de um bom serviço prestado não tem qualquer significado.

Os senhores graduados do Exército oferecem-nos numa bandeja a «democracia», sem explicitarem que democracia só pode ser uma, a socialista. Democracia como é sabido, deriva do grego, e quer dizer poder do povo. A «democracia» da burguesia (que lhe permite continuar a explorar) e o «socialismo lusitano» (redículo) com que nos acenam, mostra bem a consciência de classe de que estão revestidos certos senhores.

Para quando o despertar deste povo, adormecido pelo obscurantismo e pela manipulação religiosa?

Eugénia Pinto — Lisboa

ARGENTINA 1976

O PAÍS MAIS INSEGURO DEPOIS DO LÍBANO

ESTANISLAO ZÁRATE

MÉXICO (IPS) — As matanças quotidianas no Líbano foram, paulatinamente, insensibilizando a opinião pública mundial, como acontece com todos os fenómenos que se repetem, por mais terríveis que sejam. Mas se as matanças nesse fustigado país do Médio Oriente se explicam pela impossibilidade de conciliar posições irredutíveis de católicos e muçulmanos, árabes e judeus, russos e norte-americanos é muito mais difícil encontrar razões de tipo semelhante para a vaga terrorista que sacode a Argentina como um terramoto de enormes proporções.

O clima terrorista renovou-se esta manhã com o sequestro de mais de uma vintena de refugiados políticos sul-americanos. Embora o terrorismo tenha velhas raízes na Argentina, só nos últimos seis anos os assassinatos políticos, inicialmente isolados, desencadearam um processo em «bola de neve», cujo ritmo infernal parece agora imparável.

A participação de grupos parapoliciais e paramilitares nos assassinatos do general chileno Carlos Prats, dos parlamentares uruguaios Zelmar Michelini e Hector Gutierrez Ruiz e do ex-presidente boliviano Juan José Torres está fora de qualquer dúvida. Se bem que os crimes cometidos antes do derrubamento da sra. Maria Estela Martinez de Peron foram atribuidos a tentativas de aumentar ainda mais o seu desprestígio, para apressar a sua queda. Os assassinatos posteriores ao golpe de 24 de Março passado são geralmente atribuidos a sectores ultrafascistas, descontentes com a «brandura» do general Jorge Rafael Videla.

Nos últimos dias alegou-se que o general Menéndez, comandante do III Corpo do Exército, com sede em Córdoba (700 km a nordeste de Buenos Aires) tinha pronunciado a seguinte frase lapidar: «Enquanto Videla governar, eu mato». Menéndez, juntamente com o general Díaz Bressone, comandante do II Corpo do Exército, com sede em Rosário (300 km a nordeste da capital federal), o brigadeiro Orlando Jesus Capellini, dirigente da intentona fascista de 28 de Dezembro passado, e o comandante da Armada, contra-almirante Massera, constituem as cabeças visíveis do sector militar que acusa Videla de não ter fuzilado nos estádios de futebol três mil subversivos.

Essa mesma testemunha ouviu dizer ao general Menéndez que lhe parecia um «exagero» o que fez Pinochet e que, pela sua parte, pensava que matando «apenas» três milhares de argentinos o problema da «pacificação» do país ficaria resolvido. No entanto, deslindar as responsabilidades de Videla no que está a acontecer seria uma ingenuidade lamentável. É bom recordar que foi o actual governante argentino quem, durante uma viagem ao Uruguai, nas vésperas do golpe militar, disse com tranquilidade aterradora: «Morrerão todos os argentinos que for necessário para a salvação da pátria».

Tão-pouco existem divergências de fundo entre Videla e Menéndez em relação ao rumo económico a seguir pelo país: ambos são partidários de abrir todas as portas e canais ao capital monopolista internacional. A discrepância, que agora se torna importante, reside em nada mais nada menos do que no ritmo com que se deve apertar o torniquete repressivo.

Parece que Menéndez e Videla acordaram em impor um plano de «ordem», «disciplina» e «normalização» através de quatro fases bem definidas. A primeira consistia em eliminar a denominada delinquência económica; a segunda, em expulsar todos os estrangeiros indesejáveis; a terceira, em silenciar os intelectuais que de algum modo defendem ou simpatizam com a «subversão»; e a quarta, no fuzilamento de todos cúmplices, ou presumíveis cúmplices ou encobridores das organizações armadas.

Desde que meia dúzia de barcos aoncorados no porto de Buenos Aires se converteram na prisão de quase dez mil supostos delinquentes económicos, que actuaram durante o regime derrubado, os assassinatos de Michelini, Ruiz e Torres, tal como o sequestro de 25 refugiados políticos latino-americanos, tende a desestabilizar Videla, a fim de que os Menéndez, os Díaz Bressone, os Capellini e os Massera tomem conta da totalidade do Poder, esmagando também um pequeno sector militar, encabeçado pelo chefe do Estado-Maior do Exército, general Roberto Viola, que pretende manter abertos alguns canais de comunicação com os dirigentes sindicais.

Na dramática situação argentina, talvez Menéndez e os seus sequazes sejam mais coerentes do que Videla e Viola. Talvez só com um regime como o anunciado pelo fascista Capellini para o seu golpe frustrado, se possa garantir por algum tempo a brutal penetração norte-americana em todos os interstícios da economia argentina, com a sua sequela de desnacionalizações e «entreguismo» galopante.

PASSANDO POR CIMA DA LEI

PATRÕES E SINDICALISTAS REUNIRAM-SE EM ESPANHA

RAFAEL J. CLAUDÍN

Por cima dos esforços reformistas do actual gabinete ministerial, por cima das pressões das forças políticas da oposição, a classe operária espanhola está a marcar a sua própria linha de actuação na defesa de interesses, que, sendo fundamentalmente seus, também o são da maioria dos espanhóis.

A combatividade operária tem ultrapassado, várias vezes, tanto o governo como a oposição política, e tem criado uma zona de luta para a qual é já inadiável a necessidade de um estatuto adequado.

É por isso que operários e empresários se têm sentado à mesma mesa para estabelecer um código de relações válido para ambos. A razão por que os empresários espanhóis decidiram passar por cima do próprio poder político, que teoricamente os defende, e por que os operários acederam a tal, baseia-se na manifesta neiessidade de encontrar interlocutores válidos que possam negociar convénios ou pactos laborais que reflictam a relação de forças a cada momento e que sejam respeitados durante o seu tempo de vigência sempre que as condições não se alterem espectacularmente.

As limitações encontradas para se chegar a um acordo em profundidade fizeram ressaltar o facto de que, enquanto não se chegar a uma situação de plenas liberdades democráticas, favoráveis a ambas as partes, não poderá haver uma clarificação completa das forças em presença, clarificação essa que é de interesse vital para os empresários.

Impõe-se, pois um pacto social capaz de derrubar as estruturas defendidas hoje por poderosas minorias.

Apesar destes princípios serem universalmente aceites, na altura de as porem em prática surgem graves dificuldades devido ao carácter unilateral que os empresários pretendem imprimir-lhe.

Com efeito a proposta patronal é a de que os operários, em troca dum certificado de «bom comportamento» — que lhes permita serem aceites como pessoas civilizadas pelas classes burguesas — renunciem às greves e a outro tipo de conflitos por razões de «solidariedade».

A resposta operária é unânime. Isso não é propor um pacto, mas sim um suicídio inaceitável.

Este encontro operários-patrões (1) celebrou-se sob o auspício de um organismo europeu e possibilitou que os porta-vozes das principais firmas industriais, algumas com forte penetração de capital estrangeiro, se reunissem com dirigentes do movimento operário, para examinarem, cada um a partir da sua posição de classe, o momento político, económico e social que se vive em Espanha.

Como expoente das posições operárias podem servir as palavras pronunciadas na reunião por Julian Ariza, um dos dirigentes mais significativos das Comisiones Obreras: «Que o patronato saiba que queremos negociar, dialogar, e que, por sua vez, pratique a democracia, mediante as seguintes atitudes: 1) manifestar vontade de diálogo; 2) clarificar a situação económica da empresa, mediante a devida informação; 3) readmitir os despedidos; 4) garantir a realização de plenários de trabalhadores nas empresas; 5) renunciar a represálias contra as greves motivadas por solidariedade ou conceitos políticos ou sindicais.

Pela parte patronal ficou bem claro que, salvo o sector delimitado como «capitalismo financeiro e industrial» — que é o que menos necessidade sente de liberdades — se assiste a um processo de tentar isolar os grupos capitalistas mais conservadores e comprometidos com o chamado «bunker» espanhol para chegar a uma nova situação de entendimento entre as classes sociais que lhes permita evitar confrontar-se com situações de tipo revolucionário.

(1) Estiveram presentes os seguintes sindicalistas: CC.OO.: Julián Ariza, José L. Lopez Lacalle, Cipriano Garcia, Juan Muñiz Zapico, Rafael Pillado, Luis Royo, Eduardo Saborido, Nicolás Sartorius. UGT: Ciriaco de Vicente, Rafael Escuredo, Eduardo Letang, Miguel A. Martinez, Jaime Montalvo, Jerónimo Saavedra, José A. Sarazibar, José Valentin Anton. USO: Juan Angel Arrea, José Barrionuevo, Segismundo Crespo, Mariano Espuñez, Rafael Lacalle, Ramón Muñagorri, José Maria Zufiaur e representantes das seguintes empresas: Fenix Mutuo (Seguros, El Corte Ingles (Grandes Almacenes), Injar S.A., I.B.M. (Multinacional, Electrónica), Bianchi S.A. (Electrónica), Standard Eléctrica (multinacional, Metal), I.N.I., Victorio Luzuriaga S.A. (Siderurgia), Instaladora Buades S.A., Palmera (Metal), Bustiok Bat S.A., Empetrol (química), Firestone (Multinacional, Química), Simago (Grandes almacenes), B.º Intercontinental Español, Nestle (Multinacional, Alimentación), Seat (Multinacional, Automóvil), Repesa (Química), B.º Internacional de Comércio, Huarte y Cia S. A. (Construcción), Unilever (Multinacional, Electrónica), Aucalsa, Cementos Asland, Hidroelectrica Española, Galerias Preciados (Grandes Almacenes), Gallina Blanca S.A. (Alimentación), Inmobiliaria Horizonte, Iberduero (Electricidad), B.º de Descuento, Laing (Multinacional, Construcción), Unesid (Siderurgia), Cementos Molins S.A., Ibede, Ford España (Multinacional, Automóvil), Cadena S.A., Union Explosivos Riotinto (Química), Ibelsa (Metal), Fabrica de Moneda y Timbre, Empresa Nacional de Aluminio, Refineria de Petroleos del Norte, Sociedad Anonima Enasa (Automovil), E.S.T.E., Guztiok Bat S.A.

PUB

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE BEJA

ANÚNCIO

Na acção de divórcio litigioso pendente na 2.ª Secção da Secretaria Judicial da comarca de Beja, movida pelo Autor Fernando Pardal Periquito, casado, residente em Aljustrel, desta comarca, contra a ré JÚLIA MARIA DA SILVA LUZ, casada, actualmente ausente em parte incerta, e com última residência conhecida na Travessa de S. João, em Aljustrel, é esta ré CITADA para contestar dentro do prazo de 20 dias, que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, a acção supra identificada, cuja falta de contestação não importa a confissão dos factos articulados pelo Autor supra mencionado, e ainda, para dentro do falado prazo, contestar, querendo, o pedido de concessão do benefício de assistência judiciária formulado pelo dito Autor, pedidos que constam do duplicado da petição inicial que se encontra à disposição da citada nesta Secretaria. Os pedidos do autor, em resumo, referem seja concedido o benefício de assistência judiciária e decretado o divórcio entre Autor e a Ré.

Beja, 12 de Junho de 1976

O Juiz de Direito
(A. de Sousa Inês)
O escrivão de Direito
José Estevão Lima Pereira

PUB

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OEIRAS

ANÚNCIO

Pela 1.ª Secção do 2.º Juízo desta comarca correm éditos de 10 dias, contados da 2.ª publicação do presente anúncio, citando os credores reconhecidos de FÁBRICA DE PAPEL DE OEIRAS, Ld.ª, com sede na Rua Desembargador Faria, 6, em OEIRAS, para no prazo de 10 dias posterior ao dos éditos contestarem, querendo, a Acção Sumária que o Digno Magistrado do Ministério Público nesta comarca lhes move e ao Administrador da Falência pendente nesta mesma Secção contra aquela e por apenso à mesma, para haver da massa falida a quantia de 100 000$00, em dívida no Ministério do Trabalho — Direcção de Serviços de Emprego, sob pena de condenação no pedido.

Oeiras, 8 de Junho de 1976

O Juiz de Direito
(Francisco Rosa da Costa Raposo)
O escrivão de Direito
(Sebastião Cabanas Barrancos)

QUADROS A ÓLEO

Assim como mobiliário de estilo, estatuetas, «bibelots» e enorme variedade de peças decorativas, encontrará na «Galeria Actual», Av. da República, 12 (junto estação metro do Saldanha).

Nacional

PERSONALIDADES COMENTAM AS ELEIÇÕES

Almeida Santos considera que houve "um voto franco e aberto em Otelo"

Embora com um pouco menos de afluência em relação à que teve quando das eleições para a Assembleia da República, mesmo assim a Gulbenkian foi esta noite um pequeno universo onde jornalistas portugueses e de todo o mundo, misturados com uma infinidade de curiosos, seguiram com expectativa a marcha das operações de apuramento.

Como já se tornou habitual, conselheiros da Revolução, ministros, militares destacados e tutras personalidades nunca deixam de passar pela Gulbenkian, proporcionando aos jornalistas matéria para compensar a secura dos números com que os inunda o Centro de Escrutínio.

A meio da tarde o comandante Vítor Crespo, os capitães Marques Júnior e Sousa e Castro e o major Canto e Castro fizeram uma visita ao Centro de Imprensa, onde os jornalistas, como seria natural, os assediaram, mas nessa altura era ainda muito cedo para falar de resultados, porquanto continuavam abertas as mesas de voto. A preocupação era o elevado número de abstenções que estava a verificar-se, o que levou o major Canto e Castro a considerar que teria sido útil as mesas de voto encerrarem algumas horas mais tarde, para dar tempo a que todos os que não resistiram ao domingo de praia pudessem votar.

Surgiu entretanto o problema da contagem (ou não) dos votos em branco como votos úteis, que daria origem a uma comunicação conjunta dos representantes das candidaturas de Octávio Pato, Pinheiro de Azevedo e Otelo Saraiva de Carvalho.

Interrogado sobre este diferendo entre os candidatos e a Comissão Nacional de Eleições, Sousa e Castro considerou que qualquer das posições era defensável juridicamente, sublinhando que não se inclinava nem para uma nem para outra, pois há entidades para decidir, mas considerava «salutar levantar o problema, que deve ser discutido até para que não fiquem dúvidas».

ALMEIDA SANTOS: «HOUVE UM VOTO FRANCO E ABERTO EM OTELO»

O ministro da Comunicação Social, dr. Almeida Santos, chegou à Gulbenkian pouco depois da meia-noite e manteve-se bastante tempo em contacto com os jornalistas, na companhia do comandante Vítor Crespo.

Entre outras afirmações disse que «parece haver um saudosismo da revalorização do 25 de Abril» mas que é difícil fazer uma transposição da linha de um partido para um candidato.

«A única coisa que pode chocar é a baixa percentagem do P. C. P. e a relativa percentagem elevada do major Otelo Saraiva de Carvalho. Esta parece uma homenagem ao 25 de Abril e uma condenação da política do P. C. P. em não apoiar esta candidatura. Houve um voto franco e aberto no major Otelo Saraiva de Carvalho, que é uma imagem do 25 de Abril.»

Quanto à votação de Ramalho Eanes, disse que «não seria de esperar que viesse a ter a soma dos votos dos partidos que o apoiavam. Estou convencido de que grande parte das abstenções não estará situada à esquerda, mas sobretudo ao centro e direita. O entusiasmo de uma eleição é maior à volta dos partidos do que à volta de um candidato, sobretudo se ele é o mesmo para vários partidos».

A terminar salientou que agora, com todas as instituições democráticas a funcionar, o Governo pode ter um acatamento que não tem um Governo provisório.

COSTA NEVES: «EANES NÃO SERÁ UM PRESIDENTE REPRESSIVO»

Ao tenente-coronel Costa Neves, membro do Conselho da Revolução, que tem tido a seu cargo algumas tarefas delicadas, como sejam a direcção do Serviço de Polícia Judiciária Militar, fizemos uma pergunta um pouco relacionada com essa matéria: se a eleição de Ramalho Eanes levaria a um endurecimento por parte deste relativamente aos militares acusados de envolvimento no 25 de Novembro, a que ele tantas vezes alude, e sobre a esquerda revolucionária.

Costa Neves respondeu negativamente, afirmando estar convencido de que nada disso acontecerá até porque Ramalho Eanes, no seu entender, não é homem de reservas.

«A sua maneira de ser e de falar é que é por vezes dura. É assim para toda a gente mas não é homem de ideias pré-concebidas. Actua sempre da forma que julga mais correcta para a defesa da Revolução e não é pessoa para exercer qualquer represália seja sobre quem for, nem mesmo sobre os que o atacam injustamente.»

Sobre os resultados obtidos pelo major Otelo Saraiva de Carvalho, Costa Neves mostrou-se surpreendido com eles.

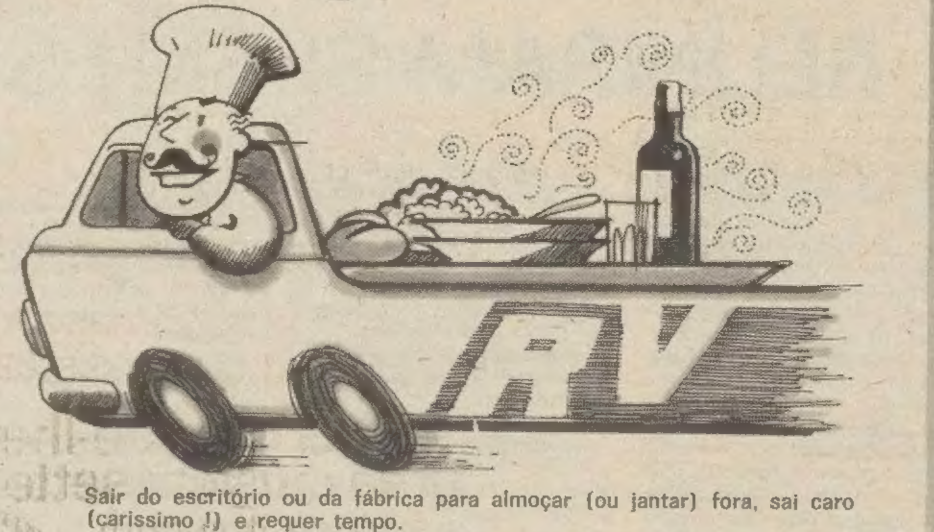
«É uma percentagem muito elevada para as minhas previsões» — disse — «mas que **a posteriori** me parece injustificada dada a maneira inteligente como foi conduzida a sua campanha, chamando a atenção do povo português para o facto de ser um homem do 25 de Abril, como de facto foi, e por outro lado beneficiando do descrédito que o P. C. P. tem em muitos sectores, inclusivamente entre os seus próprios simpatizantes.»

Cunhal chefia delegação do P.C.P. à conferência de Berlim

Ao princípio da tarde partiu para Berlim (capital da R.D.A.) a delegação do P.C.P. à Conferência dos Partidos Comunistas e Operários da Europa, que ali decorre amanhã e depois. Compõem a delegação Álvaro Cunhal, secretário-geral, Sérgio Vilarigues, membro da Comissão Política e do Secretariado do Comité Central, Carlos Aboim Inglês, membro do Comité Central, e Helena Costa, colaboradora do Comité Central.

CONION
O MELHOR EM CAPTAÇÃO E SOM
O melhor Rádio e Gravador do Mundo
Rua Pascoal de Melo n.º 7, 1.º — Lisboa

Não vá ter com o almoço!
Nós mandaremos o almoço ter consigo



Sair do escritório ou da fábrica para almoçar (ou jantar) fora, sai caro (caríssimo !) e requer tempo.
- Sem instalações especiais
- Sem investimentos
- Sem preocupações

A Rêdevendas pode fornecer diáriamente refeições saborosas variadas e económicas cozinhadas diariamente na sua cozinha industrial em Carnaxide e transportadas em perfeitas condições higiénicas.
*Para grupos superiores a 30 pessoas.

Para grandes cantinas, a Rêdevendas pode deslocar equipas de cozinheiros qualificados que prepararão as refeições no próprio local de trabalho.

Ementas variadas • Serviço de 1ª
Coma bem. Coma económico. Poupe tempo!

CONSULTE-NOS RV RÊDEVENDAS
R. Manuel Santa Mónica, 17 — CARNAXIDE — Telefs. 219 25 93 - 211 53 62

Você precisa de colocação? Então decida-se por um meio seguro: Um bom curso!

Que V. pode tirar em sua casa. E em pouco tempo. Estudando nos momentos livres e muito económicamente.
O Centro de Instrução Técnica tem ao seu dispor os conhecidos cursos AFHA elaborados segundo os métodos mais modernos de ensino à distância. E v. não vai estudar sózinho! Beneficia da excelente assistência pedagógica que lhe oferecemos. Não hesite. Escolha um dos nossos cursos; um bom curso é o meio mais seguro para a solução do seu problema.

Ainda hoje! Preencha e envie o cupão.

Grátis e sem compromisso
Enviem-me completa informação sobre o curso que indico

CENTRO DE INSTRUÇÃO TÉCNICA
R. D. Estefânia 32 Lisboa 1 1 1 1 0 2

FRANCÊS CULTURA GERAL
CONTABILIDADE INGLÊS
ORG. ADM. EMPRESAS
CORTE E CONFECÇÃO
ELECTRÓNICA, RADIO-TV
TELEVISÃO TRANSISTORES
DESENHO TÉCNICO

Nacional

Pequenos admiradores assediaram Costa Gomes na Escola Marquês de Pombal, onde o presidente cessante foi votar. À saída vieram pela mão de Costa Gomes: impossível guardar o protocolo...

COSTA GOMES COM OS JORNALISTAS

Estar na "reserva da Nação" e não na "reserva da República"

«Na reserva da Nação» e não «na reserva da República», assim o general Costa Gomes classificou a sua situação a partir de agora e uma vez empossado o seu substituto como Presidente da República, o candidato eleito Ramalho Eanes. Costa Gomes concedeu ontem, na oportunidade do seu acto de votar, uma extensa entrevista aos jornalistas que o procuraram com perguntas, algumas delas indiscretas. A conversa foi passada na íntegra pela Televisão. As respostas de Costa Gomes caracterizaram-se por uma ponderada reserva sobretudo em matérias mais susceptíveis de especulação. Das declarações feitas pelo ainda P.R. pode sublinhar-se aquele onde Costa Gomes revelou que tomara a decisão de não concorrer às eleições presidenciais logo que, contra sua própria vontade, se vira (em fins de Setembro de 1974) «empurrado» para aquele lugar.

Falando dos momentos mais altos desde a sua nomeação para o primeiro lugar em Belém, Costa Gomes citou três capítulos decisivos do processo político português dos últimos 26 meses: a Descolonização, a Democratização, e o Desenvolvimento. Referindo os problemas mais graves com que o País teve de defrontar-se até agora, o P.R., citou a situação económica e financeira. Mais, acrescentou que esse é o principal problema que fica em suspenso quando se verificar a sua substituição em Belém.

Costa Gomes foi ainda assediado com perguntas acerca do seu futuro político-militar. Falou então da sua situação de «reserva» e adiantou que tem recebido várias propostas no sentido de manter-se activo depois de deixar a Presidência. Segundo o próprio, tais propostas apontam para vinculações tanto políticas como militares.

Referindo-se às eleições de ontem, Costa Gomes foi extremamente prudente, não emitindo qualquer opinião a respeito das candidaturas; limitou-se a dizer que achava preferível tivesse havido mais candidaturas civis. Numa alusão ao futuro do País, Costa Gomes mostrou-se optimista.

(«Eu sou optimista por natureza» — disse).

Costa Gomes revelou que vai gozar alguns meses de férias, ler (actualizar-se sobre temas militares, económicos, políticos e sociais) e, provavelmente, visitar alguns países estrangeiros (citou o México, o Brasil, a Venezuela, como hipóteses de países que gostaria de visitar).

UMA CARTA DA INTER

A Intersindical enviou ao general Costa Gomes uma saudação: «Mandatados como estamos pelos mais amplos sectores das classes trabalhadoras do País, expressamos os sentimentos da população trabalhadora portuguesa pelas qualidades que V. Ex.ª patenteou durante transcendentes dificuldades na Chefia da Nação» — diz ao P.R. aquela central sindical.

A Inter reconhece em Costa Gomes «para além do chefe lúcido, corajoso e presente, o amigo compreensivo e colaborante» e aponta para a expectativa de que «possamos continuar a beneficiar do valor, da experiência, da amizade e do conselho» do general. Há ainda uma declaração relativa às «altas qualidades de político, de militar e de homem», mais a esperança de que estas sejam «aproveitadas para bem do nosso povo».

Numa referência ao substituto de Costa Gomes, o general Ramalho Eanes, a Intersindical faz votos de que o futuro P.R. seja «um homem que saiba ouvir os trabalhadores e um inabalável defensor das conquistas democráticas e populares».

Pinheiro de Azevedo queria votar

O almirante Pinheiro de Azevedo, cujo estado ontem se mantinha «estável» em relação a sábado, pediu alta para ir votar a Lisboa — segundo revela a Anop, numa notícia com origem no Porto.

O pedido foi feito a sua mulher, D. Suzana de Azevedo, quando ela foi despedir-se do marido antes de partir para Lisboa, onde votou na secção instalada na Escola Marquesa de Alorna, onde o casal se encontra recenseado.

O mandatário da candidatura de Pinheiro de Azevedo no Porto, Nunes da Silva, fez companhia ao almirante enquanto a esposa se deslocava a Lisboa, de táxi aéreo.

A esposa do Primeiro-Ministro, que votou cerca do meio dia, regressou imediatamente a seguir ao Porto, a fim de continuar a acompanhar a evolução do estado de saúde de Pinheiro de Azevedo, que continua internado no Hospital de S. João.

O ESTADO DO PRIMEIRO-MINISTRO

O boletim clínico, emitido ao meio-dia de ontem, referia que o estado cardio-respiratório de Pinheiro de Azevedo se mantinha estável.

Num comunicado ontem emitido, os médicos que assistem a Pinheiro de Azevedo sublinharam que não foram encontrados sinais de lesões no sistema nervoso central e que o enfermo está «perfeitamente consciente».

Pinheiro de Azevedo apresenta, contudo, sinais de problemas respiratórios que ainda não puderam ser ultrapassados, sendo a respiração permanentemente assistida por um ventilador, dado que o doente não o pode fazer espontaneamente. O facto — refere o comunicado de ontem — deve-se a ter-se registado fractura de costelas quando das massagens cardíacas a que o almirante teve que submeter-se, nos primeiros socorros.

Adiantam os médicos que o músculo cardíaco de Pinheiro de Azevedo chegou parado ao banco de urgência, confirmando assim as notícias primeiramente divulgadas de que o Primeiro-Ministro estivera, embora por pequeno período «clinicamente morto».

COSTA CORREIA SATISFEITO

"Tomaram-se medidas no STAPE e as coisas correram melhor"

O comandante Costa Correia é de certa forma um herói na sombra destas (e das outras) eleições. Responsável pelo S. T. A. P. E., sector do Ministério da Administração Interna encarregado da monatgem da máquina eleitoral, mas que gosta de endossar os êxitos para os seus colaboradores ignorados, considera que desta vez as coisas correram melhor no aspecto de rapidez de apresentação dos resultados porque foram tomadas medidas especiais no S. T. A. P. E.

«Nas últimas eleições verificámos que os resultados não tinham surgido com a celeridade desejada e tomámos a iniciativa de colocar um terminal do computador no Lumiar, o que permitiu ganhar cerca de uma hora. Cinco minutos após a saída do computador a Televisão já podia apresentar os resultados.»

Revelou-nos ainda alguns números relativos às eleições presidenciais. Estas movimentam no período pré-eleitoral 30 pessoas no S. T. A. P. E., e aproximadamente 1500 nos Governos Civis e Câmaras Municipais.

No acto eleitoral, que compreende o dia das eleições e os dias imediatos, movimenta cerca de 75 000 pessoas, mais os delegados, que só funcionam no próprio dia. Há que contar ainda com a equipa judicial que nos Tribunais locais, da Relação e Supremo são chamados a intervir na fase de contencioso e com outros organismos como C. T. T., etc. Tudo somado anda à volta de 150 000 pessoas.

Quanto ao custo das eleições o comandante Costa Correia acha que «são baratas» apesar de tudo: cerca de 5000 contos.

A Comissão Nacional de Eleições gastou cerca de 2000 contos em esclarecimento do eleitorado. Os boletins de voto custaram 700 contos, o escrutínio entre 500 a 600, a comunicação dos resultados cerca de 2000 e o papel 2000.

O comandante Costa Correia disse-nos também que o S. T. A. P. E. já está a trabalhar na Lei Eleitoral das autarquias. Esta é uma espécie de mini-código administrativo que se destina a substituir o antigo pois como se sabe essas normas estavam consignadas no código administrativo.

Interrogado sobre as principais alterações o comandante Costa Correia revelou-nos que serão «as que decorrem da própria Constituição pois seguem-se os princípios nesta consignados».

HEI! ISTO É CONSIGO!
na compra de
um gravador PHILIPS
ou um radiogravador PHILIPS
ou de um dos vários aparelhos PHILIPS
com gravador de cassettes incorporado
a PHILIPS oferece-lhe
uma musicassette
com os êxitos do momento
HEI, HEI, WICKIE - SOMOS CEM - A GRANDE FESTA - PIPPI DAS MEIAS ALTAS - MINHA BICICLETA - AVÔZINHO - OLHA O SOL - LEMBRANÇAS (Green Windows) - EU E TU (Francisco José) - MY ONLY ONE (Sergio & Madi) - SOLDADO PORTUGUÊS (Ruy Moura Guedes) - QUEM TE MANDA SAPATEIRO (Green Windows).
e mais duas cassettes
de 60 minutos, com o novo
sistema de segurança
"FLOATING FOIL"
oferta limitada

PHILIPS
PHILIPS - faz parte da sua vida

Geral

MEDICINA TROPICAL NO ANO II DA DESCOLONIZAÇÃO

Instituição-fantasma com a gestão democrática em perigo?

«Um projecto de decreto-lei dos Ministérios da Cooperação e dos Assuntos Sociais estabelece que o Instituto de Higiene e Medicina Tropical passe a funcionar na dependência da Secretaria de Estado da Saúde, mantendo-se as suas actuais funções de ensino, investigação e divulgação nos domínios da saúde tropical, nos aspectos preventivo e curativo, competindo-lhe, sem prejuízo de outras que por lei lhe sejam atribuídas, as que no mesmo diploma se prevêem». Aprovado no Conselho de Ministros da passada quinta-feira, o articulado vem parcialmente ao encontro das decisões dos trabalhadores daquele Instituto já tomadas durante o V Governo Provisório.

Um texto da responsabilidade de «um grupo de trabalhadores democratas do IHMT», elaborado antes da aprovação em C. de Ministros do projecto do decreto-lei citado, escreve: «Os actuais responsáveis pela gestão do Instituto mais não «conseguiram» que um projecto de decreto que nos coloca na «prateleira» de uma Medicina Tropical a exercer fundamentalmente nos Trópicos, cortando-nos sistematicamente todas as aberturas para trabalharmos em Saúde Pública em Portugal».

INSTITUIÇÃO FANTASMA?

Emanado pelo Conselho Directivo e pela Comissão Pedagógica e Científica do Instituto de Higiene e Medicina Tropical saiu recentemente um documento «propondo uma revisão de gestão democrática» tal como é definido por um «grupo de trabalhadores democratas do IHMT» os quais, por sua vez, respondem pontualmente ao conteúdo do referido documento: «Um verdadeiro ataque sistematizado às estruturas democráticas da gestão do Instituto» — segundo denunciam.

«Toda a gente sabe — evidencia a resposta do referido grupo — que o problema fundamental do nosso Instituto é o destino a dar-lhe, isto é, o de fazermos com que deixe de ser uma instituição fantasma, semiabandonada, sem prestar aos trabalhadores portugueses os serviços que eles têm».

Nesta ordem de ideias, avança o texto do grupo de trabalhadores que «há certas pessoas e grupos que sempre têm sonhado com manter esta situação que lhes permite trabalhar o menos tempo possível no Instituto e continuar a receber como se à instituição dedicassem o melhor do seu tempo e esforço».

Em última análise serão os trabalhadores os mais directamente atingidos pela situação a que se assiste no IHMT. A denúncia, no texto de que nos estamos a socorrer, é, nesse aspecto, elucidativa. Assim: «Mas o que é mais grave é que esses mesmos que estão mais interessados em manter tal situação têm convencido a apoiá-los muitos dos trabalhadores para quem o vencimento do Instituto é realmente importante, levando-os a ficar numa posição falsa perante todos os outros trabalhadores (e desempregados) deste país e a correram mesmo vários riscos. Senão, vejamos: há funcionários que têm outras (e importantes) fontes de rendimento para além do seu trabalho aqui. Se chegarmos a um ponto em que uns exijam que todos trabalhemos «a sério», muitos deles abandonarão a relativamente pequena «avença» do vencimento do Instituto. Nada tendo a perder até lá, procurarão manter a situação actual o mais tempo que lhes for possível. Percebe-se: tudo o que vier é lucro! Mas quanto aos outros trabalhadores aqueles que vivem mesmo do seu vencimento aqui e do aluguer dos seus braços da parte da manhã noutros lados? Aqueles que não têm rendimentos de fábricas, prédios, laboratórios, mercearias ou tabernas?

O PROBLEMA PRINCIPAL

Face às interrogações levantadas esclarece o «grupo de trabalhadores democratas»: «É certo que todos repudiamos, e muito justamente, o Decreto 294/76 (Q.G.A.). Mas seria uma perigosa ilusão e um autêntico aventureirismo pensarmos que bastará repudiá-lo sem lutarmos ao mesmo tempo por sermos realmente úteis ao Povo Português. Se o não fizermos, se nos deixarmos ficar nesta situação de semiabandono, não podemos esperar que os outros trabalhadores nos levem a sério».

Este é que tem sido e continua a ser o problema fundamental do Instituto: «o problema de ser posto a trabalhar de acordo com os seus meios e gastos e as necessidades do País».

Entretanto, «por mais inacreditável que pareça», não é este considerado pelos responsáveis da gestão o problema fundamental do Instituto. Para o CD e CPC os problemas que merecem atenção prioritária são: «O de haver trabalhadores de mais no Conselho Directivo; o de «haver uma certa indeinição de funções próprias dos diferentes órgãos de gestão»; o de ser preciso dar mais poderes («atribuir maior capacidade de executiva» como dizem) ao C. Directivo; e ainda a necessidade de criar uma comissão de representantes».

Em suma: «por mais inacreditável que pareça, o nosso problema fundamental para esses responsáveis, não é o cumprimento do «programa» mas sim e afinal... o da gestão democrática do Instituto! exactamente o da única conquista democrática real que a esta casa chegou com o 25 de Abril e no estabelecimento do qual, como todos sabemos, o IHMT foi um dos pioneiros».

E a concluir sublinha o texto: «Contrariamente ao que certos arautos não têm perdido a ocasião de apregoar depois do 25 de Novembro, o primeiro golpe sistemattizado dirigido contra a nossa gestão democrática não veio afinal de cima, dos poderes públicos, mas sim de dentro, de um grupo de «funcionários» que actualmente doutrina os nossos órgãos de gestão».

PUB

S. R.

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO

ANÚNCIO

Faz-se público que nos Serviços de Aprovisionamento dos Hospitais da Universidade de Coimbra, se encontra aberto o Concurso Público seguinte:

Concurso Público n.º	Aquisição de:	Caução Provisória	Abertura das propostas	
			Data	Hora
13/76	Revestimento a material polivinílico e tacos de vários Serviços dos HUC	5 000$00	20/7/76	15.00

As propostas devem ser entregues nos Serviços de Aprovisionamento, até às 16 horas do dia 19 de Julho de 1976.

O respectivo caderno de encargos pode ser consultado nestes Serviços, todos os dias úteis das 09.30 às 12.30 e das 14.00 às 17.30 horas e aos sábados das 09.30 às 13.00 horas.

Coimbra, 23 de Junho de 1976

Pel'O Director dos Serviços de Apoio Geral (Aprovisionamento)

Gilberto Pinto Ângelo

COMISSÃO SINDICAL NEGOCIADORA DO C.C.T.V. PARA A INDUSTRIA QUÍMICA

Campo dos Mártires da Pátria, 50-2.º — LISBOA

AOS DELEGADOS SINDICAIS DAS EMPRESAS PETROLÍFERAS

CAMARADAS,

Em cumprimento da Moção aprovada nos Plenários de Trabalhadores das Empresas Petrolíferas e que se transcreve:

MOÇÃO

1. Os trabalhadores das empresas petrolíferas, reunidos a 22/6 em Cabo Ruivo e a 25/6 em Matosinhos, reafirmam a sua aderência ao CCTV Indústria Química.
2. Que a Comissão Sindical Negociadora continue as negociações do CCTV.
3. Que a CSN convoque os Delegados Sindicais de todos os sectores petrolíferos para uma reunião nacional em que se fará o ponto da situação e se estudarão formas de pressão para que as administrações compareçam às reuniões ne negociação.
4. Os trabalhadores das empresas petrolíferas reafirmam o seu desejo de avançar unitariamente no CCTV, estando dispostos a fazer todos os esforços para que isso seja possível e apelam aos trabalhadores administrativos para reverem a sua posição.

Convocam-se os Delegados Sindicais de todos os sectores para a reunião nacional que se efectuará no dia 1 de Julho às 11 horas, no INATEL em Coimbra.

PELA MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE VIDA!

EM FRENTE PELO CCT VERTICAL!

Pel' A Comissão Sindical Negociadora

Sindicato dos Químicos do Centro

PUB

SINDICATO DOS ENGENHEIROS TÉCNICOS DO SUL

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os colegas do Sector Metalúrgico e Metalomecânico para uma reunião na 3.ª feira, dia 29/6/76, às 21 horas, na Sede do Sindicato dos Engenheiros Técnicos do Sul, Rua Jardim do Regedor, 37, 2.º, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

§ único: CCTV/Indústria Metalúrgica e Metalomecânica.

Lisboa, 21 de Junho de 1976

A DIRECÇÃO

Nacional

OCTÁVIO PATO CATEGÓRICO

"Presidente que não respeite a Constituição terá a oposição do Partido Comunista"

«Embora as forças da direita queiram tirar a conclusão de que o Partido Comunista saiu diminuído destas eleições, o certo é que continuamos a ter 40 deputados na Assembleia da República», sublinhou Octácio Pato durante a conferência de Imprensa, realizada esta madrugada nas instalações da Gulbenkian.

Considerando que estas eleições para a Presidência têm um significado diferente do acto eleitoral para a Assembleia da República, o candidato comunista referiu ainda que a forma do eleitorado se expressar «traduz o desejo popular de conter a direita e que a votação no major Otelo de Carvalho «indica a ideia do eleitorado em votar num militar com o espírito do 25 de Abril», fazendo notar, por outro lado, que «o conjunto P.P.D./C.D.S./P.S. reuniu em volta de um candidato menos de 1 milhão de votos» do que o previsto, e sublinhando que tal facto se poderá explicar porque «largas bases do P.S. se recusaram a votar em conjunto com o P.P.D. e o C.D.S.»

À pergunta de um jornalista sobre se o P.C.P. poderia vir a dar o seu apoio ao general Ramalho Eanes, vencedor das eleições, Octávio Pato declarou: «apoiaremos o presidente da República que for eleito desde que este respeite a Constituição». O dirigente do P.C.P. diria ainda, a este propósito, que no caso de o novo presidente vir a ignorar ou a desrespeitar a Lei Fundamental contará com a oposição do seu partido.

Octávio Pato, que se encontrava acompanhado, de Jaime Serra e Aurélio Santos, membros do Comité Central do partido, diria, a propósito de uma pergunta sobre a candidatura de Otelo e dos «ataques» que o P.C.P. lhe teria movido e conjugando-os com a sua resposta anterior sobre o significado da votação no ex-comandante do Copcon, que o «P.C.P. não confunde a maioria dos eleitores que votaram Otelo, nem com o candidato nem com as forças que o apoiaram.

Sobre os GDUP, e acerca da declaração de Otelo Saraiva de Carvalho ao anunciar a sua formação, o dirigente do P.C.P. declarou que «embora o major Otelo diga que eles nada têm a ver com partidos, a verdade é que constituem um partido o GDUP».

Comentando ainda as afirmações de Otelo acerca dos partidos com factores de divisão do povo («estou farto de partidos», dissera também Saraiva de Carvalho), Octávio Pato considerou tais declarações «infelizes» e sublinhou que, ao contrário do que pensa o major Otelo de Carvalho, o que «divide o povo é a luta de classes e não os partidos».

«Os partidos — disse o candidato comunista — representam interesses e classes diversas.» A este propósito Octávio Pato recordou ainda que tal perspectiva antipartidos é idêntica à do corporativismo e «nós sabemos bem o que isso significou durante 48 anos» — frisou.

Recordou ainda como os próprios militares se dividiram em todo o processo post-25 de Abril e acentuou que tal facto tem, também, correspondência com os avanços da Revolução após os acontecimentos do 11 de Março e significando que enquanto uns apoiaram medidas como a Reforma Agrária, Nacionalizações, etc., outros opuseram-se, e tal divisão tem — disse — igualmente que ver com a luta de classes.

Acentuou por outro lado o facto de a menor votação na candidatura comunista beneficiando a de Otelo ter causado satisfação à direita e à reacção e recordou a propósito o modo como tais forças estimulam ou aproveitam todas as acções ou forças que possam hostilizar o P.C.P. ou enfraquecer a sua base de apoio.

Octávio Pato salientou ainda durante a conferência de Imprensa o facto de continuar a haver regiões no País onde «não existem condições de liberdade. Nas nossas sessões de esclarecimento — realizadas no Norte — disse o dirigente do P.C.P., pudemos ver que os trabalhadores e o povo em geral, e não só os comunistas, aceitavam e aplaudiam os nossos pontos de vista. Mas de um modo geral não estão criadas as condições necessárias para que se possa falar de eleições livres».

O candidato do P.C.P. referiu ainda que a necessidade de se lutar por um Governo de esquerda continua actual, e referiu que o P.S. terá de optar ou por aliança à direita ou por entendimento à esquerda, pois isolado não vai poder governar.

O candidato do P. C. P. responde a uma pergunta «disparada» do auditório, onde se elevaram algumas vozes francamente adversas

Condição «sine qua non» para o P. C. P. respeitar o novo presidente: que este respeite, a par e passo a Constituição. Disse-o Octávio Pato sem ambages

Pequenos incidentes no Norte

PORTO, 28 — Embora duma forma geral, o acto eleitoral tenha decorrido no Norte do País, sem desacatos ou incidentes de maior, a verdade é que, aqui e além, se verificaram pequenos incidentes que não chegaram a ensombrar as eleições mas que poderiam ter sido evitados com benefício para todos. Em Mirandela, um grupo de eleitores entrou numa secção de voto e ameaçou o delegado da candidatura de Octávio Pato de lhe queimar o carro por o mesmo estar a menos de 500 metros da mesa de voto e conter propaganda política. Perante a ameaça, o delegado pediu a protecção da G. N. R. e retirou o carro para um local mais afastado. Em Braga também se verificaram incidentes sem importância, nomeadamente na freguesia de Crespos, onde os componentes das mesas retiraran material de propaganda afixado às paredes a uma distância inferior à regulamentar. Aconteceu precisamente a mesma coisa nas freguesias de Lemenhe e de Fradelos, mas nestes dois casos levantou-se o problema de saber quem é que tinha competência para destruir propaganda ilegalmente distribuída ou afixada junto às mesas de voto, já que a G. N. R. entendia ser ela a responsável pela «limpeza». Em quatro freguesias do concelho de Barcelos o início do acto eleitoral foi atrasado por faltarem folhas aos cadernos eleitorais, mas tudo se resolveu na melhor ordem com a chegada de folhas novas.

Numa freguesia da Foz, os componentes duma mesa chamaram a P S. P. por andar um invidíduo nas imediações a fazer propaganda partidária. Quando a Polícia, chegou, porém, não encontrou ninguém. Em Chaves, indivíduos ligados ao «antigamente» tentaram permanecer numa sala, depois de terem votado, a fim de «fiscalizarem» o acto eleitoral. Dado que a lei eleitoral estabelece normas rígidas para a fiscalização das eleições, o desejo destes eleitores, não foi satisfeito, mas a G. N. R. teve de servir de «intermediária» entre a mesa e os pretensos «fiscais»...

Não temos nada contra o seu velho aspirador...
...mas um novo da Miele
dá simplésmente melhor resultado.

Os aspiradores Miele têm um funcionamento silencioso e **grande poder de sucção** — é sobretudo no chão alcatifado do quarto das crianças que V. nota como a limpeza se torna muito mais rápida.
A **escova larga** faz a brincar o que até aqui era muitas vezes preciso fazer à mão com grande trabalho.
O super-saco de pó leva 5,8 l — a mangueira é **totalmente rotativa**, e o tubo **adapta-se** à sua altura.
A tripla filtragem do ar retém no aparelho mesmo o pó mais fino.
A **apurada técnica Miele** e o grande número de acessórios fazem com que o aspirador Miele seja indispensável.
Consulte os Agentes Miele. Eles poderão ainda demonstrar-lhe como o aspirador Miele, pelas suas características de economia e duração, não é um luxo, mas um bom investimento.

Miele

Documentação gratuita ao seu dispor. Peça à MIELE PORTUGUESA, LDA — R. Reinaldo Ferreira, 31 A/C — Lisboa 5

MARCA-76 adapt.

Nacional

O almoço de ontem do antigo comandante do Copcon foi em Oeiras: uma «sardinhada» oferecida por uma comissão de moradores

À uma da manhã, um manifesto

«Foi evidente o repúdio que o povo manifestou pela grande mentira do 25 de Novembro e por tudo aquilo que essa data representou para os trabalhadores portugueses» — considerou o major Otelo de Carvalho no manifesto que leu cerca da uma hora da manhã, ao abrir a sua conferência de Imprensa, que teve lugar num dos auditórios da Gulbenkian.

Na mensagem, dirigida aos G. D. U. P. (Grupos Dinamizadores de Unidade Popular), o ex-comandante do COPCON afirmou ainda, comentando os resultados eleitorais, que a sua candidatura «permitiu romper com vários e importantes mitos» referenciando como tal «ser falso o divisionismo entre norte e o Sul, a cidade e o campo, o continente e as ilhas».

«Em todo este País» — disse — «que é nosso, que é Portugal, as massas populares me acarinham, me vitoriaram, me demonstraram a sua adesão aos princípios programáticos que apresentei ao País e que aceitaram como seus.» Salientando mais adiante que o «ódio ao 25 de Novembro é contrabalançado pelo amor e pela esperança do regresso ao exaltante período revolucionário posterior ao 25 de Abril e que se prolongou até 25 de Novembro», aquele candidato diria a seguir, poder «afirmar agora que o povo sabe que essa esperança se pode tornar realidade, que pode combater o regresso do fascismo e a recuperação do odioso capitalismo».

Referindo-se concretamente aos G. D. U. P., considerou-os a célula embrionária do «extraordinário movimento das massas populares despoletado com a campanha eleitoral e que deverão originar», conforme declarou, «a partir da base, a estrutura de uma grande frente de massas populares».

Apelando no seu manifesto para que os G. D. U. P. se constituam «a partir da adesão dos democratas e antifascistas, quer tenham ou não filiação partidária», o major Otelo afirmou ainda que eles não devem interferir nem substituir-se «às organizações dos trabalhadores e moradores já existentes, pois que são diferentes os campos de actuação e o trabalho a desenvolver por cada um dos órgãos».

No período de perguntas e respostas o major Otelo, que a dada altura diria ter sido «extraordinariamente positivo» o balanço da sua campanha, incluindo os resultados àquela hora conhecidos, salientou — sobre o seu futuro como militar — não fazer ideia do que «os chefes irão fazer de mim. Como militar obedecerei a esses chefes, mas é evidente que até só determinado limite, dado que, além de militar, também sou revolucionário...»

Ainda acerca dos resultados disse que «seja qual for o resultado final a verdade é que ninguém pode ignorar que existe neste País uma frente popular de massas que talvez, num futuro, venha a transformar-se num partido popular de massas». Depois de afirmar que não aceitaria qualquer coligação, fosse com que partido fosse, declarou: «Estou farto de partidos políticos. Continuo a encará-los como forças divisionistas no seio do povo português.»

A uma pergunta sobre se os resultados por si obtidos, tendo conta a campanha feita, à base da promessa e perspectiva de o 25 de Abril chegar à Presidência, não teriam efeitos desmobilizadores em relação a grande parte dos seus votantes, o major Otelo de Carvalho considerou ter constatado «de facto, na maioria dos comícios que fez, uma grande esperança nas pessoas de que viria a ser eleito para a Presidência», tendo no entanto concluído que, por outro lado, noutros comícios, se manifestou o desejo, de qualquer que fosse o resultado de que «a luta continua».

Em relação à sua afirmação e projecto de um «socialismo de base, autêntico e vivo» e interrogado sobre a viabilidade de tal objectivo sem um forte partido da classe operária, o major Otelo considerou, na resposta, as características originais do processo português, entendendo portanto tal projecto «viável».

OTELO AO "DL"

"Resultado eleitoral é altamente positivo"

Entrevista de MANUEL ANTA

Já pela noite adentro, definido o perfil das percentagens dos presidenciáveis, o major Otelo Saraiva de Carvalho prestou breves declarações ao nosso jornal.

Estes resultados eleitorais poderão ser a rampa de lançamento para a criação de um «grande partido» — a convicção expressa pelo antigo comandante do ex-Copcon. Os resultados são considerados satisfatórios, embora o major Otelo não deixe de sublinhar a sua preocupação face a incidentes, calúnias e ataques pessoais de que foi alvo durante a sua campanha. Pelo que concluí: «Ainda estamos longe de viver num clima de tranquilidade política». Para lá dos resultados de que terão de se extrair as necessárias ilações uma decisão é já facto no pensamento do major Otelo Saraiva de Carvalho: «a luta continua...»

«DL» — Em função dos resultados eleitorais, quais as suas impressões e qual o balanço sobre a campanha eleitoral que termina?

OTELO — Na parte que me toca e naquilo que eu posso representar como projecto político posso dizer que houve uma adesão muito grande das massas populares a esse mesmo projecto sobretudo nas zonas onde há maior politização.

Foi efectivamente nas zonas das cinturas industriais — Lisboa e Setúbal sobretudo — na zona do Alentejo, onde labuta gente mais aberta, mais mentalizada para a Revolução e para uma transformação real da sociedade portuguesa, que essa adesão à minha candidatura melhor se fez sentir. Essa gente não está de forma alguma manietada por um caciquismo ou por um clero reaccionário, que sobre ela possa exercer uma influência perniciosa, e assim pôde claramente exprimir-se pelo projecto revolucionário que eu defendia.

No que se refere mais concretamente ao balanço da minha candidatura, em termos de percentagens eleitorais, devo dizer que ele é altamente positivo excedendo largamente tudo aquilo que se poderia esperar. Nós tínhamos a convicção que tudo o que fosse além dos 15 por cento seria muito bom e, realmente, neste momento, com quase 17 por cento, consideramos que o resultado é francamente animador.

«DL» — Após um resultado inesperado, quais as perspectivas políticas não só do sr. major mas também das forças que o apoiaram?

OTELO — Tudo aquilo que nos foi dado observar ao longo da campanha eleitoral foi que havia uma grande esperança e igualmente uma enorme adesão das massas populares a um programa político que revitalizasse o espírito progressista do 25 de Abril e que desse uma saída revolucionária para a crise política que o País atravesse. As massas populares que me apoiaram, na sua intuição política, concluíram que essa crise realmente não pode ser resolvida com conciliações nem com compromissos com a direita.

Daqui para a frente, com a criação e o desenvolvimento daquilo que foi específico à minha campanha eleitoral — os Grupos de Dinamização de Unidade Popular — estou convencido que teremos aí as bases de lançamento de uma ampla frente popular de massas, da qual, poderá vir a nascer inclusive, um grande partido político.

«DL» — Segundo depreendemos das palavras do sr. major, pode-se considerar que a «luta continua»...

OTELO — É evidente! Essa foi uma das palavras de ordem mais gritadas ao longo da campanha, sem que ela revelasse qualquer tipo de triunfalismo exagerado. Durante a campanha eleitoral, e no que se refere à minha candidatura, verificou-se uma grande esperança de vitória mas também a convicção de que, não ganhando, a luta continuava para a construção de uma sociedade socialista a partir da energia revolucionária das massas populares e das suas organizações populares de base.

«DL» — Tem alguma mensagem a enderecar àqueles que em si votaram?

OTELO — Eu gostaria de dizer que me sinto profundamente feliz com os resultados alcançados, que deploro francamente todo o ambiente de violência que por vezes rodeou a campanha eleitoral — o que revela que ainda estamos longe de poder viver num clima de tranquilidade política — que deploro afirmações que foram feitas visando destruir e aniquilar a minha candidatura utilizando os processos mais torpes quando, ao fim e ao cabo, eu parti sempre do princípio de que na campanha eleitoral nunca deveria haver ataques pessoais mas sim deviam ser debatidos problemas políticos no plano ideológico com uma certa profundidade o que, infelizmente, nem sempre aconteceu.

Houve candidatos que se limitaram a atacar outros candidatos verificando-se em determinado momento, que eu, especificamente, era o alvo preferido de duas ou três candidaturas o que motivou da minha parte uma atitude que tendia a contrariar essa noção de que me podiam injuriar gratuitamente.

Agradeço e envio àqueles que em mim votaram e que me expressaram o seu voto de confiança o meu reconhecimento e a garantia de que continuarei, dentro das minhas limitações, a lutar ao lado dessas massas que em mim confiaram e que estiveram comigo nestas eleições presidenciais para que possamos continuar a ir para a frente dentro de um projecto que seja viável e que dê uma resposta possível a todo o entusiasmo e a toda a vibração que foi sentida ao longo destas eleições para a Presidência da República.

Otelo na Gulbenkian, durante o período de perguntas e respostas subsequente à leitura do manifesto

"Um ambiente de elevada confiança"

Ao fim da tarde de ontem o chefe do Estado-Maior do Exército (interino), general Galvão de Figueiredo, divulgou o seguinte comunicado:

«O general chefe do Estado-Maior do Exército, interino, como responsável pelo Centro Conjunto de Operações durante o acto eleitoral, regozija-se e deseja tornar público a forma altamente meritória de actuação das Forças Armadas e das Forças de Segurança, que pelo seu elevado espírito de missão, serenidade e isenção sem dúvida muito contribuíram para dar um ambiente de elevada confiança a todos os cidadãos e as creditam como merecedoras do respeito e consideração de todos os portugueses.»

Um outro comunicado oriundo da mesma individualidade refere-se à forma como decorreu o acto eleitoral. Eis o texto:

«O general chefe do Estado-Maior do Exército, interino, na qualidade de primeiro responsável, ao nível nacional, pelo comando e coordenação das medidas de sgurança conducentes à garantia do livre exercício dos direitos fundamentais dos cidadãos neste acto eleitoral, estando permanentemente informado da maneira como o mesmo ia decorrendo, regozija-se pelo alto civismo demonstrado pelo povo eleitor, que de uma forma inequívoca afirmou a elevada consciência democrática já atingida.»

ÀS 16 E 23 DE ONTEM

Eanes 1.º em Macau

MACAU, 28 (F.P.) — Em Macau o general Ramalho Eanes foi o 1.º classificado entre os quatro candidatos, com 84 por cento dos votos — soube-se ontem às 16 e 23.

Ramalho Eanes, antigo capitão do Exército português em Macau de 1962 a 1964, obteve 1425 votos. Seguiram-se-lhe o almirante Pinheiro de Azevedo, com 134, o major Otelo Saraiva de Carvalho, com 30 e Octávio Pato com 27.

PRIMEIROS RESULTADOS PARA O «DL»

S. JORGE DA BEIRA, 28 — O general Ramalho Eanes foi o candidato mais votado nesta localidade, recolhendo 489 votos, contra 140 para o almirante Pinheiro de Azevedo, 19 para o major Otelo Saraiva de Carvalho e 12 para Octávio Pato.

Estavam inscritos 969 votantes, mas 295 abstiveran-se e houve ainda 14 votos nulos (nenhum branco).

Geral

Um aspecto dos estragos causados pela explosão

AOS 30 MINUTOS DE DOMINGO

Bomba na Associação Portugal-U.R.S.S.

Aos 30 minutos de ontem explodiu uma bomba à porta da sede da Associação Portugal-U. R. S. S., na Rua de S. Caetano à Lapa, n.º 30.

Especialistas de Minas e Armadilhas da P. S. P. e da Polícia Júdiciária compareceram prontamente no local e deam início a investigações que, embora ainda longe de estarem completas, permitem supor que a exposão foi causada por uma carga de dinamite colocada junto à entrada do edifício, um palacete do século VIII, a cuja robustez se deve o facto de o atentado não ter tido consequências de maior.

Quando o engenho eclodiu encontravam-se apenas duas pessoas na sede da Associação, o sr. Francisco Serrano e sua mulher, o primeiro dos quais esteve até à meia-noite a ler o jornal na entrada do edifício, a poucos metros do local onde, minutos mais tarde, viria a ter lugar a explosão. É de admitir que, se ele não tivesse abanadonado o local onde se encontrava, poderia ter sido atingido gravemente por estilhaços da bomba ou projectado contra uma das paredes.

Ainda sem se haver procedido a uma avaliação rigorosa dos prejuízos, pode afirmar-se desde já que vai custar uma centena de contos a reparação das instalações. Como é evidente, este atentado vem na sequência de outros, muito semelhantes, levados a cabo contra a Embaixada de Cuba e contra a Associação de Amizade Portugal-Moçambique. Há tempos, aliás, a direcção da Associação Portugal-U. R. S. S. pedira à P. S. P. para vigiar o edifício da sede, por se ter verificado que o mesmo era objecto da atenção de pessoas cuja presença, à noite, era difícil de explicar. A P. S. P. chegou mesmo a destacar um graurda que durante alguns dias vigiou a área, mas, não se tendo verificado entretanto qualquer atentado, a vigilância foi sustida.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

5.º Juízo

ANÚNCIO

EXECUÇÃO DA SENTENÇA N.º 1539-B-2.ª SECÇÃO

EXEQUENTE — J. J. GONÇALVES, Sucrs. COMÉRCIO E INDÚSTRIA, SARL.

EXECUTADO — ABÍLIO JORGE MORAIS R-NDADE, casado, oficial de máquinas, residente na Av. Principal e Miraflores, lote 99, 13.º B, em Algés.

Correm éditos de 20 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado para no prazo de 10 dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 21-6-76

O Juiz de Direito
(João José Sequeira de Faria Sousa)
O escrivão de Direito
Alfredo Maria Pereira Ribeiro)

Pesquisas e Captações de águas
Furos Artesianos

Celestino Caetano & Filhos, Lda.
Alvarinhos — Sintra — Tel. 2480452
Vilaverde — Tel. 2480211

DECIDIU O CONSELHO DE MINISTROS

Sistema de poupança-crédito instituído em exclusivo para emigrantes

Terminou ao princípio da tarde de anteontem a reunião extraordinária do Conselho de Ministros que, segundo o comunicado distribuído, procedeu ao exame e à planificação do tratamento dos assuntos pendentes, devido ao facto de estar próximo o fim da vigência do VI Governo.

O Conselho de Ministros, que esteve reunido sob a presidência do comandante Almeida Costa, ministro da Administração Interna, debateu também a sua acção governativa a partir do momento em que, pela posse do Presidente da República eleito nos termos da Constituição, cessar a competência legislativa normal deste elenco executivo.

Além disso foi aprovado um projecto de decreto-lei do Ministério das Finanças segundo o qual os bancos comerciais nacionalizados podem aceitar depósitos em escudos, a prazo superior a um ano e até 24 meses, quando o depositário for emigrante português. A taxa de juro praticada será a que se encontrar ou vier a ser definida para os depósitos a prazo. O diploma inclui também regras sobre a prova de qualidade de emigrante.

Outro projecto de decreto-lei aprovado, do Ministério das Finanças, institui o sistema de poupança-crédito, de que somente podem beneficiar os emigrantes e que tem por finalidade auxiliar a construção ou aquisição de prédios urbanos. As instituições de crédito do Estado ou nacionalizadas podem conceder aos emigrantes portugueses domiciliados no estrangeiro empréstimos até 50 por cento do valor dos imóveis a adquirir ou construir com o limite, em montante, de 1000 contos e, em prazo, de 12 anos. Segundo o comunicado do Conselho de Ministros, «o esquema agora introduzido responde ao apego à terra natal e à confiança no futuro do País demonstrados pelos nossos emigrantes».

COMUNICADO OFICIAL

Eis o texto do comunicado oficial, divulgado através do Ministério da Comunicação Social:

«1. O Conselho de Ministros reuniu extraordinariamente em S. Bento (residência oficial do Primeiro-Ministro) sob a presidência do ministro da Administração Interna, com a finalidade de proceder ao exame e à planificação do tratamento dos assuntos pendentes, dado o termo próximo da vigência do VI Governo e a consequente impossibilidade do tratamento de todos eles.

«O plenário discutiu ainda o âmbito e a metodologia da sua acção governativa a partir do momento em que, pela posse do Presidente da República eleito nos termos da Constituição, cessar a competência legislativa normal do VI Governo.

«2. O Conselho de Ministros aprovou ainda um projecto de decreto-lei do Ministério das Finanças segundo o qual os bancos comerciais nacionalizados podem aceitar depósitos em escudos, a prazo superior a um e até dois anos, quando o depositário for emigrante português, e à taxa de juro que se encontrar ou vier a ser definida para os depósitos a prazo.

«Se no fim do prazo dos depósitos, ou da respectiva renovação o seu titular tiver deixado de residir no estrangeiro há mais de um ano, os mesmos depósitos manter-se-ão, salvo levantamento, mas convertidos em depósito ao prazo máximo consentido a residentes no País.

«O diploma inclui regras relativas à prova da qualidade de emigrante para o efeito do que nele se dispõe.

«3. Aprovou também um decreto-lei do mesmo Ministério que institui o sistema de poupança-crédito, de que somente podem beneficiar os emigrantes portugueses e que tem por finalidade auxiliar a construção ou aquisição de prédios urbanos e, a aquisição de prédios rústicos, quer se destinem a habitação própria ou a exploração agrícola directa, quer a rendimento.

«De acordo com o mesmo diploma as instituições de crédito do Estado ou nacionalizadas podem conceder aos emigrantes portugueses domiciliados no estrangeiro empréstimos com as mencionadas finalidades até 50 por cento do valor dos imóveis a adquirir ou a construir, com o limite em montante de 1000 contos, e em prazo de 12 anos, e à taxa de juro inferior à taxa corrente no mercado a fixar por portaria do ministro das Finanças.

«Os referidos empréstimos serão garantidos por hipoteca sobre os imóveis.

«O interessado na concessão do crédito, dadas as suas características especiais, é colocado na dependência da prova da prévia transferência para Portugal, através de qualquer instituição de crédito do Estado ou nacionalizada, de moeda estrangeira cujo contravalor em escudos seja pelo menos igual ao montante do empréstimo solicitado ou, na falta dessa transferência, a abertura pelo interessado de uma conta especial de depósito a creditar, durante os cinco anos posteriores à abertura da conta, exclusivamente com o produto em escudos de transferências de divisas ou de vendas directas de moedas estrangeiras, ou ainda com os juros vencidos a pagar pela instituição depositária.

«As aquisições de prédios ou as suas fracções autónomas efectuadas com os empréstimos previstos no diploma beneficiam da prerrogativa de insenção de sisa. Os mesmos prédios ficam ainda insentos, durante dez anos, de contribuição predial.

«Não carecem de qualquer autorização das exigidas na Lei Geral as operações de invisíveis correntes e capitais privados directamente relacionadas com a concessão de crédito, as aquisições de imóveis e as aberturas de contas previstas no diploma.

«Este será revisto volvidos três anos sobre o início da sua vigência.

«O esquema agora introduzido responde ao apego à terra natal e à confiança no futuro do País demonstrados pelos nossos emigrantes.

«4. O Conselho de Ministros iniciou ainda a discussão da revisão do Orçamento Geral do Estado, de acordo com o que nele se dispõe.»

TIMOR

Integração na Indonésia prevista para esta semana

JACARTA, 28 (Reuter) — O gabinete indonésio decidirá esta semana se aceitará a proposta fusão do Timor Oriental na Indonésia, segundo revelou um informador governamental.

Disse que o gabinete se reuniria em sessão, na terça-feira, sob a direcção do presidente Suharto para decidir a atitude do país a seguir a uma visita recente à antiga colónia portuguesa de uma missão governamental chefiada pelo ministro do Interior, general Amir Machmud.

ESTA **NOITE,** NÓS LHE OFERECEMOS UM CAFÉ
ATÉ ÀS 23 HORAS
NA EXPOSIÇÃO DA **FEIRA do MÓVEL**
Av. Padre Cruz — Lumiar (VIA RÁPIDA P/Loures)
APRECIE E RESERVE A SUA ENCOMENDA
MOBILIÁRIO DE VÁRIAS PROCEDÊNCIAS E ESTILOS

APOIO DAS FIRMAS :

MÓVEIS I. T. N.
MOVILAR PORTUGUESA
Z. MARKS
TAPINORTE
SIAF

FIM DA EXPOSIÇÃO NOCTURNA 30 / JUNHO

O FILME DAS PRESIDENCIAIS

O voto do 13.º Presidente, general Costa Gomes

O voto do 14.º, general Ramalho Eanes

O voto do segundo classificado, major Otelo

O voto do 4.º classificado, Octávio Pato

O brigadeiro Pires Veloso comandante da Região Militar do Norte, foi de ambulância votar (no Porto)

Um bebé de carrinho, levado pela mãe. Nas assembleias de voto situações deste tipo não sucitaram qualquer problema

Este pai quis por força mostrar o menino a D. Estela Costa Gomes

Ao começo da noite era já grande a afluência de lisboetas à sede da candidatura de Eanes

OS QUE FORAM À BEIRA-MAR (OU FICARAM À BEIRA-RUA)

Estação do Cais do Sodré, 3 da tarde: o regresso das praias da Linha, com ou sem o dever do voto cumprido

Outro regresso da praia: desprendido, este cidadão (que votou) foi descoberto em calções pelo nosso repórter fotográfico. Local exacto — Rua Diário de Notícias

Também houve os que, votantes ou não, fizeram à beira-rua a sua vilegiatura por umas horas

UM INCIDENTE

Um incidente marcou ontem a passagem de Ramalho Eanes pela assembleia de voto. Recebido nas imediações da Escola Preparatória Luís António Verney por muitos apoiantes, tinha também ali um pequeno grupo que lhe gritou palavras desagradáveis, indo ao ponto de o tratar por «Pinochet». Imperturbável, o general acercou-se do local e fez um gesto de saudação aos seus opositores, que redobraram então de vitupérios. Tudo se passaria em breves segundos.

Eleições nas ilhas para Eanes e P.P.D.

• Madeira

FUNCHAL, 28 — Mais de cem mil madeirenses votaram ontem, por duas vezes, para eleger o Presidente da República Portuguesa e a Assembleia Regional do arquipélago da Madeira.

Os resultados definitivos para as eleições presidenciais apontam para 76 417 votos a favor de Ramalho Eanes (percentagem: 72,39); 17 076, para Pinheiro de Azevedo (16,18); 2562 para Octávio Pato (2,43) e 9510 para Otelo Saraiva de Carvalho (9,01).

Para as eleições regionais, o resultado da votação deu como eleitos 29 deputados do P. P. D., 8 do P. S., 2 do C. D. S. e 2 da U. D. P.

O P. C. P. e o M. R. P. P., que também concorreram às regionais, não conseguiram fazer eleger nenhum deputado.

Para a A. R., apuraram-se os seguintes resultados: P. P. D.: 63 948 (percentagem: 60,38); P. S.: 23 968 (22,63); C. D. S.: 10 177 (9,60); U. D. P.: 5498 (5,19); P. C. P.: 1959 (1,80) e M. R. P. P.: 357 (0,33).

Estavam inscritos 143 363 eleitores, dos quais 107 256 votaram, tendo-se registado uma abstenção de 25 por cento. Os votos brancos totalizaram 0,45 e os nulos 1203 (0,45 e 1,12 por cento, respectivamente).

U D P GANHA EM MACHICO E CANIÇAL

A U. D. P., partido no qual se integrou recentemente a U. P. M. (organização local de extrema-esquerda) ganhou as eleições para a Assembleia Regional nas freguesias de Machico e do Caniçal. Em Machico, num total de 4369 votantes, a distribuição de votos fez-se da seguinte maneira: U. D. P.: 1874; P. P. D.: 1803; P. S.: 422; C. D. S.: 122 e P. C. P.: 83.

No Caniçal, o resultado da votação para a A. R. é o seguinte: U. D. P.: 376; P. S.: 273; P. P. D.: 212; P. C. P. 10 e C. D. S.: 8.

Paralelamente, foi nesta freguesia que a candidatura de Otelo Saraiva de Carvalho conseguiu a maioria da votação.

M R P P CONCORRE E PERDE

O M. R. P. P., que concorreu apenas pelo círculo de Santa Cruz (terra da naturalidade do seu secretário-geral Arnaldo Matos) classificou-se no último lugar da lista dos partidos concorrentes. Neste círculo, que engloba as freguesias de Água de Pena, Camacha, Caniço, Gaula, Santo António da Serra e Santa Cruz, saiu maioritariamente votado o P. P. D., seguido do P. S., C. D. S. e U. D. P.

Assim, o M. R. P. P. não logrou fazer eleger nenhum deputado para a Assembleia Regional.

INCIDENTES

Registou-se um curioso incidente pelo meio dia, na mesa de voto 13 da secção de Câmara de Lobos. Uma eleitora, acompanhada do marido, aproximou-se deste quando ele preenchia o boletim de voto, o que levou à intervenção da mesa.

— Então eu vejo-o nu, e não posso ver o que é que ele está a fazer? — protestou a eleitora.

Outro ligeiro incidente registou-se em S. Martinho, quando um jovem pediu à mãe que lhe mostrasse o boletim de voto já preenchido, e o rasgou. As autoridades intervieram.

BIOGRAFIA DE OTELO LEVANTA PROTESTOS

Na sala de Imprensa para efeito da eleições montada no Funchal, notou-se a falta da biografia do candidato à Presidência Otelo Saraiva de Carvalho, enquanto se encontravam expostas e ao dispor dos jornalistas as biografias dos outros três concorrentes. Perante os protestos formulados, um elemento do Ministério da Comunicação Social pediu urgentemente a Lisboa o envio da referida biografia, deslocando-se ao aeroporto para a receber por via aérea.

Ao fim da tarde de ontem, a situação estava normalizada, com as biografias dos quatro candidatos.

PANFLETOS FORA DA HORA

Em Ponta Delgada, concelho de S. Vicente, as autoridades detectaram uma distribuição de panfletos eleitorais, após termo do prazo de propaganda. Segundo um comunicado emitido pelo Governo Civil do Distrito Autónomo do Funchal, os panfletos foram apreendidos, após intervenção das forças da ordem. Foi detido um indivíduo que procedia à distribuição do referido material de propaganda, enquanto o Governo do arquipélago anunciou que vai proceder-se a um inquérito.

• Açores

PONTA DELGADA, 28 — Os resultados das eleições para a Presidência da República e para a Assembleia Regional do Arquipélago dos Açores, realizadas ontem simultâneo, são a favor da candidatura de Ramalho Eanes e do P.P.D., respectivamente.

Nas eleições para a Presidência da República, os eleitores distribuíram os seus votos da seguinte maneira: distrito de Angra: Ramalho Eanes, percentagem de 86,06; Pinheiro de Azevedo, 8,64; Octávio Pato, 1,64; e Otelo Saraiva de Carvalho, 3,66: distrito da Horta: Ramalho Eanes, 84,31; Pinheiro de Azevedo, 10,05; Octávio Pato, 2,46; e Otelo Saraiva de Carvalho, 3,18; e no distrito de Ponta Delgada; Ramalho Eanes, 71,10; Pinheiro de Avedo, 22,39; Octávio Pato, 4,17; e Otelo Saraiva de Carvalho, 2,34.

Para a Assembleia Regional, obtiveram-se os seguintes totais: PPD: 27 deputados, PS: 14 e CDS: 2.

Por círculos, a votação para a A.R. fez-se da seguinte maneira: Santa Maria: PPD 2, PS 1; S. Miguel: PPD 7, PS, 5 e CDS 1; Terceira: PPD 5, PS 3; S. Jorge: PPD 2; CDS 1; Graciosa: PPD 2, PS 1; Faial: PPD 3, PS 1; Pico: PPD 3, PS1; Flores: PPD 2, PS 1; e Corvo: PPD 1 e PS 1.

Trabalho

SERVIÇO METEOROLÓGICO AINDA EM GREVE

Os trabalhadores do Serviço Meteorológico Nacional reúnem esta tarde, às 17 e 30, para analisarem a situação criada com a sua paralisação parcial como forma de pressionar o Governo a publicar a lei orgânica do serviço.

Embora suspensa ontem e hoje devido às eleições presidenciais, a paralisação continua até que o projecto seja assinado pelo Ministério da Administração Interna e das Finanças. Depois de a contraproposta governamental ao projecto dos trabalhadores ter sido aprovada pelo Ministério dos Transportes, ficou retida no M.A.I. durante algum tempo o que levou os trabalhadores àquela forma de luta. No fim da semana passada o M.A.I. devolveu o projecto com algumas alterações que os trabalhadores aprovaram em R.G.T. no passado sábado. Esta posição foi imediatamente comunicada ao secretário de Estado, que se comprometeu a mandar urgentemente para a Direcção-Geral da Função Pública o projecto de lei orgânica do S.M.N.

A Comissão Pró-Sindicato, entretanto, emitiu um comunicado em que salienta a união dos trabalhadores e reafirma que «o reflexo das paralisações sobre o tráfego aéreo foi um facto apesar das afirmações em contrário da Administração da TAP».

Tengarrinha na Codilivro

O escritor e político José Manuel Tengarrinha fala esta noite na Codilivro, à Praceta Nuno Pinheiro Torres, 2-A, sobre «O Papel da Pequena-Burguesia na Revolução Portuguesa» Sessão às 21 e 30, assinalando o lançamento da mais recente obra de Tengarrinha, «Combates pela Democracia».

um livro para todas as mulheres ... e homens

SEXUALIDADE E FEMINIDADE

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

EM OBIDOS o DIARIO DE LISBOA vende-se na ESTALAGEM DO CONVENTO

AJUDANTES DE FARMÁCIA

Greve marcada pode ser anulada

Os ajudantes de Farmácia, de norte a sul, devem iniciar, amanhã, uma greve total de três dias, em consequência da ruptura das negociações do Contrato Colectivo, verificado na semana passada. No entanto, novos contactos entre a Comissão Negociadora e a Associação Nacional de Farmácias são estabelecidos, hoje, ao princípio da tarde, no Ministério do Trabalho. Destas negociações pode resultar a anulação da paralisação.

A greve, decidida pela Comissão Negociadora aquando da ruptura das negociações, foi confirmada por uma Assembleia Geral do Sindicato dos Ajudantes de Farmácia do Sul e Ilhas efectuada na quinta-feira. No que respeita aos profissionais do Norte, a sua decisão foi tomada em reunião efectuada no sábado, tendo sido aprovada uma moção na qual se censura o secretário de Estado da Saúde e a classe farmacêutica pela actuaçãc que têm tido.

Recordamos que esta greve esteve marcada para os dias 12, 13 e 14 de Maio, mas foi anulada por, nessa altura, a A. N. F. ter decidido aceitar o prosseguimento das negociações em moldes mais conciliatórios dos que tinha praticado até então. Na verdade, as negociações que desde então decorrem têm dado alguns resultados práticos, o que não evita a relutância do patronato em aceitar determinados pontos, como seja o pagamento integral e de acordo com a lei, das horas extraordinárias.

De igual modo se deve salientar que, sendo total a greve que se encontra marcada, ela não deverá afectar o normal funcionamento das farmácias, uma vez que a comparência dos responsáveis técnicos dos estabelecimentos nos seus postos, deve ser o bastante para satisfazer as situações de urgência. Pelo menos, este é o ponto de vista defendido pelos ajudantes de Farmácia.

"República" pede provas da "falência"

Os trabalhadores do jornal «República» exigiram ao Conselho da Revolução que apresente provas da falência da empresa. Entretanto, os objectivos de luta mantêm-se: direito ao trabalho, garantia de salários, reabertura da Editorial República e publicação diária do jornal.

O C. R. deliberara, em princípios de Maio, que os trabalhadores fossem despedidos ou se despedissem voluntariamente. invocando a apresentação da empresa à falência. Sabendo que, à data do fecho compulsivo do jornal, não havia motivos para tal, os trabalhadores entregaram ao C. R. um documento em que exigem que lhes sejam fornecidas «provas daquilo que é apontado como causa para lhes ser negada a garantia ao trabalho dentro da empresa».

Nesse documento exige-se, também, o pagamento dos salários e subsídios em atraso, que o ministro Almeida Santos — por sinal o segundo maior accionista do jornal — ainda não realizou na totalidade.

O secretariado dos trabalhadores do «República» pediu também que o C. R. justifique o que considera «uma contradição evidente na sua **resolução**, da autoria de Almeida Santos». Afirmam os trabalhadores: «O C. R. diz que pretende evitar o fecho do jornal, consentindo a sua transformação em semanário, por ele ter **encarnado o espírito de luta antifascista** e as medidas que toma são as de pôr os trabalhadores na rua. Ora, já nem é preciso provar que os trabalhadores estão mais ligados ao passado de luta antifascista do **República;** há operários com mais de 30 e 40 anos de casa! Se, para o jornal continuar antifascista, é necessário expulsarem os trabalhadores do **República,** é uma grave acusação que se faz a estes mesmos trabalhadores».

Enquanto tarda a solução do problema, o secretariado dos trabalhadores do «República» continuam a manter contactos com as comissões de trabalhadores dos jornais estatizados e com as direcções dos Sindicatos representados no jornal, estando a preparar um plenário, a realizar brevemente, «para se decidir a forma de lutar pelo futuro».

PORTO

Ourives e relojoeiros em greve de zelo

Os trabalhadores de ourivesaria e relojoaria do Porto entraram hoje em greve de zelo até que o patronato responda satisfatoriamente às suas reivindicações. A decisão foi anunciada em conferência de Imprensa durante a qual foi afirmado que a tabela salarial dos trabalhadores de ourivesaria é a «mais baixa existente nas profissões para as quais é exigido um grau de preparação técnica e artística semelhante à que nós temos de ter». O salário médio actual da maioria dos trabalhadores é de cinco mil escudos. O aumento reivindicado é da ordem dos 1500 escudos, enquanto a proposta patronal montava a 200 escudos apenas.

Entretanto, depois de uma manifestação daqueles trabalhadores junto da sede do patronato, foi decidida a apresentação de nova proposta.

SINES

Regresso ao trabalho decidido hoje

Os trabalhadores da refinaria de Sines encontravam-se, esta manhã, reunidos em plenário para decidirem sobre o regresso ao trabalho depois da análise dos resultados das suas diligências em Lisboa, onde se deslocaram na sequência da morte de um operário, vitimado pela falta de assistência médica, o que, aliás, esteve na origem da greve iniciada na terça-feira da semana passada.

Entretanto, o Ministério do Trabalho divulgou um comunicado em que dá informações sobre os resultados de uma reunião entre representantes da Secretaria de Estado do Trabalho e a Comissão Central dos Trabalhadores dos Estaleiros da Petrogal.

Foram decididas, nessa reunião, as seguintes medidas:

— Investigação e avaliação das condições de trabalho (higiene e segurança) por parte da Direcção de Serviços de Prevenção de Riscos Profissionais);

— Fiscalização às ilegalidades encontradas no domínio da higiene e segurança no trabalho em Sines, de acordo com o relatório da DSPRP, em colaboração com a CCTEP, e com o Sindicato dos Metalúrgicos do Sul;

— Fiscalização ao cumprimento das normas referentes à existência de médicos do trabalho, nas empresas da refinaria de Sines;

— Inquérito às mortes ocorridas por acidentes de trabalho na refinaria de Sines;

— Em princípio, no dia 30 de Julho será feita a deslocação dos técnicos do DSPRP nos moldes indicados.

na forja

FUNÇÃO PÚBLICA: VOTAR NA ESPECIALIDADE

Os trabalhadores da função pública, zona Sul, são chamados a votar, amanhã, na especialidade, os Estatutos do Sindicato, já aprovados na generalidade. As mesas de voto funcionarão das 12 às 22 horas, podendo participar no escrutínio os funcionários recenseados para a assembleia constituinte dos Sindicatos dos Trabalhadores da Função Pública da zona Sul. A votação abrange os distritos de Beja, Castelo Branco, Évora, Faro, Lisboa, Portalegre, Santarém e Setúbal.

MAGISTRADOS DO MINISTÉRIO PÚBLICO ELEGEM DIRECÇÃO

«Para uma Justiça ao Serviço das Classes Trabalhadoras» é a sigla programática da lista «A», que venceu as eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Magistrados do Ministério Público, realizadas no sábado.

FARMACÊUTICOS: VENCE A LISTA UNITÁRIA

Tomarão posse até ao fim da semana os novos corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêuticos eleitos por escrutínio realizado no sábado que atribuiu a vitória à lista unitária. Os resultados provisórios assinalam 2146 votos na lista «A», «Por um Sindicato Democrático, Unido e Apartidário», contra 1931 na lista «B», «Por um Sindicato Democrático e Independente». A participação no acto eleitoral ronda os 40 por cento.

SAIU MAIS UM «BOLETIM»

Foi já publicado o n.º 11 do «Boletim do Ministério do Trabalho», de 15 de Junho. Além de vária legislação que se enquadra no âmbito dos problemas do trabalho, insere-se despachos normativos, portarias de regulamentação e de alargamento de âmbito, e convenções colectivas de trabalho celebradas entre representantes das entidades patronais e dos sindicatos de diversas actividades que vêm contemplar vários sectores da vida do País.

No sector do emprego insere-se um despacho conjunto dos Ministérios do Comércio e da Indústria sobre subsídios de desemprego a conceder a unidades hoteleiras.

No sector da formação profissional, publica-se o projecto de diploma do regime jurídico da aprendizagem da Secretaria de Estado da Formação Profissional, posto à apreciação e discussão públicas, que visa a integração dos jovens no mundo do trabalho.

O «Boletim» publica, ainda, os nomes dos corpos gerentes de diversos sindicatos e comissões.

RETALHISTAS DO PORTO RECEBEM SUBSÍDIO DE GREVE

Procurando compensar os prejuízos materiais causados pela recente greve (cinco dias) dos retalhistas do Porto, nos trabalhadores com maiores dificuldades económicas, o Sindicato do Comércio do Porto vai utilizar o seu fundo de greve. Embora estatutária, é a primeira vez que esta disposição é tomada.

O subsídio será distribuído de acordo com as disponibilidades do sindicato e as necessidades dos trabalhadores que o solicitaram.

REFORMADOS PRETENDEM DEBATE COM O M. A. S.

Em plenário realizado na Marinha Grande, no último fim-de-semana, reformados da Previdência desafiaram o ministro dos Assuntos Sociais para um debate, a fim de proporem medidas que, em seu entender, podem contribuir para a resolução dos problemas com que se debatem. Os reformados consideram que o Governo manifesta desinteresse pela sua situação, exigindo medidas concretas para a resolver.

Estrangeiro

Temperatura perigosa na Europa Ocidental

PARIS, 28 — (FP) — Desde há semanas, culminando neste fim-de-semana canicular de fim de Junho, que o «bom-tempo» continua a abrasar a Europa estupefacta. O céu está azul, o sol brilha, as raras nuvens servem apenas, dir-se-ia, para decorar a paisagem.

Por todo o lado, falta a água. Excepto nalgumas regiões da Inglaterra, e o calor atinge uma temperatura inesperada e perigosa para os humanos (crises cardíacas na Alemanha Federal), para a agricultura (excepto para a viticultura), para o gado e as florestas.

8 A Terra, porém, não se aproximou do Sol, chove no Atlântico, na América do Norte e sobretudo na Escócia. Por razões várias, os ventos, que, em princípio transportam as nuvens e a chuva, mostram-se amuados para uma Europa ainda há pouco tempo doce e temperada, cercando — a de uma zona crueldita «anticiclone».

Esta espécie de agressão meteorológica afecta, soube-se ontem, todos os países, sendo os mais atingidos a França, a Alemanha Federal, a Espanha e a Itália.

CIMEIRA DE PORTO RICO

Apoio prometido à Itália para debelar a crise

SÃO JOÃO DE PORTO RICO, 28 — (R.) — A Itália foi prometido mais apoio financeiro internacional, se dele necessitar, para debelar a crise económica que atravessa, segundo revelaram hoje fontes bem informadas afectas à cimeira económica que decorreu nesta capital.

Contudo, o primeiro-ministro provisório italiano, Aldo Moro advertiu durante a sessão inaugural de ontem da conferência de sete países que qualquer crédito teria de vir acompanhado por rígidas condições de política económica para o novo Governo.

As fontes disseram que Moro declarara que a Itália poderia ter de solicitar auxílio, mas que não mencionou qualquer verba específica.

Os dirigentes dos Estados Unidos, República Federal Alemã, França, Grã-Bretanha, Japão e Canadá assistem à cimeira de dois dias juntamente com representantes do Governo de Itália.

Ao inaugurar ontem a conferência, o presidente norte-americano Gerald Ford apelou no sentido de se agir em breve no sentido de afastar quaisquer crises económicas antes de elas se poderem desenvolver.

O presidente norte-americano proferiu a sua mensagem de A Prevenção é Melhor que a Cura na altura em que a recuperação mundial da recessão ganha ritmo, fazendo nascer o receio de ressurgimento da inflação.

A reunião de dois dias é a segunda cimeira económica no espaço de sete meses.

Embora confinada a sete países, a cimeira tem implicações para todo o Mundo.

Encontro Brejnev-Tito na véspera da conferência comunista europeia

BERLIM-LESTE, 28 — (R) — Leonid Brejnev, o secretário do Partido Comunista Soviético, e o presidente Tito da Jugoslávia encontram-se hoje em Berlim-Leste na véspera da cimeira comunista europeia onde serão os protagonistas principais, segundo revelaram fontes bem informadas.

Os dois estadistas avistar-se-ão na residência oficial de Schloss Niederschoenhausen, reservada aos principais convidados à conferência e onde serão vizinhos, durante as conversações de dois dias.

O presidente Tito, que se encontrou já com Erich Honecker, o secretário do partido alemão oriental, chefia a delegação da Jugoslávia na sua primeira aparição numa conferência comunista internacional, há 19 anos.

Classificado como herético ideológico quando se afastou do bloco soviético, em 1948, o dirigente jugoslavo, de 84 anos, tem seguido, desde então, uma política independente de não alinhamento.

O direito de cada PC seguir a sua própria via para o comunismo é reconhecido num documento a ser aprovado pelos 28 partidos na conferência.

Redigido conjuntamente por altos funcionários soviéticos e jugoslavos, revela concessões importantes por parte do Kremlin — o preço para uma afluência total à primeira assembleia comunista internacional desde a Conferência Mundial de Moscovo, em 1969.

Fontes bem informadas disseram satisfeitos por a conferência se efectuar finalmente, após quase dois anos de preparativos difíceis.

As diferenças básicas no texto do documento da cimeira ameaçaram arruinar todo o projecto, projecto esse que Brejnev tanto desejava que obtivesse êxito.

A cimeira fora marcada para o semestre de 1975.

A versão final do documento restringe-se a temas não divisivos como a paz, segurança, cooperação e progresso social.

Aguarda-se que Brejnev e o presidente Tito se concentrem na natureza das relações entre partidos. Uma declaração conjunta, feita faz este mês 20 anos, dizia que esses princípios deveriam ser baseados na igualdade, não interferência e no direito de cada partido seguir a sua própria via para o comunismo.

É provável que os dois estadistas discutam também um convite feito há quatro anos a Brejnev para visitar Belgrado. O dirigente soviético disse estar dispoto a efectuar a deslocação este mês, mas diplomatas de Belgrado afirmaram que Brejnev adiará a viagem até se realizar a cimeira comunista europeia.

A maioria das delegações chegará hoje, à noite. O contingente grego, chefiado por Harilaos Florakis, secretário do partido, foi o único a chegar ontem, além das delegações jugoslava e soviética.

Delegados, particularmente dos partidos que ocupam o poder no bloco soviético, terão também o pensamento na vizinha Polónia, onde se registaram greves na sexta-feira por causa de planeados aumentos de preços, antes da chefia do país retirar as propostas.

A OPINIÃO DE BELGRADO

BELGRADO, 28 — (ANOP) — A declaração final de princípios comuns da cimeira de Partidos Comunistas Europeus é considerada em Belgrado como uma vitória importante dos partidos que se opõem à supremacia soviética.

A conferência, que reúne representantes de 28 Partidos Comunistas, decorre amanhã e depois em Berlim-Leste, após dois anos de preparativos e escaramuças provocadas pelos partidos comunistas da Itália, Jugoslávia e outros, que procuram liberdade ideológica.

Um destacado funcionário jugoslavo anunciou ontem que o documento final da cimeira elimina qualquer referência ao tempo «internacionalismo proletário» — que é interpretado como conferindo à União Soviética um papel de guia do movimento comunista mundial.

Aleksandar Grlickov, destacado ideólogo dos comunistas jugoslavos, declarou em entrevista para a rádio e televisão que a questão do «internacionalismo proletário» constituiu a maior dificuldade nos preparativos para a conferência.

«Para todos os jugoslavos, para todos os membros da Liga dos Comunistas, sabe-se que representamos um dos partidos que manifestou oposição a este princípio.

«Todavia, não o desmentimos como princípio, mas sim com o que implica», concluiu Grlickov.

Nova carta constitucional em referendo na Argélia

ARGEL, 28 — (R.) — Ao continuar hoje a contagem na Argélia dos votos para o referendo sobre uma nova carta constitucional, o sufrágio está a ser anunciado pela Imprensa oficiosa do país como um dia para ficar gravado a letras de ouro na revolução.

O computador do Ministério do Interior revelou que, quando as assembleias de voto fecharam ontem, à noite cerca de 90 por cento dos eleitores inscritos tinham ido às urnas, havendo poucas dúvidas de que o Governo do presidente Houari Boumedienne tinha obtido um grande voto de confiança.

A agência noticiosa oficial APS declarou que a afluência maciça às urnas dos 7 750 000 eleitores tornara o dia do referendo «numa das maiores datas da revolução».

Confiantes em que o eleitorado diga «sim» à Carta, a APS acrescentou: «A Carta é a partir de agora, a lei suprema para todos».

Em várias cooperativas agrícolas e aldeias socialistas foi anunciada uma afluência de 100 por cento. Em Argel, 65 por cento do eleitorado tinha votado até à noite, e o período do encerramento das assembleias de voto foi alargado mais uma hora, até às 21, «por exigência de numerosos cidadãos».

O resultado final do referendo sobre a Carta é aguardado na terça-feira, à noite.

A Carta de 60 000 palavras estabelece os princípios e planos para se criar um sistema socialista no país e mantém também o Islão como a religião do Estado.

Uma nova constituição está já a ser redigida com base na Carta e será apresentada a votação no Outono. Eleições, presidenciais e para a Assembleia Nacional efectuar-se-ão também antes do fim do ano.

Choque de comboios na Suécia

HELSINGBORG (U CI), 28 — (R) — Prederam hoje a vida várias pessoas e outras ficaram feridas ao chocarem a cinco quilómetros ao Sul de Helsingborg um comboio de passageiros, de quatro carroagens, e uma composição de mercadorias.

Um informador cos Caminhos de Ferro do Estado disse que o comboio de passageiros seguia de Helsingborg par AMlmoe quando ocorreu a colisão.

Avião francês desviado para o Uganda

NAIROBI, 28 — (R.) — Um avião de passageiros francês assaltado nos ares acha-se ainda hoje estacionado na pista, várias horas depois de ter aterrado, com mais de 200 pessoas a bordo, no aeroporto de Entebbe, em Uganda, às primeiras horas de hoje.

O jacto, com todos os 216 passageiros ainda a bordo, encontra-se a cerca de quilómetro e meio da torre de controlo, cercado por soldados.

Espera-se que o próprio presidente Idi Amin, do Uganda, se desloque ao aeroporto para dirigir as operações, disseram fontes bem informadas de Nairobi.

O embaixador francês foi também chamado ao local.

O Airbus da Air France foi assaltado ontem sobre a Grécia por um grupo de guerrilheiros pró-palestinianos.

Nenhuma referência do avião assaltado ter aterrado em Entebbe foi feita às primeiras horas da manhã nos boletins noticiosos de Rádio Kampala, embora o acto de pirataria aérea tivesse sido anunciado no dia anterior.

Ignorava-se ainda, às primeiras horas de hoje, o que os assaltantes exigiriam das autoridades ugandesas e não se sabia ao certo se queriam apenas mais carburante para que o avião possa seguir para outro destino.

O marechal de campo Amin é um muçulmano e um partidário firme da causa árabe no Médio Oriente. Espera-se, porém, que insista com os piratas aéreos para libertarem os passageiros.

O único incidente anterior semelhante no Uganda ocorreu há dois anos quando o próprio presidente Amin foi a bordo de um avião da East Africa Airways e persuadiu os assaltantes, dois etíopes, a entregarem-se.

Caleidoscópio

■ VICTORIA (Seychelles), 28 — (R) — Um arquipélago de 92 ilhas no Oceano Índico torna-se hoje, à meira-noite, a mais jovem nação do mundo.

A República das Seychelles tornar-se-á independente com um Governo de coligação, um turismo florescente e uma população de apenas 58.000 almas num território cobrin 370.000 quilómetros quadrados de oceano.

As Seychelles, que se diz frequentemente serem o local do jardim do paraíso original, tem sido uma colónia britânica desde 1810.

■ MADRID, 28 — (FP) — Um novo partido político nasceu no domingo em Espanha por decisão da associação política Reforma Social Espanhola, reunida em assembleia geral em Madrid, de se transformar em partido político.

Presidido por Cantarero del Castillo, este partido apresenta-se como tendo «por base o diálogo, por fundamento a mediação, por virtude o realismo, por obcessão a justiça social e por investigação a liberdade».

■ MOSCOVO, 28 — (FP) — O historiador dissidente soviético Andrei Amalrik anunciou que deixará a União Soviética com a sua esposa, Guzel, no dia 1 de Julho, com destino a Amsterdão, nos países Baixos.

O autor de «A URSS sobreviverá até 1984?» e «Viagem involuntária à Sivéria» revebeu autorização para emigrar definitivamente da União Soviética no passado dia 12.

■ NEUFVILLES (Bélgica), 28 — (R) — Dez veraneantes, muitos dos quais se crê serem holandeses, perderam a vida e 29 ficaram feridos quando o expresso Amesterdão-Paris descarrilou nesta aldeia do Sul da Bélgica.

■ MILÃO, 28 — (R) — O presidente da Fiat, Giovanni Agnelli, pediu um acordo com o Partido Comunista num plano de emergência para solucionar a crise económica que a Itália atravessa.

■ LAKEHURST (Nova Jersey), 28 — (ANOP) — Karl Thomas atravessa o Atlântico num balão de hélio e declarou, em contacto via rádio com o seu irmão, que espera alcançar a Europa na terça-feira.

Havendo partido do Estado norte-americano de Nova Jersey, Karl espera conseguir cruzer o Atlântico em quatro dias, assinalando assim à sua maneira o segundo centenário da independência dos Estados Unidos.

Intensificou-se no Líbano a guerra civil

BEIRUTE, 28 — (R.) — A guerra civil libanesa intensificou-se ainda mais com forças esquerdistas bombardeando o reduto direitista de Jounieh como represália por um ataque que fechou o aeroporto internacional.

O Exército árabe libanês pro-esquerda bombardeou ontem Jounieh, ao Norte de Beirute, segundo informou hoje Rádio Beirute.

A esquerda libanesa culpou a direita pelo ataque de ontem ao aeroporto de Beirute, quando uma barragem de foguetões e de morteiros atingiu directamente um boeing 707 das Middle East Airline estacionada numa pista. O comandante do jacto foi morto e dois dos tripulantes ficaram feridos.

Entretanto, postos de rádio de ambas as facções anunciaram hoje terem continuado durante a noite os duelos de artilharia entre forças da esquerda e da direita.

Uma enorme cortina de fumo pairava hoje, de manhã sobre Beirute. Provinha de um armazém de madeiras em chamas, na zona do Porto.

Espectáculos

Novo filme de Lina Wertmuller

«Tudo a postos, nada em ordem» é o título do novo filme de Lina Wertmuller (a realizadora de «Amor e anarquia»), que é também autora do argumento. Na imagem, uma cena do filme que entra agora em exibição em Portugal.

Recital de canto e piano no conservatório de Aveiro

Promovido pelos serviços de turismo da Câmara Municipal de Aveiro, realiza-se hoje, pelas 21.30, no auditório do Conservatório Regional Calouste Gulbenkian, um rectial de canto e piano por Maria Olinda do Rosário Gonçalves e Jaime da Mota.

Do programa constam obras de Paisiello, F. Durante, Mozart, Schubert, Brahms, J. C. Vasconcelos, J. Alves de Sousa, Lopes Graça e Dvorak.

Entretanto, no próximo dia 2, no mesmo auditório, terá lugar outro recital, de flauta e piano, por Fernanda Salema e Eduardo Lucena. O programa insere obras de Schubert, Luis Costa e Francis Poulenc.

FÉRIAS NA PRAIA
TORREMOLINOS
1 SEMANA
PARTIDAS:
Julho 4, 11, 18 e 25
Agosto 1, 8, 15, 22 e 29
Setembro 5 e 12
Preços excepcionais desde 2.500$
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
Fundada em 1840
LISBOA Av. da Liberdade 160 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

LAS PALMAS
AGORA VÔOS ESPECIAIS DIRECTOS TAP
1 SEMANA
PARTIDAS:
Julho 22 e 29
Agosto 5, 12, 19 e 26
Setembro 2
Preços excepcionais desde * 4.440$
* a vantagem dos voos especiais
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
Fundada em 1840
LISBOA Av. da Liberdade 160 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO E ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LEIRIA

CONVOCATÓRIA

Aos Trabalhadores do Comércio Retalhista

Convocamos todos os trabalhadores do comércio retalhista do distrito de Leiria a participarem no plenário distrital que irá ter lugar no dia 30 com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS — TOMADA DE POSIÇÃO FACE À SITUAÇÃO ACTUAL DO NOSSO CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO

— EM FRENTE PELO CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO!
— A LUTA CONTINUA!
— OS TRABALHADORES VENCERÃO!

Leiria, 21.6.76

PLENÁRIO DISTRITAL:

Dia 30 Junho 1976 (Quarta-Feira) às 21.30 horas
LEIRIA — Pavilhão da Feira

"1900" VISTO POR BERTOLUCCI:

"Não me envergonho da caricatura usada no filme"

«É para mim um verdadeiro luxo ter podido realizar **1900**, diz Bernardo Bertolucci. Esse luxo não é consequência de motivos económicos — o filme foi relativamente barato, se tivermos em conta a importância dos actores, o número dos figurantes, a duração das filmagens, — mas do facto de eu ter podido acompanhar as estações fazendo com que o meu trabalho seguisse o ritmo do campo, e ainda de eu ter podido seguir vários estilos: o melodrama, a forma narrativa do século XIX, o «musical» chinês, a tragédia elizabetana.

«Se, por exemplo, me acusarem de ter caricaturado Attila e Regina — o casal fascista — sobretudo na sequência na qual matam uma criança, respondo que esse nojentos Macbeths campestres pertencem à tradição elizabetana. Nessa época ninguém se espantava com coisas dessas. Assim, utilizei sem problemas um amplo material cultural, e, para alem da caricatura — de que não me envergonho —, há a recusa de evocar o fascismo com o naturalismo que por vezes se viu no cinema italiano.

«Mostro primeiro o nascimento do fascismo no microcosmo que é o universo do filme, fascismo inventado no segredo de uma igreja, onde o patronato faz a «quete» a fim de pagar as bandas dos «camisas negras». Depois, para além dessa dimensão histórica, mostro em que Attila e Regina são igualmente vitimas: eles representam a agressividade da classe patronal, eles encarnam tudo o que a burguesia agricola não tem a coragem de ser directamente. Para essas duas personagens, reivindico a liberdade de caricatura, porque, de um modo geral, penso que um autor tem direito a todos os registos e deve dispor de todo o espaço de que necessita. Esse espaço ganhei-o eu, talvez prosaicamente, graças ao êxito do **Último Tango**. E, visto que é preciso viver e mexer em plenas contradições, surpreendeu-me o facto de não me terem perguntado, na conferência de Imprensa do Festival, como pude realizar, para três distribuidoras americanas, um filme politicamente tão concreto.

— O que é, para si um filme político?

— Políticos são todos os filmes e, através deles, aceita-se ou recusa-se a leitura de uma realidade imposta pela classe no poder. Mas, mais do que político, **1900**. é um filme ideológico que tem como centro a morte do patronato, o triunfo portanto do comunismo. É por isso que a base do filme é o 25 de Abril de 1945, um dia que contém todo o século, um dia que, para ser compreendido, necessita de ser iluminado por tudo o que se produziu antes: a fadiga, a fome, a luta dos trabalhadores. O 25 de Abril de 1945 é a data histórica da libertação do «nazi-fascismo», mas mais ainda a do fim da exploração dos camponeses (?). E esses camponeses do filme que julgam ter feito a revolução, que fizeram mesmo o processo do patrão (penso nos processos feitos na China, provavelmente semelhantes pela sua ferocidade, a sua doçura, a sua lógica, penso nessa lógica para nós estranha, que leva os camponeses a não exigir mais do que a morte simbólica do patrão), sim, esses camponeses também materializaram a utopia revolucionária e, tal como certos poetas, captaram o movimento irreversível da vitória do proletariado.O 25 de Abril deu-se em 1945, mas também hoje, e acontecerá em todas as projecções do filme.

«Paralelamente ao processo do patrão, dá-se uma grande festa. Dança-se sob a imensa bandeira vermelha, cosida durante os vinte anos de fascismo e feita de todas as bandeiras vermelhas que os «camisas negras» não tinham podido sequestrar nem queimar. Essa festa é um momento muito importante da filmagem, porque os camponeses de Emília, que na narrativa tomavam o poder, tomaram-no no filme. O coro dos camponeses lançou os protagonistas do filme no fosso da orquestra e conseguiu o primeiro plano. Dança-se, canta-se: os rostos e as palavras dos ex-figurantes neoprotagonistas dão, com uma alegria natural que explodiu sem pudor, o verdadeiro sentido de **1900**. Que felicidade, que desgraça para todos os que não puderam participar...

Houve quem me dissesse: demasiado ingénuo. Para mim, essa ingenuidade torna-se uma fórmula que entregarei de boa vontade aos vendedores de arte. O que encontrei com emoção em Emilia — que julgava acabada devido ao bombardeio do consumo, — É A cultura arcaica popular, a que se junta a consciência desse cultura. Julguei que ia filmar uma agonia e descobri a vida. Como pôde tal milagre produzir-se, quando o resto da Itália tem uma máscara anónima imposta pelos meidas(Este milagre é o comunismo.

— Fala essencialmente dos camponeses.

— É verdade, e em **1900** também há burgueses. A burguesia é a outra face da dinâmica dialéctica que circula no filme. Ao escrever o argumento, eu sentia-me, de certo modo, condenado a uma visão proustiana — memória-nostalgia, — visão que desde o primeiro dia e embora eu adore Proust, foi impossível. Por causa da presença dos camponeses. E se aqui se trata — como em todos os meus filmes — da decadência e da morte da sociedade burguesa, esse tema é tratado numa óptica diferente. Ousarei mesmo dizer, mais materialista, porque ter confrontado Alfredo Berlinghieri — o burguês de todos os meus filmes — e Olmo Dalco — o camponês — obrigou-me constantemente a ter em conta a luta de classes. É novo para mim e é aí que surgem as referências do cinema soviética dos anos 1920. Referência mais claras, não a Vertov-Godard, nem a Eisenstein-Welles, mas a Dovjenko-Renoir. E se me parecer necessário correr tantos riscos — actores internacionais, dóllares, evolução das obcessões estilisticas para um código mais popular — era para tentar abrir uma imensa bandeira vermelha por toda a parte, mesmo nos Estados Unidos.

«Na realidade, ser-me-ia necessário um terceiro acto para ir de 1945 até aos nossos dias, mas eu não tive força física para o fazer. Digo acto como nas óperas para vincar que se trata de uma única obra apresentada em duas partes, por razões práticas. Não compreender isto é julgar uma arquitectura quebrando-a em pedaços pequenos, é ficar portanto fora do filme e da estrutura, que é a seguinte: primeiro infância, verão populismo pré-político, lirismo épico, sociedade liberal do início do século. Depois entrada dolorosa na idade adulta, Outono, Inverno, tomada de consciência de classe entre os camponeses, vinte anos de fascismo, passagem do lirismo à psicologia. Por fim, maturidade, primavera, tomada de poder pelos camponeses sagração — representação profana da utopia revolucionária e, em epílogo, mais uma versão, velhice, licença poética, mundo que, como Yeats escreveu, não é feito para um homem velho («That is no country for old man»), transoformação vertiginosa dos velhos em crianças e procura de uma harmonia entre Marx e Freud».

Entrevista conduzida por YVONNE BABY

© LE MONDE

PUB

ENCONTRO NACIONAL

COMISSÕES DE TRABALHADORES DE EMPRESAS COM INTERVENÇÃO DO ESTADO, NACIONALIZADAS E COM CONTRATOS DE DESENVOLVIMENTO — C. CIVIL

ORDEM DE TRABALHOS:

1.ª SECÇÃO — REESTRUTURAÇÃO DAS EMPRESAS COM INTERVENÇÃO DO ESTADO E NACIONALIZADAS

2.ª SECÇÃO — CONTRATOS DE DESENVOLVIMENTO DE HABITAÇÃO

DIA 30 — QUARTA-FEIRA — 9 HORAS

GARAGEM J. PIMENTA — REBOLEIRA — AMADORA

SECRETARIADO PROVISÓRIO PRÓ-CONSELHO NACIONAL DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

PUB

SINDICATO DOS PROFESSORES

Rua das Gaivotas, 6 — Telef. 60 66 97
Rua do Conde Redondo, 22, 1.º — Telef. 55 65 30
— LISBOA —

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os professores de todos os sectores de ensino para um plenário geral a realizar no dia 29 de Junho, pelas 21.30 horas, no pavilhão Gimnodesportivo do CDUL (cidade universitária) com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Análise da 2.ª resposta do MEIC ao caderno reivindicativo.
2. Formas práticas de acção.

NOTAS: 1 — Para que o plenário seja funcional as propostas devem ser entregues no sindicato até às 21 horas do dia 28/6/76, havendo reunião a partir dessa hora para compilação das mesmas.

2 — O adiamento deste plenário deve-se por um lado ao facto das salas susceptíveis de serem utilizadas se encontrarem reservadas para a campanha eleitoral, festival de Música (Reitoria) e exposição (FIL) e por outro lado à impossibilidade de se realizarem reuniões de massas 48 horas antes do acto eleitoral.

ASSINA: A COMISSÃO DIRECTIVA

Televisão

Canal da Crítica

POR MÁRIO CASTRIM

ORDEM E CIVISMO

Os números e percentagens bailam na cabeça do telespectador, quadros sobre quadros: freguesias, votantes, nulos, brancos, mais números, mais percentagens, Cerqueira, Balsinha, Seruca, Viegas, Fernando do Midões, a Maria Elisa, ao serviço dos mapas distritais, Cerqueira explica que é por mera curiosidade, os números estão ultrapassados mas a gente pode ver não sei o quê, ai é verdade, podemos ver os resultados por distrito, o Balsinhas diz que é bom que a gente se vá habituando a estas andanças de votar, passamos de quadro para quadro, de número para número, brancos, nulos abstenções...

Até que surge uma cara nova: a do ministro Lopes Cardoso. Que não sabe se fica em ministro. Que não sei quê, na Reforma Agrária, isto quer significar maior desejo de autonomia, de libertação de peias burocráticas...Bravo, engenheiro!, isto é o que se chama tirar conclusões rápidas, fazer análises clínicas imediatas, parabéns, engenheiro!

Voltamos aos números, aos quadros, aos nulos e brancos, prometem-se, voltam-se, a prometer discussões sobre os brancos e nulos, parece que é uma questão muito grave, Gabriel dá a sua interpretação, Seruca fala-nos das «pressões cruzadas» que foi estudar à pressa em qualquer alfarrábio bolorento, o Gabriel diz que ainda faltam as zonas urbanas «onde ir para a praia se pode manifestar mais», Cerqueira tem mais dados para nos oferecer e a respeito da função e importância do voto em branco, a conferência de Imprensa acabou por vir às duas e meia da manhã, quando já a questão, na ordem prática, começa a arrefecer, a arrefecer...

Para espairecer, fomos ouvir Carlos do Carmo, nas canções da Eurovisão. Agora, com outro molho — com ambientes naturais, com muito mar, barcos, gente do povo, na sua vida chamada «vida simples» mas que é na realidade tão complicada. Que tivemos de novo? Tivemos de novo o prazer de ouvir as interpretações de Carlos do Carmo. Quanto ao mais, a utilização do meio ambiente primou pela falta de imaginação. Vingou a banalidade, e aqui e ali, o pormenor, pitoresco sim, mas que nada tinha a ver com o substrato da canção. Aquela cadeirinha, por exemplo, batida pela fúria das ondas enquanto se cantava «o teu poema».

Ouviu-se uma vez mais Carlos do Carmo — e foi tudo...

A pausa foi pequena. Novamente os números, novamente as percentagens, novamente as análises e observações dos resultados de Beja, de Évora, de Setúbal não há dúvida que estes distritos assumem uma grande importância para os serviços informativos da Televisão...É aproveitar, meus senhores, é aproveitar, que fenómenos destes não se observam com frequência!

Nova pausa estava a aproximar-se. Devia ser musical, claro. Estavamos tão fartos de ouvir palavras e votos e números e percentagens que umas cantiguinhas vinham mesmo a propósito, para rebater.

(Palavras, palavras durante toda a noite, desde as oito de domingo. São neste momento quase quatro horas, acabou de falar, longamente de falar, o dr. Sá Carneiro, a situação dramática para a esquerda, a situação dramática para a direita, a solução é um Governo «de ampla representação partidária» (traduzo: um Governo da direita) e antes ouviramos Mário Soares que tocou várias teclas menos a do comportamento do eleitorado socialista que nitidamente repudiou a companhia do C. D. S. e do P. P. D. e antes ouvíramos Otelo Saraiva de Carvalho que aproveitou, não para analisar os resultados da eleição, mas para fazer o lançamento do seu partido, perdão!, ele é apartidário, das suas organizações de classe, e antes ouvíramos Octávio Pato, que se referiu à atracção que a categoria de militar exercera junto de grandes massas de eleitores, e antes ouvíramos Pinheiro Farinha a dizer já não me lembro o quê...)

Umas cantigas. Ouvimos algumas, e bem belas, depois do 25 de Abril. Pensei que seriam algumas dessas canções, agora. Agora, que estamos ainda em território de 25 de Abril.

Pasmem: assistimos a uma reviravolta de 500 graus, ou mais ainda. Regressámos, imaginem!, a 1970! Para ouvir o fado. Logo a seguir ao dr. Mário Soares. Talvez para lhe fazer a vontade, conhecida como é a sua veia fadista. O apresentador, claro!, não podia deixar de ser: Fialho Gouveia. Aqui está como, sem querer, se canta o «ó tempo volta para trás...»

Como se isso não bastasse, o tempo voltou ainda mais para trás. Já não chegava 70: era preciso recuar até ao 69, com Edu Lobo. Logo a seguir, desta vez à intervenção do dr. Sá Carneiro...

Será que esta Televisão não avançou nada, em dois anos? Será que em dois anos, esteve paralítica? Será que, para comemorar as eleições, não havia nada melhor do que recuar até à Televisão fascista?

Uns dirão que foi meu gosto. Outros dirão que foi provocação. Outros dirão, muito simplesmente que foi 25 de Novembro.

Mas não sei se terá isto agora muita importância. A verdade é que tudo decorreu com civismo e em boa ordem. Disse-o o dr. Mário Soares, disse Pinheiro Farinha. Boa ordem. Açores civismo Rio Maior disciplina Famalicão democracia Alcobaça, civismo Aveiro boa ordem Bragança disciplina Fafe boa ordem Oliveira do Hospital, civismo Braga, democracia Viseu disciplina Ponte de Lima boa ordem Gondomar, civismo Lourinhã democracia Cadaval disciplina Madeira civismo Leiria...

Tudo isso aconteceu antes destas eleições. Reconheço. Não se deve confundir. Nas eleições imperaram a ordem, a disciplina, o espírito democrático...

Não há dúvida.

Hoje, à tarde e à noite

Carlos Paredes e o "Grupo Outubro" actuam no Teatro Aberto

Carlos Paredes apresenta-se hoje no teatro do Grupo 4, «Teatro Aberto», à Praça de Espanha, integrado no grupo «Outubro» e para dar dois espectáculos destinados ao público de Lisboa.

Os espectáculos terão a duração de duas horas, principiando às 18 e 30 e às 22 horas, e participam, além do famoso guitarrista, o compositor e pianista Pedro Osório e os cantores Carlos Moniz e Maria do Amparo.

O Grupo Outubro tem realizado espectáculos deste género noutros locais do País, pretendendo com eles uma habituação do público a criar possibilidades de profiossionaislzação dos músicos portuguesses que prezam a dignidade nas suas obras e não as separam da vida diária do povo.

Comboios suprimidos

Devido à falta de corrente que, de um modo geral, afectou todo o País, os comboios da linha de Sintra paralisaram entre as 6 e 36 e as 7 e 36.

Foram suprimidos treze comboios ascendentes (Rossio/Sintra) e dezasseis comboios descendentes (Sintra/Rossio).

Como é óbvio, milhares e milhares de pessoas chegaram atrasadas aos seus empregos.

Unicamente cerca das dez horas foi possível a normalização do tráfego entre as duas localidades.

1 SEMANA EM LONDRES
FÉRIAS OU NEGÓCIOS
PARTIDAS em avião especial TAP:
TODOS OS DOMINGOS
Junho 6, 13, 20, 27
Julho 4, 11, 18, 25
Agosto 1, 8, 15, 22, 29
Preços excepcionais desde * 3.850$
* a vantagem dos voos especiais
Milhares de pessoas dizem com satisfação "fui a Londres numa daquelas viagens baratas da abreu"!
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
Fundada em 1840
LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

TEATRO ABERTO
P. de ESPANHA, metro PALHAVÃ, telef. 77 09 69
grupo 4
HOJE — 2.ª FEIRA
ESPECTÁCULO COM
CARLOS PAREDES
e
GRUPO OUTUBRO
2 SESSÕES:
18.30 e 22.00
PREÇO: 20$00
A partir de amanhã, todas as noites, às 21 e 15: O CIRCULO DE GIZ CAUCASIANO

CASINO ESTORIL
SLOT MACHINES MAIORES DE 21 ANOS — TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS — SALA DE JOGOS

FRIDAY BROWN
VEDETA DA RÁDIO E DA TV INGLESA
TRIO BALATON
ADA DE CASTRO
"BLUEBELL GIRL'S SHOW"
THO BANDEIRA AND HIS GROUP — "VISIONS"
ORQ. CASINO ESTORIL dirigida por Ferrer Trindade
REGINE and BURT
"STRIP-SHOW" SÓ NO WONDER BAR
SALÃO RESTAURANTE às 23,30 (não aconselhável a M./13)
WONDER BAR à 1,00 (interdito a M./18)
Consumo mínimo, Sábados 140$00 - Restantes dias 120$00 (taxas e impostos incluidos)
MATINÉE aos DOMINGOS às 17 horas
Chá completo, 70$00 (taxas e impostos incluidos)

Hoje

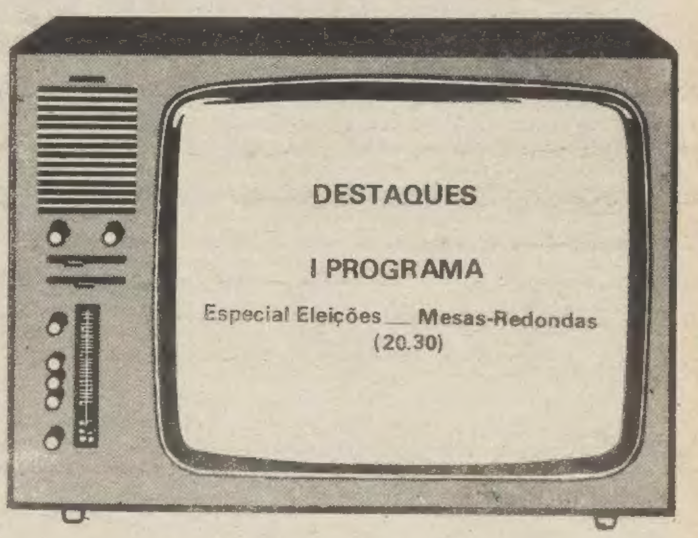
Elis Regina

I PROGRAMA

17.00 Abertura e **Especial Eleições**
17.15 **«Antes que Chegue o Inverno»** — intérpretes: Deborah Winters, Felicia Fahn, Charles Adiman e Ellen Geer. Realizador: Jack Lemon.

Actor consagrado, Jack Lemon realizou com este filme uma obra curiosa e interessante, narrando a história simples de Kotch, um velho simpático e bondoso. Kotch sente-se, em parte, responsável pela difícil situação de Erica, jovem empregada em casa do seu filho. Ela vai ser mãe — mãe solteira — e é despedida, pois Kotch descobrira e revelara o seu caso. Então, Kotch, arrependido, resolve ajudar Erica.

18.00 **Especial Eleições**
18.10 **«Antes que Chegue o Inverno»** (2.ª parte)
19.00 **Especial Eleições**
19.30 **Elis Regina** — um breve roteiro musical sobre o trabalho de uma grande intérprete da música popular brasileira.
20.00 **«Bucha e Estica»** — desenhos animados
20.30 **Especial eleições** — que incluirá mesas-redondas, conferências de Imprensa e noticiário do País e do estrangeiro, além do resumo da etapa do dia, da Volta a França em bicicleta.
24.00 Fecho.



Amanhã

I PROGRAMA

19.00: Abertura e último programa de Espaço Visual; **19.25**: «O Regador Mágico»; **20.00**: Com todas as Letras; **20.30**: Telejornal — 1.ª edição; **21.00**: Momento Político; **21.30**: «O Barão von der Trenk — último episódio; **22.15**: Junho 76 — retrospectiva das actualidades do mês. **23.30**: Telejornal — 2.ª edição que conclui com o resumo filmado da etapa do dia da Volta à França em Bicicleta; **00.00**: Fecho.

II PROGRAMA

. . . . **20.00**: Abertura e «Wickie, o Vicking»; **20.30**: «Os Goodies»; **21.30**: Ensaio; **22.00**: Telejornal; **22.30**: Inspiração — pintura portuguesa ontem e hoje; **23.05**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 722786-834271
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Desporto

Chana (sportinguista de camisola branca) foi o melhor: mas não chegou

Sporting diz adeus a "europeu" de hóquei

Com o magro pecúlio de dois golos à melhor, a turma hoquista do Sporting viajou até S. Hipólito de Voltegrá (Espanha) para abdicar das últimas aspirações do lugar mais apetecido da «Taça dos Clubes Campeões Europeus».

O grupo espanhol, forçado a prolongamento, levou a melhor após um despique verdadeiramente animado: 9-6. Os golos pertenceram aos espanhóis Nogué (3), Ferrer, Ordeig e Récio (dois cada um). Por parte sportinguista: quatro remates certinhos de Chana e dois de Rendeiro.

Sob arbitragem de um suíco (Del Pedro) alinharam:

Voltegrá: Cabanas, Ordeig, Ferrer, Nogué, Récio, Torner, Tapiu e Fronte.

Sporting: Ramalhete, Rendeiro Sobrinho, Chana, Salema, Saraiva, Basílio e Carlos Alberto.

Face ao triungo do Barcelona sobre o Walsem (11-2 no total das duas «mãos») a final da competição disputa-se entre clubes espanhóis: Barcelona e Voltegrá, num mano-a-mano que vai ocorrer a 10 de Julho.

FUTEBOL COM CALOR A MAIS

Árbitros agredidos em Coimbrões e António Garrido em bolandas

Salgueiros e Beira-Mar, jogando ,em casa os primeiros despiques que contam para as «liguinhas», não conseguiram melhor que o empate. E, se os pupilos de Meirim podem alegar ter recepcionado os homens do União de Tomar em terreno que mal conhecem (Coimbrões) o mesmo não poderá dizer-se em relação aos alunos de Fernando Vaz que, no «Mário Duarte», estiveram em bolandas para apenas permitirem ao Montijo o nulo total no marcador.

Em Coimbrões, o Salgueiros apresentou Luz; Wilson, Braga, Valdemar e Fernando Ferreira; Varela, Ernesto e Agostinho; António Luís (Celso), Costa Almeida (Valdir) e Reis. O União de Tomar formou com Silva Morais (Marito); Romão, Zeca, Faustino e Cardoso; Florival, Barrinha e Sarmento; Camolas, Bolota e Fernando (Raul). Registaram-se golos de Reis (92 minutos) e Faustino (94).

O embate durou para além dos convencionais 90 minutos: uma lesão (do guarda-redes tomarense) levou Silva Morais para o hospital, quando estavam jogados 59 minutos. Sem dar acordo de si, com um ataque nevrótico e, depois, em prostração perfeita, Silva Morais teve de ceder o posto a Marito que, para pouca sorte nabantina, também se lesionou, obrigando a nova paragem de espectáculo (seis minutos). O juíz leiriense (Leitão Soares presidiu, com boa autoridade, a um «show» em que não merecia ser tocado; a turma arbitral foi, no final da compita, apedrejada, daí resultando ferimentos num fiscal de linha, a provocarem um drástico castigo para quem (incrivelmente) ferve mesmo sem água...

Ressalte-se, por demais evidente, a fragilidade atacante do Salgueiros (de Joaquim Meirim) e o esforço abnegado dos tomarenses (dirigidos por Francisco Andrade). De qualquer modo, a leve (muito leve) supremacia salgueirista ficou incompleta (com a falta de pontaria demonstrada) e maculada (pelos tristes incidentes que podem provocar penalidades bem escusadas).

Em Aveiro, um nulo: zero igual, para o Beira Mar como para o Montijo. Os aveirenses apresentaram Rola; Marques, Inguila, Soares e Guedes; Cremildo, Quim (Zezinho) e Rodrigo; Laurindo, Manecas e Sousa. Por seu turno, o Montijo formou com Luís Filipe; Patrício, Moreira, Lázaro e Celestino; Louceiro, Evaristo e Júlio; Gomes (Fernandes), Pereira (Roseta) e Rachão.

O árbitro (António Garrido) foi obrigado a mostrar o cartão amarelo a um montijense (Gomes) mas esteve várias vezes em bolandas, mormente quando invalidou um remate de Sousa (a dar golo) que tocou uma rede lateral, depois de (no parecer aveirense) ter passado entre os postes, atrás de Luís Filipe. Crê-se ser possível a saída do esférico por um buraco feito na rede. Mas, aqui, existem dois réus: precisamente o juiz leiriense (que não vistoriou convenientemente as redes) e os encarregados pelo estádio municipal de Aveiro (que têm as redes em mau estado e, em derradeira análise, são os grandes culpados do desfecho inexpressivo do seu emblema maior).

Benfica: Mendes; Alexandre, Gonçalves, Pereirinha e Peres; José Luís, Carlos, José António (Nelson) e Chalana; Jorge e Fonseca.

Sporting: Delgado; Rodrigues Dias, Virgílio, Toni (Humberto) e Vasco Lourenço; Barão, Cerdeira, e Mota; Freire, Libânio (Jorge) e Nuno.

Anderlecht: Meurisse (Herssens); Leemans, Limbourg, Vanderzwalmen e Ciku; Hoebeeck, Van Bever e Vercauteren; Terlaeken, Van Poucke (Ballen, Martens) e Van Eyken.

Bayern: Fellmann; Wazlawik, Heigl, Berg e Stadler; Baronnet, Kleinfeld e Augenthaler (Pletschacher); Zillner, Kloo, e Arbinger (Wagner).

Arbitragens de Graça Oliva (Benfica-Sporting) e Nemésio de Castro (Anderlecht-Bayern).

SECUNDÁRIOS

Nos demais embates da ronda vivida sob canícula, desta feita incluídos na compita 2.ª/3.ª divisões, verificaram-se os resultados que assinalamos: Odivelas, 1-Lusitano, 0; Académico de Viseu, 1-Paredes, 0 e Vilanovense, 1-Vila Real, 2. Tal como *estava escrito* o União de Leiria não compareceu ao jogo com o Alcochetense, pelo que o calendário ficou incompleto.

TERCEIRA

Para as meias-finais do campeonato nacional da 3.ª divisão, o Vasco da Gama venceu o Portalegrense (4-3) ao mesmo tempo que em Coimbra (União e Tirsense) se verificava o empate a dois golos.

JUNIORES

Simultaneamente (ou quase) ao Almada derrotar o Feirense (2-1) e assenhorear-se do título nacional de juniores, destinado ao 2.º escalão da categoria, o Benfica vencia o torneio internacional «Cidade de Lisboa», ao vergar o Sporting (1-0, golo de Jorge). Ainda desta prova: Anderlecht, 3-Bayern, 0. Tabela final: Benfica, 9 pontos; Anderlecht, 7; Sporting, 5; Bayern, 3. As linhas no derradeiro dia de despique:

LÁ FORA

«TOUR»

José Martins encontra-se em 37.º lugar no «Tour de France», a 5m22s do comandante (o belga Maertens).

ESPANHA

Um solitário golo (por Garate) deu ao Atlético de Madrid a «Taça de Espanha», em futebol, após derrota do Saragoça.

ANDEBOL

De S. Tomé e Príncipe chegou um convite para deslocação, até lá, de uma selecção andebolística de juniores portugueses. Convite aceite, jogo a 10 de Julho. A dirigir a comitiva pode ir um demissionário: António Freitas, dissidente da gerência de Gomes Machado.

ATLETISMO

Diversos atletas portugueses actuaram além-fronteiras, neste fim-de-semana, em procura dos mínimos olímpicos ou na busca de manutenção de forma, com vista a Montreal. Na Bélgica, fracasso de Helder de Jesus: o seu 2.º lugar, numa prova de 1500 metros (cumprida em 3m.44,3s) não lhe dá tempo para viajar até ao Canadá. Na Suiça, outro camarada perdeu o passaporte olímpico: Carlos Cabral fez 3m.44,6s, no quilómetro e meio (6.º lugar entre os concorrentes). Por seu lado, Aniceto Simões correu para sustentar a candidatura já rubricada: 2.º posto em 3000 metros (8m 7,8 s). O mesmo sucedeu com José Carvalho, triunfador nos 400 metros barreira (50,23s), com os treze passos entre as barreiras muito bem contadinhos.

PORTIMONENSE BATIDO: 1-3

Varzim sobe com o título no bolso

Desta feita, o treinador António Teixeira não pode dizer que a Imprensa impediu que um clube por si dirigido alcançasse um título: o Varzim tornou-se campeão da 2.ª divisão, ao bater o Portimonense (3-1) debaixo de sol a pino e num terreno (Estádio de Tomar) em que o piso não estava a cem por cento.

António Teixeira é o antigo «internacional» portista que, virando técnico, esteve acerta altura no comando da turma que lhe deu fama. Desse período se insurge agora (convém a leitura do «Mundo Desportivo» da passada sexta-feira) atacando a Imprensa portuense, que considera *vendida* por uns almoços e jantares, a fazer o jogo sujo de quem lhe mete as papas na boca, toda acicatada contra o pobre António Teixeira, a quem foi necessário deitar abaixo porque (já) era sujeito de muito prestígio e fantástica popularidade.

É evidente que não sabemos se o Sindicato dos Jornalistas atentou na leviandade de Teixeira, ao deitar cá para fora umas *patacoadas* que, em Tribunal, lhe custarão muito a engolir. Tampouco conhecemos, ainda, a reacção dos nossos camaradas jornalistas nortenhos, directa (ou indirectamente...) visados pela língua de Teixeira. São assuntos que somente nos beliscam por ofenderem uma profissão que, pelo menos, é tão digna como a do actual trabalhador varzinista.

Adiante. Pois o palavroso Teixeira teve, em Tomar, uma sorte dos demónios. Não há que contestar o êxito do Varzim, feito à custa de muito melhor fôlego (após um campeonato em que não teve de dar tudo por tudo pois rapidamente tomou uma confortável dianteira) e, evidentemente, mercê de unidades que são do melhor que existe por aí, em circulação. Mas, a forma como o árbitro lisboeta Américo Barradas permitiu o golo de abertura (*mão* de Horácio, a ajeitar a bolinha como lhe convinha), foi uma achega desnecessária para o triunfo que se adivinhava, face ao potencial varzinista e à arrasante carreira dos algarvios até chegarem ao topo do «podium» que perseguiam com a maior tenacidade, fazendo de todas as fraquezas uma força incorruptível.

Lembremos como o Varzim se fez representar: Fonseca; Cacheira, Quim, Artur e Leopoldo; Manafá, Montóia (Ruben, Lima Pereira) e Praia; Marco Aurélio, Horácio e Jarbas. Por seu lado, o Portimonense formou assim: Jorge; Amadeu, Afonso, Pacheco e Lecas; Custódio, João Paulo e Fernando; Edmilson, Hilton e Airton (Carlos Aberto).

Boa moldura, em torno deste Varzim-Portimonense, com uma falange varzinista a incentivar a sua turma de modo entusiástico e constante. Todavia, a flecha atacante do Portimonense cedo lançou certo perigo entre uma defesa onde Fonseca, mais a dupla central, actuavam com muito brilho. Passando o rompante inicial dos algarvios, veio o ascendente do Varzim, expresso (tortamente) por linhas dúbias: o citado *golo-abre-latas*, aos 9 minutos. E, ainda antes de se concluir a 1.ª parte, mais dois tentos, com sabor diferente. Um (aos 28 minutos) a estabelecer o empate, em lance precipitado de Montóia, que anichou a bola entre os seus postes. Outro, o 2-1, por Praia, o pequeno e irrequieto extremo que já vestiu um bom par de camisolas e raramente tem ensejo de patentear todo o seu vasto potencial futebolístico.

Deve dizer-se que o golo do nulo (desastre concluído por Montoia) já ia a caminho das redes, por impulso de Edmilson. E que o Portimonense dominava claramente as operações quando o traquinas **Praia cometeu a sua diabrura.** Mais ainda: a trave substituira Fonseca (num **disparo** sensacional de Hilton) e a defesa varzinista teve de empregar-se com todo o afinco para travar a marcha de Fernando e Airton, em dois lances de baliza ao alcance.

No período complementar, o despique esteve equilibrado, embora com falta de pontaria por parte da dianteira algarvia. A dois minutos do fim, quando seria mais de esperar um empate que forçasse a aborrecido prolongamento, Lima Pereira fez o 3-1. O marcador ficava distinguido por números que não correspondiam à verdade do desenrolado dentro do rectângulo: Teixeira, desta feita, não sairia a dizer mal de ninguém. Pelo contrário: bem pode oferecer uma boa almoçarada a Américo Barradas, que lhe poupou uns largos minutos de sofrimento...

Com um meio campo autenticamente fora de série (João Paulo e Hilton são de primeira água) o Portimonense bem pode lamentar-se de uma incrível falta de sorte e, também, de não ter podido usufruir grande vantagem da insegurança de Fonseca, que somente numa defesa (a pontapé de bicicleta, dado de costas por Hilton) patenteou as qualidades que o credenciam. Ao longo do jogo, porém foram os seus defesas que lhe evitaram grande dissabor: Montóia, Quim, Artur e Leopoldo, cada um por sua vez, «escamotearam» remates contrários, que estavam a um passo de se concretizarem em golos.

Numa síntese: título para quem a boa fada tocou. Subida como prémio solto a quem muito labutou.

1 SEMANA EM ROMA
PARTIDAS:
TODAS AS QUINTAS-FEIRAS
Julho 22 e 29
Agosto 5, 12, 19 e 26
Setembro 2, 9, 16, 23
Preços excepcionais desde 5.600$
a vantagem dos voos especiais
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 320021
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

PORTUGAL

ATLETISMO

No decorrer das provas que contavam para a «Taça Olímpica», o benfica Miguel Almeida bateu um «record» nacional de juniores, pulando em altura, 1,98 m. enquanto o algarvio Álvaro Silva e o seu colega João Campos (ambos representando o liceu de Faro) estabeleciam novos máximos provinciais, respectivamente, para o lançamento do dardo (56 metros) e 3000 metros (8 m. 23,8 s.).

BOXE

Mais um «escândalo»: depois de ter disposto, a bel-prazer, do seu contrário (o português João Nunes) o pugilista uruguaio Ferrito Fernandez, foi espoliado da vitória mercê do «árbitro» Quintas Ferreira ter outorgado o triunfo a quem andara pelo chão e fora, benevolentemente, salvo do KO...O despique ocorreu no Parque Mayer.

HÓQUEI EM CAMPO

Fim da 1.ª volta do campeonato nacional de hóquei em campo. Desfechos dos jogos: Lamas, 2-Viso, 2; Ramaldense, 0-F. C. Porto, 0; Futebol Benfica, 3-Atlético, 2 e Palmense, 1-Benfica, 2. Tabela pontual: Ramaldense, 20; Futebol Benfica, 17; União de Lamas, 16; F. C. Porto, 14; Viso e Benfica, 13; Atlético, 9; Palmense, 8.

TIRO AO ARCO

A comissão de Tiro ao Arco, do Sport Lisboa e Benfica (com a colaboração da Casa do Benfica, de Caldas da Rainha) leva a efeito no próximo dia 4 de Julho, a «Exposição Iconográfica de Tiro ao Arco», escolhendo para esse efeito, o salão do restaurante do estádio da Luz.

Durante o certame que pela primeira vez se realiza em Lisboa fará uma palestra alusiva à «Antiguidade e uso do arco e flecha, na mitologia e nas guerras d'outras eras», o caldense Hermínio Martins de Oliveira, que possui conhecimentos e estudos profundos sobre esta antiga e curiosa arte desportiva.

Desporto

INTERTOTO COM DOIS PALADARES

Guimarães avança Belenenses trava

Primeiro passo dado de modo diferente pelos dois concorrentes portugueses apresentados na Intertoto: enquanto o Vitória de Guimarães *goleava* facilmente os belgas do Ostende (4-1), o Belenenses via-se e desejava-se para empatar (a um golo) com os suecos do Oester, mau grado os nórdicos terem no «team» uma dose de veterania fora da vulgaridade.

Em Guimarães (árbitro Porém Luís) as turmas formando do modo seguinte: Guimarães — Rodrigues (Sousa); Ramalho, Celton, Torres e Alfredo; Pedroto, Abreu (Ventura) e Almiro; Ferreira da Costa, Tito e Rui Lopes; Ostende — Dujardim; Yngaerde, Schedens, Liguens e Rutseraem; Demay (Desmit); Ellis e Peel (Bellaert); Simoen, Carteus e Mortier.

Dois golos antes do intervalo (pelo sensacional Rui Lopes e pelo tecnicista Pedroto) revelaram imediatamente o vencedor do duelo, até porque os belgas se exibiam a passo, sem vivacidade e, sobretudo, utilizando sistematicamente os mesmos golpes, numa carência absoluta de versatilidade ou improviso. Logo, no início da segunda parte Tito fez 3-0, ampliando mais tarde para o 4-0 (obra de Linguens na própria rede) e apenas amenizado por um disparo de Mortier, a fazer o «placard» final.

Os vimaranenses, mau grado o resultado robusto, falharam golos em série. Uma nota: a lesão do guarda-redes Rodrigues, em choque com o colega Torres. Uma contestação belga, pela anulação de um golo (feito pelo fiscal Jaime Loureiro e confirmada pelo juiz leiriense). Em síntese: triunfo fácil, dos pupilos de Fernando Caiado sobre uns belgas sem cotação especial.

No Restelo, o apito pertenceu ao farense César Correia. As equipas:

Belenenses: Melo; Esmoriz, Quaresma, Freitas e Cardoso; Pincho, José Rocha (Amaral, ex-Atlético) e Godinho; Vasques, Artur Jorge e Gonzalez.

Oester: Hagberg; Bergquist, Nordenberg, Arvidsson e Bjorklund; Linderoth, Johansson e Svensson; Ejderstedt, Tommy Svensson e Evesson.

Pouco público, divórcio quase concreto entre os «pagantes» e os actores de um espectáculo que conta apenas para um torneio sem projecção, destinado a entreter os apostadores do Totobola e a dar uns contitos aos clubes que se prestam a figurar nos vários boletins que, semana a semana e nas mais díspares coordenadas, acenam com fortunas aos felizes que vaticinam certo.

Restelo sorumbático e entorpecido, com o jogo a principiar a hora imprópria (21 e 45), os suecos a mostrarem-se anafadinhos, mas de talhe físico acima dos moços cá da terra. Só que, em anos, logo ali o Belenenses perdia e por muitos, pois o mais novo dos contendores de ocasião já devia ser avô...

Um *canto* marcado directamente por Gonzalez (36 minutos) lá conseguiu abrir um marcador que as duas formações teimavam em querer que ficasse pelo zero: a defesa sueca, a olhar para a bola, sem força para saltar, permitiu este tento de modo verdadeiramente escandaloso, prémio invulgar para a apatia de «azuis» e para os comandados de Nordhall.

Aos 49 minutos, para m... o equilíbrio e despertar a... tes, o «capitão» Quares... um golo nas malhas pr... Melo falhou a travagem... pontapé de canto, Fre... Quaresma atrapalharam-... bom cigano meteu a b... no viveiro. Ainda tocaria... de Amaral se exibir face... novos patrões. Mas, estava... crito o resultado: que fi... (bem) como castigo da displicência dos lisboetas.

Belenenses: empate com os «velhinhos» já foi bom

Sangalhos apoiado por frangos

Basquetebol: título adiado

Campeonato Nacional de basquetebol, ao retardador: quando se esperava que tivesse terminado na noite de sábado último, eis que o título fica dependente de mais um jogo (a repetição do Barreirense-Sangalhos) e, em caso de triunfo bairradino, de mais um embate «finalíssima» entre o Sporting e os rapazes da terra de Alcides Silva e dos manos Neves (Ivo e Nelson).

Enquanto nas Antas o Porto se desembaraçava do Barreirense (72-66), num jogo de alto perfil técnico, com as duas turmas viradas para a exibição (já que o ceptro do campeonato estava longe do alcance), em Lisboa, o Sporting venceu o Sangalhos (91-83) e forçava a Federação a esperar mais uns dias até saber quem vai inscrever na «Taça dos Clubes Campeões Europeus».

Digamos, primeiro, quem jogou e marcou, lá para as Antas:

PORTO: Machado, Cabral (11), Babo (6), Carneiro (2),

Continua na pág. 18

circuito dos 3 Alpes
uma excursão maravilhosa por um preço excepcional, visitando:
SUIÇA - AUSTRIA
ITALIA - FRANÇA - ESPANHA
AVIÃO ESPECIAL TAP + AUTOPULLMAN DE LUXO
PARTIDAS: 12 de Julho 14 de Setembro
15 DIAS DE VIAGEM 12.600$
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 320021
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

TOTOBOLA
Boletim com "13"

Guimarães - Ostende	1
Belenenses - Oester	X
Malmö - Admira Wacker	1
Teplice - Landskrona	X
AIK - Banik Ostrava	2
Brno - Zurique	1
A. Salzburgo - Atvidaberg	X
Holbaek - I. Bratislava	2
Djurgardens - Row Rybnik	1
St. Galen - Sturm Graz	1
V. Linz - Zaglebie	2
Lodz - Kosice	1
Copenhag. - Kristiansand	2

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA — ZONA SUL

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os Trabalhadores da Função Pública dos distritos de Beja, Castelo Branco, Évora, Faro, Lisboa, Portalegre, Santarém e Setúbal que estejam recenseados para a participação na Assembleia Constituinte do Sindicato, para uma Assembleia Geral a realizar no dia 29 de Junho de 1976 com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 — VOTAÇÃO NA ESPECIALIDADE DO ESTATUTO DO SINDICATO JÁ APROVADO NA GENERALIDADE.

LOCAIS DE FUNCIONAMENTO E HORÁRIO DAS MESAS DE VOTO:

LOCAIS DE VOTAÇÃO	CONCELHOS
LISBOA — Pavilhão dos Desportos	Todos os concelhos
SANTARÉM — Seminário de Santarém	Santarém, Rio Maior, Cartaxo, Benavente, Salvaterra de Magos, Coruche, Almeirim, Chamusca e Alpiarça
ENTRONCAMENTO — Esc. Prep. Dr. Rui Andrade	Entroncamento, Alcanena, Torres Novas, V. Nova de Ourém, Vila Nova da Barquinha, Tomar, Abrantes, Golegã, Ferreira do Zêzere, Constância, Sardoal e Mação
SETÚBAL — Lic. Nac. Setúbal	Setúbal, Sines, Santiago do Cacém, Grândola, Alcácer do Sal, Sesimbra e Palmela
MOITA — Esc. Prep. D. Pedro II	Moita, Alcochete, Montijo e Barreiro
ALMADA — Esc. Ind. Anselmo de Andrade	Almada e Seixal
BEJA — Governo Civil (r/c)	Beja, Cuba, Alvito, Ferreira do Alentejo e Vidigueira
MOURA — Repartição de Finanças	Moura, Barrancos e Serpa
CASTRO VERDE — Repartição de Finanças	Castro Verde, Aljustrel, Almodôvar, Mértola, Ouriqu... Odemira
ÉVORA — Sind. Bancários — Rua do Raimundo, 95 1.º Dt.º	Todos os concelhos
PORTALEGRE — Sociedade Musical Euterpe	Portalegre, Castelo de Vide, Marvão, Nisa, Monforte e Gav...
ALTER DO CHÃO — Casa do Povo	Alter do Chão, Crato, Fonte de Sôr, Avis, Fronteira e Sou...
ELVAS — Edifício Municipal	Elvas, Campo Maior e Arronches
CASTELO BRANCO — Centro Artístico Albicastrense	Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Sertã e Penamacor
COVILHÃ — Esc. Prep. Pêro da Covilhã	Covilhã, Fundão e Belmonte
FARO — Esc. Prep. Afonso III	Faro, Alcoutim, Castro Marim, S. Brás de Alportel, Loulé, V... Real de Santo António e Olhão
PORTIMÃO — Lic. Nac. Portimão	Portimão, Lagos, Albufeira, Monchique, Aljezur, Silves e Vila do Bispo

HORÁRIO DO FUNCIONAMENTO DAS MESAS DE VOTO: DAS 12 ÀS 22 HORAS

NOTAS — 1. Nos concelhos onde não há mesa de voto há dispensa oficial de serviço, da parte da tarde, para os trabalhadores se deslocarem ao concelho onde votam.
2. No acto da votação será exigida a identificação de todos os votantes mediante a apresentação do Bilhete de Identidade, Passaporte ou Carta de Condução, admitindo-se, na sua falta, a apresentação do Cartão de Identificação (com fotografia) emitido pelo Ministério, Direcção-Geral ou organismo equiparado em que o votante preste serviço ou o cartão de Beneficiário da A. D. S. E.

A MESA DA ASSEMBLEIA CONSTITUINTE

Geral

Futebol brasileiro

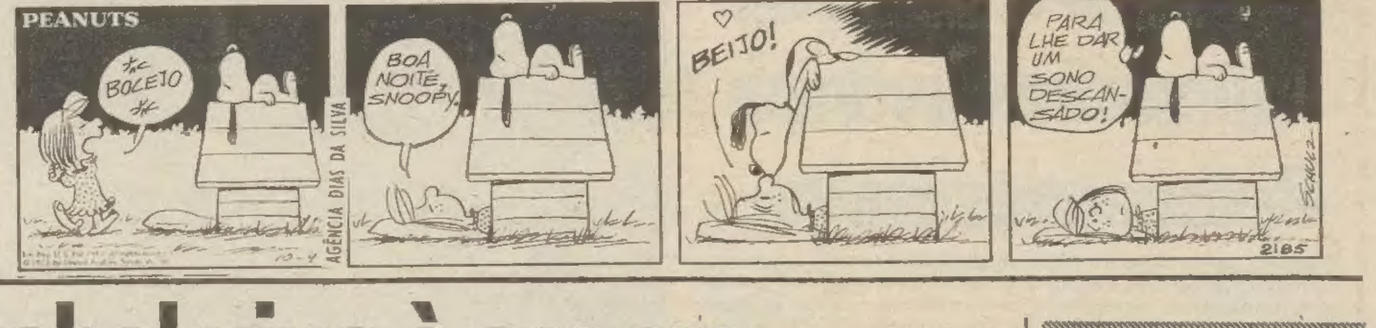
S. PAULO

Resultados dos encontros correspondentes à 7.ª e penúltima jornada do primeiro turno do campeonato de futebol de São Paulo: São Paulo-Santos, 0-0; Ferroviária-Portuguesa, 1-0; PontePreta-América, 1-0; Juventus-Comercial, 1-0; São Bento-Paulista, 1-0; Noroeste-X Novembro, 3-1; Corintians-Santista, 4-0 e Guarani-Botafogo, 2-0.

Classificação no Grupo «A»: São Paulo, 23; Portuguesa, 18; XV Novembro, 14; São Bento, 14; Paulista, 10 e Comercial, 9. Grupo «B»: Guarani, 24; Corintians, 22; Ferroviária, 16; Botafogo, 13; Juventus, 11 e Marília, 7. Grupo «C»: Ponte Preta, 22; Palmeiras, 22; Santos, 16; América, 15; Noroeste, 14 e Santista, 9.

RIO

Resultados da 2.ª jornada do segundo turno do campeonato fluminense de futebol: Flamengo-Vasco da Gama, 4-1; Botafogo-Olaria, 2-1 e América-Volta Redonda, 1-0. Classificação: Flamento, 5 pontos/3 jogos; Botafogo, 4/2; Fluminense, 4/3; Vasco da Gama, 3/3; América, 2/2; Olaria, 2/3; Goitacás, 2/3 e, Volta Redonda, 0/3.



No reino do chuto

FEDERATIVOS

Depois de alguns clubes terem indicado nomes para o elenco da Federação da bola (o Algarve, por exemplo, não tem na gerência da Praça da Alegria um único membro) assistiu-se, no passado sábado à posse das figuras escolhidas para um só cartaz, que é presidido pelo dr. António Marques (do Belenenses).

"RECORDS" E "RECORDS"

ALEMANHA

Annegret Richter (da Alemanha Federal) igualou, em Gelsenkirchen, o recorde mundial dos 100 metros (cronometragem manual) ao ser creditada com o tempo de 10,8 segundos. Apesar do vento que soprava ligeiramente em direcção contrária, Annegret Richter (25 anos) igualou a marca estabelecida em 1973 em Dresden, por Renate Stecher (da República Democrática Alemã).

FRANÇA

A atleta francesa Marie-Christine Debourse estabeleceu um novo recorde nacional do salto em altura, para senhoras, com 1,87 metros. A proeza foi cometida durante os campeonatos franceses que produzem a selecção final da equipa de atletismo da França para as Olimpíadas de Montreal. O anterior recorde pertencia já a Marie-Christine Debours e era de 1,86 metros.

No decurso da competição, Chantal Rega estabeleceu outro recorde nacional francês, na prova dos 100 metros, ao percorrer a distância em 11,15 segundos, com vento favorável de 2 metros por segundo.

ESCÓCIA

O escocês Chris Black (já selecionado para a equipa de atletismo do Reino Unido que se deslocará a Montreal) estabeleceu um novo máximo nacional do lançamento do martelo, com 73,58 metros. Esta marca, obtida no decurso dos campeonatos da Escócia, constitui também recorde da Comunidade Britânica e da Escócia.

BARES - BOITES
RESTAURANTES TÍPICOS
DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13 (Telef. 364809, 368197. Marta Mónica Sripteaseuse.

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. T. 261461/164526/264596/264621/264946

Basquetebol vive à espera

Continuação da pág. 17

Pinto, Assunção (16), Manuel António (23), Gomes (10), Mário Costa (2) e Catarino (12).

BARREIRENSE: Macedo (7), Manuel Mota, Freire (15), Minhava (14), Moura (2), Carreira (10), Álvaro Mota (16) e Jorge Pinto (1).

No pavilhão da Ajuda, os **verde-brancos** lisboetas fizeram sofrer bastante os seus apaniguados. Uma falange de apoio sangalhense, altamente atirada para o bom incitamento às suas cores, incentivou (quase sem um leve instante para repouso) o «cinco» seu favorito.

O Sangalhos quase entrou a perder: breve estava em desvantagem (0-2) mas, num pulo, saltou para 7-2. Depois, chegou a ter vantagens definidas (13-7, 15-9, 21-17 e 29-23). Então veio ao de cima o poder de encestamento de Mário Albuquerque e a facilidade de entrada no «garrafão» de José Carlos e Nelson.

Aos 24-23, o Sporting tomou a dianteira: que não mais perdeu.

Sobreiro (quatro faltas pessoais) foi trocado por um bom defesa (Tó Mané): ao intervalo, o «placard» favorável aos visitados (45-34) era reflexo do seu melhor poder atacante e da melhor eficiência do seu contra-ataque.

Porém, a 2.ª parte revelou, no período inicial, um Sangalhos aguerrido e cheio de força, com o norte-americano Bill e o parceiro Hilário a tirarem muito bem os adversários do caminho e a tocarem, com precisão, no «cesto» lisboeta: mas o Sporting voltou a colocar os trunfos nas suas cores (61-49, 65-53 e 65-59) marcando os períodos em que se dividiria a luta, até à desclassificação do estado-unidense Bill, já com cinco faltas. Acelera o Sporting: 72-61, breve margem encurtada para 74-71, justamente quando é a saída de Hilário, também carregado ao peso de cinco faltas.

Quando se imaginava que a sorte tinha escolhido uma cor (Sporting) assistiu-se a porfia da rèplica dos sangalhenses, que, a três minutos e 21 segundos do termo do jogo, havia somente dois pontos de vantagem para os «leões»: 81-79, na sequência de uma disputa ombro-a-ombro (75-73, 77-75, 79-77). Foi quando o sportinguista Nelson resolveu o problema, com três encestamentos consecutivos: e o Sporting venceu (91-83), beneficiando tremendamente de estarem fora de liça Hilário e Bill.

Os «cincos» com indicação dos marcadores:

SPORTING: José Carlos (27), Rui Pinheiro (4), Quim Neves (15), Sobreiro (1), Nelson (18), Mário Albuquerque (22) e Tó Mané (4).

SANGALHOS: ilário (11), Bill (17), Nelson (25), Raul (8), Carvalho (12), Eugénio (8) e Madureira (2).

Arbitragem (bem) assinada por setubalenses (Sérgio Bravo e José Martins). No final da partida, havia choros e nervos no banco sangalhense, euforia (ligeira) nas hostes do Sporting e, na assistência neutra, uma tremenda opressão emocional. Foi (não há dúvida) um magnífico abastecimento para os clínicos de cardiologia...

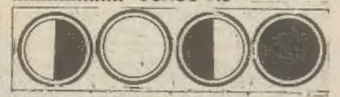
tempo

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.35	3,7 m	10.00	1,0 m
16.51	3,9 m	22.28	0,9 m
Dia 29			
5.12	3,7 m	10.38	0,9 m
17.27	3,9 m	23.06	0,9 m
Dia 30			
5.49	3,7 m	11.17	0,9 m
18.04	4,0 m	23.47	0,9 m

AMANHÃ

NASCER ÀS 6.14
OCASO ÀS 21.06



DIA 4 — DIA 11 — DIA 19 — DIA 27

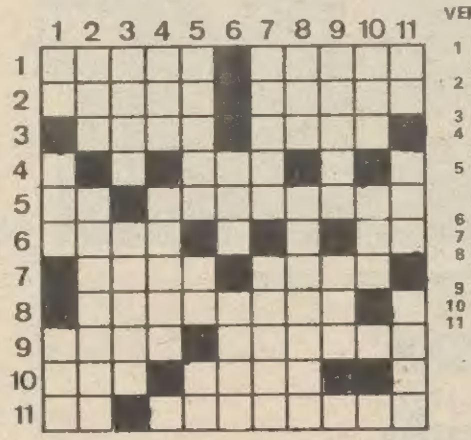
BOLSA DE LISBOA

VALORES	EFEC.	COMPRA	VENDA
OBRIGAÇÕES DO ESTADO			
Cons. 23/4 %	–	275$	–
Cons. 3 %	–	300$	–
Cons. 3 1/2 %	–	350$	–
Centenários	–	800$	–
Tes. 5 %	750$	740$	760$
Tes. 10 %	500$	500$	505$
Extern. 1.ª - s.	–	450$	–
Extern. 1.ª - c.	–	450$	480$
Extern. 3.ª - s.	–	–	–
Extern. 3.ª - c.	–	490$	–
Caut. 3.ª - s.	–	–	140$
FUNDOS PÚBLICOS			
A. Lx. 6 %	–	–	750$
C.M.L. 5 3/4 %	–	800$	830$
C.P. 5 1/2 % — 67	–	600$	700$
C.P. 5 1/2 % — 68	–	–	650$
C.P. 5 1/2 % — 69	–	640$	–
Corr. 5 3/4 %	–	740$	–
Metr. 5 3/4 %	–	810$	–
Tur. 5 3/4 %	–	855$	–
C.P. 6 3/4 %	–	800$	–
ELÉCTRICAS			
G. 5 % — 58	–	650$	–
G. 5 % — 59	–	–	–
G. 5 % — 62	–	–	–
G. 5 % — 63	–	–	–
G. 5 % — 64	–	–	–
G. 5 % — 65	–	–	–
G. 6 % — 67	–	–	–
G. 6 % — 69	–	–	–
G. 7 %	–	850$	900$
H.E.A.A. 5 %	–	–	650$
H.E.C. 5 %	–	750$	–
H.E.C. 6 %	–	700$	–
H.E.D. 5 %	–	–	–
H.E.D. 6 %	–	700$	–
H.E.N.P. 5 %	–	740$	–
H.E.S.E. 5 %	–	–	695$
H.E.S.E. 6 %	–	–	–
H.E.Z. 5 % — 57	–	700$	–
H.E.Zèz. 6 %	–	–	–
N. Elec. 5 %	–	640$	–
N. Elec. 6 %	–	–	–
Termoel. 5 %	–	–	700$
U.E.P. 5 % — 60	–	740$	–
U.E.P. 5 % — 63	–	730$	–
U.E.P. 6 %	–	–	800$
U.E.P. 7 %	–	–	–
DIVERSAS			
A.P.T. 5 % — 56	–	–	750$
A.P.T. 5 % — 58	–	680$	–
Lisnave 6 %	–	730$	–
Nitratos — 60	–	600$	–
Pet. 2.ª e 3.ª	–	–	–
Sacor 7 %	–	830$	720$
Sacor 5 % — 54	–	–	720$
Sacor 5 % — 60	–	–	700$
Sid. 5 % — 2.ª	–	639$	–
Sid. 5 % — 3.ª	670$	620$	–
Sid. 5 % — 4.ª	–	–	–
Socel 5 %	–	–	–
R. Fabril — 67	–	–	–
R. Fabril — 68	–	680$	–
ULTRAMARINAS			
Carbonif. 5 %	–	–	–
Rev. 5 % — 57	–	–	–
Rev. 5 % — 59-60	–	–	–
Moçambique 5 %	–	–	–
Sonefe 5 %	–	–	–
FUNDOS DE INVESTIMENTOS			
Atlântico	–	–	–
F.I.D.E.S.	–	–	–

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11 403



HORIZONTAIS:

1 Fora pelo ar com grande velocidade. Chama à atenção.
2 Pecar. Oferecerás.
3 Causo amuo a. Cálculo aproximado.
4 Artigo definido. Pronome possessivo.
5 Preposição. Dançarei a valsa.
6 Grita (fig). Artigo definido. Reis.
7 Ave doméstica do Peru. Género de rosáceas da Guiana, também chamada aciosa.
8 Ocultaram.
9 Campeões. Rapazito.
10 Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Educa.
11 Hospedaria oficial na China. Empossado.

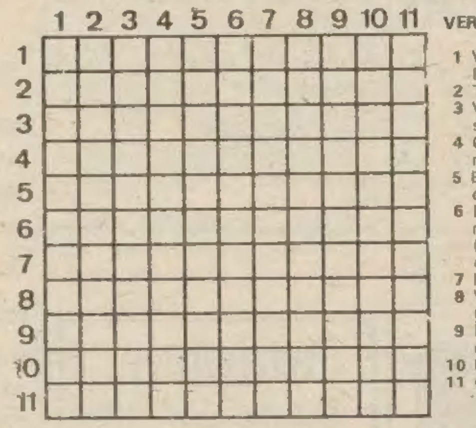
VERTICAIS:

1 Lê. Pronome possessivo. Agarrei.
2 Agora. Representasse por gestos.
3 Equipo. Valores escritos.
4 Título honorífico na Índia. Fêmeas do boi.
5 Freguesia do concelho de Guimarães. Deus dos pastores (in). Compare.
6 Pronome pessoal. Ácido.
7 Despedida. Sulcais a terra.
8 Cabelos brancos. Arrostaras.
9 Despovoar. Íntimo.
10 Recusa. Época.
11 Artigo definido. Míseros. Amo.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7563



HORIZONTAIS:

1 Aspiras o fumo de. Cidade de Espanha.
2 Bonança. Assim seja.
3 Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. Margem. Organização das Nações Unidas.
4 Zomba. Amolga. Centiare.
5 Arma branca de lâmina curta e larga com dois gumes. Animação.
6 Sopé. Rumo (fig).
7 Ir para fora.
8 Respeitaríamos.
9 Comum (fig). Pega.
10 Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Designa.
11 Moído. Guarnecem de asas.

VERTICAIS:

1 Vendera a crédito. Rio de Portugal.
2 Tecida. Leito.
3 Voz do gato. Prefixo que designa afastamento. Anual.
4 Campeão. Sentira agastamento.
5 Estima. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho.
6 Levanto as abas. Sistema montanhoso de Marrocos (inv). Preposição e artigo definido.
7 Levantarias.
8 Vossa Alteza. Rio da Suíça. Queima.
9 Íntimo. O lado do vento. Em mais alto grau.
10 Mortalha (pop). Sódio (s.q).
11 Causar amuo a. Tostam.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11 402

HORIZONTAIS: 1 Sofás. Prior. 2 Amarar. Arco. 3 Laré. Limar. 4 Aqui. Atra. 5 Rua. NEM. Ea. 6 Ae. Russo. SÓ. 7 Maias. Pá. 8 Avelar. 9 Impor. Arari. 10 Voes. Elam. 11 Essa. Aromo.

VERTICAIS: 1 Safara. VIVE. 2 Om. QUEM. Mos. 3 Falua. Alpes. 4 Arai. Ri. Osa. 5 Ras. Nua. 6 Remessa. E. 7 Ms. Vala. 8 Raia. Operar. 9 Irite. Álamo. 10 Ocaras. Ar. 11 Roma. RICO.

Provérbio: NEM SÓ VIVE QUEM É RICO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7562

HORIZONTAIS: 1 Sófia. Socas. 2 Arem. Mole. 3 Mor. Sim. Rir. 4 Imitar. Ro. 5 Sadia. Saa. 6 Carreiro. 7 Ma. Raras. Mg. 8 Arda. Dar. 9 Le. Dominara. 10 Hamã. Ovário. 11 Aros. Sãs. Os.

VERTICAIS: 1 Samas. Malha. 2 Oro. Acarear. 3 Ferida. Mo. 4 Im. Mirradas. 5 Siara. 6 Mit. Eramos. 7 Maria. Ivã. 8 Om. Rs. Nas. 9 Cor. Só. Dar. 10 Afiros. Mário. 11 Seroa. Grãos.

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO E-1

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALVALADE — **Belo**, Av. de Roma, 53-A (T.776314)
AVENIDAS NOVAS — **Vale**, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (T.778043)
BAIRRO ALTO — **Gonçalves**, R. da Rosa, 176-178 (T. 362687)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ancenso**, P.Norte, 11-A (T.311216)
BAIXA — **Simões Pires**, R.da Prata, 115 (T.362350)
BENFICA — **Macedo**, E.do Poço do Chão, 69-C (T.703697)
CAMPOLIDE — **Imparcial**, R.General Taborda, 28 (T.680931)
ESTRELA — **Linaide**, R. Ferreira Borges, 30 (T. 660955)
GRAÇA — **Mourão**, L.da Graça, 63 (T.860700)
LUMIAR — **Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A/B (T. 791131)
SANTO AMARO — **Teles**, R.João de Barros, 2, frente (T.638176)
S.SEBASTIÃO DA PEDREIRA — **S.Sebastião**, L.de S.Sebastião da Pedreira, 1-9 (T.48642)

TURNO E-2

TODA A NOITE

ALTO DE S.JOÃO — **Vitalis**, R. Morais Soares, 69 (T.941779)
ANJOS — **Guerra**, R.Andrade, 32-36 (T.845513)
ALVALADE — **Marbel**, Av. de Roma, 131-A (T.776235)
AMEIXOEIRA — **S.Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge,1 (Galinheiras-Charneca) (T.790969)
ANJOS — **Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D-F (T.49479)
AREEIRO — **Garantia**, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B (T.727300)
AVENIDAS NOVAS — **Saldanha**, Av. Praia da Vitória, 53 (T.43938)
BENFICA — **S.João**, E.da Luz, 124-A (T.783179)
CAMINHOS DE FERRO — **Frazão**, R. Cruz de Santa Apolónia, 90 (T.947019)
ESTRELA — **Andrade Ribeiro**, Av. Infante Santo, 66-B (T.666971)
PICHELEIRA — **Marluz**, C.da Picheleira, 140-A-C (T.720703/728395)
OLIVAIS-SUL — **Antunes Rosa**, P. da Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610)
REGO — **Universitária**, R. Alfredo Roque Gameiro, 39-D (ao Hospital de Santa Maria) (T. 778953)
RESTELO — **Tâmara**, R. Rodrigo Reinel, 3-A (à encosta do Restelo, próximo dos Moinhos) (T. 611814)
S. PAULO — **Central**, R. de S. Paulo, 108 (T. 320389)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS — **Branco**, Av. C.G.Guerra, 29 (T.2112081)
PAÇO DE ARCOS — **Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T.2435147). Toda a noite
OEIRAS — **Oeiras**, L.Henrique de Paiva Couceiro (T.2430485). Até às 22 horas
NOVA OEIRAS — **Leal**. Até às 22 horas
CARCAVELOS — **Central**. Toda a noite
S.DOMINGOS DE RANA — **Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T.260085). Até às 22 horas
PAREDE — **Brandão**, Av. da República, 77-C (T.2471054). Toda a noite
S.JOÃO DO ESTORIL — **S.João**. Quinta da Carreira, 29-A (T. 261186). Toda a noite
AMOREIRA — **Amoreira**. Toda a noite
CASCAIS — **Marginal**, Av. Marginal (T.280078). Até às 22 horas; **Nova**, E.de Alvide, Fontainhas (T.281044). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA — **Dias**, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (T.934589); **Campos**, R.Elias Garcia, 185 (T.930072); **Clabel**, R.António Sardinha, 23-D (T.938551)
DAMAIA — **Confiança**, E.Militar, lote D (T.9710231)
VENDA NOVA — **Girassol**, R.Elias Garcia, 17-C (T.974161)
QUELUZ — **Serra e Pinto**, Av. D.António C.Sá, 50-E (T.957619)
CACÉM — **Araújo e Sá**, E.Paço de Arcos, lote 1-B (T.2940781)
MEM MARTINS — **Rodrigues Rato** (T. 2912038)
S.PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (T.980456)
SINTRA — **Marrazes**, Estefânia (T.2930058)
COLARES — **Abreja** (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE — **Gameiro**, L.António dos Santos Jorge, 15 (T.234100)
ALHOS VEDROS — **Gusmão**, R.Cândido dos Reis, 30 (T.204020)
ALMADA — **Castro Rodeigues**, L. 5 de Outubro, 21-A (T.2750076)
BAIXA DA BANHEIRA — **Aliança**, E.Nacional, 178-B (T.2040302)
BARREIRO — **Normal**, Av. Alfredo da Silva, 116 (T.2073035)
COVA DA PIEDADE — **Castro Rodirgues**, L.5 de Outubro, 62 (T.270121)
MOITA — **União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T.239025)
MONTIJO — **Montepio**, R.Almirante Reis, 93 (T.2310035)
SESIMBRA — **Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T.2233471)
SETÚBAL — **Rosado Pinto**, P.do Bocage (T.22484); **Nova**, R.General Gomes Freire (T.22052)
SEIXAL — **Soromenho**, R.Paiva Coelho, 38 (T.2218560)

PORTO

TURNO 22

ATÉ ÀS 22 HORAS

Nacional, R.Senhora da Luz, 156, Foz; **S.Diniz**, R.de S.Diniz, 428; **Soeiro**, R.de Santos Pousada, 71; **Vitália**, P.da Liberdade, 34; **Alberto Ferreira**, R.da Estação, 100; **Antero de Quental**, R.Antero de Quental, 520; **Herculano**, R.Alexandre Herculano, 384

TODA A NOITE

Boavista, R.da Boavista, 601; **Antunes**, R.do Bonjardim, 485; **Cosme**, R.de Costa Cabral, 584; **Pereiró**, R.da Preciosa, 35

COIMBRA

Luciano e Matos, R.da Sofia, 7 (T.22147); **Machado**, R.Bernardo Albuquerque (T.23767; **Sitália**, L.da Sé Velha, 13 (T.23234)

cinemas

CASTIL — T. 530194 — 15.30, 18.30 e 21.15 h
Não acons. a M/18 anos
Um filme sobre educação sexual
AMOR ENTRE MENORES
2.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO — Tel. 795093 4.00, 16.30, 19.00 e 21.15
Não acons. a men. de 18 anos
Música divinal
LISZTOMANIA
Um filme de Ken Russell
4.ª Semana

UNIVERSAL — T.774402 — Às 15.00 e 21.00
O FUNERAL DO PATRÃO
Às 17.00 e 23.00
QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?
Às 19.00 Sessão especial, entrada gratuita com o filme
BARRONHOS — QUEM TEVE MEDO DO PODER POPULAR

IMPÉRIO — T. 555134 — 15.15, 18.30 e 21.15
Para todos
SteveMcqueen a 300 km/h
«LE MANS»
70 m/m ecran gigante
O filme começa 10 minutos após início da sessão

EDEN — T. 320768 — 14.45, 18.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
Um dos maiores filmes da história do cinema!
QUO VADIS
Com Robert Taylor, Deborah Kerr, Peter Ustinov, Leo Genn
4.ª semana
Um filme de Melvin Le Roy

CONDES — T. 322523 — 14.00, 16.30, 18.45, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
Num corpo de fogo a explosão do amor sexual
EMMANUELLE NEGRA
Real. Albert Thomas

POLITEAMA — T. 326305 — 14.15, 16.30, 19.00, 21.30
Para todos maiores de 6 anos
OS BARBEIROS DA SICILIA
2.ª Semana de gargalhada
c/Franco Franchi - Cinio Ingrassia

ODEON — T. 326283 — 15.15, 18.15 e 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
Estreia de sensação sexual
se todas as mulheres fossem como
A MINHA INSACIÁVEL CUNHADINHA
Tinha saído a «sorte grande» a todos os homens

BERNA — T.776098 — 14.00, 16.30, 19 e 21.15
Para todos
Os grandes sarilhos de um polícia em Saint-Tropez
O GENDARME EM FÉRIAS
2.ª semana
C/Luís de Funes
2.ª semana

VOX — T. 720808 — 14.15, 16.30 19.00, 21.15
(Não acons. a men. de 13 anos)
Uma história humana e realista
2.ª semana
A VIDA COMEÇA AOS VINTE ANOS

APOLO 70 — Tel. 795093 — 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Para todos
Em 2.ª semana
Festival Apolo 70
Jerry Lewis é «O Herói do Regimento»
ÀS 24.00 Grupo D (18 anos)
«00 1/4 e os Biquinis»

LONDRES — T. 801313 — 14 - 16.30 - 19 - 21.15H
Não acons. a menores de 18 anos
Não acons. menores 18 anos
A obra-prima de WALERIAN BORO
A HISTÓRIA DE UM PECADO

CARLOS MANUEL SINTRA — T.2930394 — 21.15
Grupo c M. 14 anos
A RAIVA DO TIGRE

SÃO LUÍS
Descanso do pessoal

PALÁCIO FOZ — às 15 - 18 - 21 h
Não acons. men. 18 anos
CAÇADORES DE ESCALPES

CASINO ESTORIL — T. 264521 — 17 e 21.15 h
Para todos
OS DOIS MISSIONÁRIOS

ROXY — Tel. 48560 — 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
Não acons. men. 18 anos
OS INOCENTES DE MÃOS SUJAS
c/ Romy Schneider

S. JORGE — 554153/4 — 15.15, 18.15, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
ABUTRES NA CIDADE
Dois polícias implacáveis contra o crime e a corrupção

TIVOLI — T. 570595 — 15.00 e 21.00
Não acons. a menores de 13 anos
Uma história imortal!
Um filme eterno!
E TUDO O VENTO LEVOU
3.ª semana
Com Clark Gable, Vivien Leigh

RESTELO — T. 727778 — 15.00 e 21.00
Não acons. a menores 18 anos
A TORRE DO INFERNO

AVIS — Tel. 47163 — 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
5.ª Semana
BOBBY
Rish Kapoor - Kemple Kapadie

ALVALADE — T. 897480 — 15.30, 18.30 e 21.15 h
Para todos
3 AVELÃS PARA CINDERELA
O grande brinde das férias

ESTÚDIO — T. 555134/ — 15.30, 18.30 e 21.15 h
Não acons. a menores de 18 anos
INSÓLITO DESTINO
Um filme de Lina Wertmuller
2.ª semana

PATHÉ — T. 821933 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Int. a menores de 18 anos
2.ª Semana
LOUCURA SEXUAL
um filme de Marx Pecas

ESTÚDIO 444 — Tel. 779095 — 15.30, 18.30 e 21.15
Não acons. a men. de 18 anos
MENINAS BEM

MUNDIAL — Tel. 538743 — 15.15, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
4.ª semana
CONFIDÊNCIAS DE UM LAVADOR DE JANELAS
N.º 1 do riso em Inglaterra

NIMAS — Tel. 574313 — 14. 16.30, 18.45 e 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
5.ª Semana
TUDO VAI BEM
Um filme de Jan Luc Godard
A história da crise de um casal c/Yves Montand e Jane Fonda um filme de Jean-Luc Godard

ROMA — Tel. 727778 — 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
LOUCURA SEXUAL
Com Sandra Jullien - Yves Vicent
Amanhã o mesmo programa

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

A.B.C. — 20.30 e 22.45 (18 anos) «A Vida é Boa»

LISBOA/Cinemas

CINE-BOLSO — 21.00 (18 anos) «Relações Escaldantes»
EUROPA — 21.00 (13 anos) «O Leão e o Vento»
S. LUIZ — 21.15 (18 anos) «Cântico Final»
SATÉLITE — 21.30 (13 anos) «Trás-os-Montes»
PARIS — 21.15 (13 anos) «O Meu Nome é Ninguém»
JARDIM — 21.30 (10 anos) «O Ás Vale Mais»
PROMOTORA — 21.15 (18 anos) «Paulo o Quente»
LUMIAR — 21.45 (18 anos) «Justiça de Mulher»
AROC IRIS — 21.15 (14 anos) «Viva Sabata»
IDEAL — 21.00 (18 anos) «O Terror de Drácula»
PALÁCIO FOZ — 21.00 (18 anos) «Caçadores de Escalpes»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL Casino — 21.15 (6 anos) «Os Dois Missionários»
CASCAIS Oxford — 21.15 (6 anos) «Meu Irresistível Selvagem»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA D.João V — 21.15 (14 anos) «Barril de Pólvora»
AMADORA Lido — 21.15 (13 anos) «Funny Lady»
AMADORA Cinestúdio — 21.30 (18 anos) «A Noitada»
AMADORA Recreios Desportivos — 21.15 (18 anos) «O Preço de um Rapto»
SINTRA Carlos Manuel — 21.15 (18 anos) «O Maluquinho do sexo»

OUTRA BANDA

LARANJEIRO Instrução e Recreio — 21.15 (13 anos) «O Filho»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA — 21.15 (13 anos) «Godspell»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO FOCO — 21.15 (Planeta Selvagem»
JÚLIO DINIS — 21.15 (13 anos) «A Linda Pamela»
COLISEU — 21.30 (18 anos) «Jogos para Casais Infiéis»
PASSOS MANUEL — 21.30 (18 anos) «Estranha Forma de Amar»
BATALHA — 21.15 (18 anos) «Adeus Bruce Lee»
VALE FORMOSO — 21.15 (18 anos) «Relações Escaldantes»
S.JOÃO — 21.15 (13 anos) «Quo Vadis»
RIVOLI — 21.15 (13 anos) «Já Experimentou numa Mala?»
ÁGUIA DE OURO — 21.30 (13 anos) «Os defensores da Cidade»
TRINDADE — 21.15 (18 anos) «Confidênicas de um lavador de Janelas»
ESTÚDIO — 21.15 (13 anos) «O Leão e o Vento»
CARLOS ALBERTO — 21.15 (18 anos) «O Prostituto»
OLÍMPIA — 21.15 (13 anos) «Cobari, o Revolucionário»
BATALHA-BEBÉ — 22.00 (13 anos) «Benilde ou a Virgem Mãe»

COIMBRA

AVENIDA — 21.15 (18 anos) «Mostra-Me a Tua Piscina»
TIVOLI — 21.15 (18 anos) «A Torre do Inferno»
GIL VICENTE — 21.15 (18 anos) «Em nome do Pai»
S. TEOTÓNIO — 21.15 (6 anos) «A Feiticeira Voadora»

rádio

1.º Programa

15.00: Música na tarde; **18.00**: Música portuguesa; **19.00**: Música variada; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Instrumentistas; **21.00**: Contraponto; **00.00**: Último jornal — cobertura das eleições, informações da Gulbenkian e música variada.

2.º Programa

16.00: Ópera; **17.00**: Duetos de piano; **17.11**: Orquestras de câmara; **17.50**: Música de vanguarda; **18.00**: Quarta cantata do terceiro livro das cantatas francesas «Le Café», de Nicolas Bernier; **18.20**: Obras sinfónicas de Beethoven; **19.15**: «O Patinho Feio», op. 18, de Prokofieff; **19.30**: Quarteto n.º 2, em dó maior, de Paganini; **20.00**: Duas suites para orquestra; **20.47**: Três prelúdios, de Rachmaninoff; **21.00**: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **22.00**: Música americana do século XX; **23.00**: Intercâmbio musical; **23.30**: A Orquestra Sinfónica da Radiodifusão Portuguesa, dirigida por Silva Pereira; **23.45**: Música de câmara; **00.10**: Música sinfónica; **01.00**: Fecho.

3.º Programa

16.00: Emissão nacional — variante (continuação); **16.15**: Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo (repetição); **17.10**: Vamos ao médico, pelo dr. José Matildes; **17.30**: Teatro, por Fernando Midões; **18.00**: Emissão regional — contacto; **21.00**: Música, só música; **21.30**: Quando o telefone toca; **23.05**: Hora luterana; **23.20**: A música e as vozes.

4.º Programa

16.00: Música variada; **17.00**: Canções; **18.00**: Apenas música; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Orquestras; **21.00**: Concerto; **22.00**: Auditório; **24.00**: Prisma; **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

Emissão contínua — Onda Média (Lisboa), **233,2** m — **1286** KHz; Modulação de Frequência (Lisboa), **93,2** MHz.

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

Ramalho Eanes ao "DL"

Continuação da pág. 1

realmente um nivelamento geral que não terá, como se pretenderia, um acréscimo de bem-estar (possivelmente uma manutenção de bem-estar actual das classes trabalhadoras e uma diminuição do bem-estar de outras classes) mas em ordem a haver uma maior igualdade e que essa maior igualdade faça com que as pessoas se aproximem mais, sintam maior fraternidade umas para com as outras e que possam, fraterna e nacionalmente, caminharem juntas para metas nacionais que serão, inicialmente, globalmente democráticas e que a partir daí possam ser «socialisticamente» vividas e vividas num regime político que esteja de acordo com isso.

IPS — Dizem alguns observadores que a direita tentou nestas eleições presidenciais criar uma «maioria presidencial» que tivesse um sinal político diferente da maioria obtida nas legislativas. E digo maioria legislativas porque é o próprio Partido Socialista a afirmar que «se há uma maioria de esquerda nós somos a maioria dessa maioria de esquerda e portanto formaremos um Governo só do partido socialista».

Numa eventual situação de explosão da crise económico-social a «maioria presidencial» poderia servir para obrigar o Presidente da República a optar pela maioria que o elegeu.

Qual é a opinião e a visão do sr. general sobre este problema?

Gen. Ramalho Eanes — Eu começaria por dizer-lhe que, desde o princípio, eu afirmei a todos os partidos que aceitaria os seus apoios mas não aceitava comprometer-me. E isto porque numa altura destas eu entendo que o Presidente da República deve ser o Presidente da República de todos os portugueses, mesmo daqueles que não entendem, na minha opinião, de uma maneira correcta o que se passa em Portugal porque dever-se-á tentar que estes também participem de uma ou outra maneira de modo a que este país venha a ser de todos e não apenas de alguns.

Não considero que haja maiorias nem de direita nem de esquerda mas que há uma maioria que deve, na medida do possível, congregar todos os portugueses e esta maioria tem de participar, **e eu digo tem com a consciência do significado da expressão,** num projecto nacional e que tem de estar de acordo com a Constituição, necessariamente, porque ela representa um projecto de vida que o País pretende.

Estou pois convencido que o problema que apresentou não se porá. Havendo, eventualmente, uma situação de litígio desse género estou disposto a ultrapassá-la, a não considerar a divisão do País em áreas mas a olhar exactamente para aquilo que é essencial e fazer, precisamente, que este programa que é a Constituição seja cumprido até porque estou convencido que é isso que interessa e que convém aos portugueses.

IPS — Mas os sr. general acha então que a Constituição tem um carácter imperativo?

Gen. Ramalho Eanes — A Constituição tem um carácter imperativo até porque houve a possibilidade de o Povo Português escolher determinado tipo de elementos para **escreverem** uma lei fundamenal, a que eu prefiro chamar um projecto de vida. Os portugueses disseram a determinados indivíduos que escrevessem um dado projecto de vida bem determinado; confiaram portanto nesses portugueses e agora há que materializá-lo. Se porventura surgirem forças a impedir que esse projecto de vida se realize elas estarão a actuar, em meu entender, não só antidemocraticamente como também antipatrioticamente. E se assim for eu terei que esquecer-me dessas forças e lembrar-me do País e tentar com todos os portugueses que pensam assim fazer com que esse projecto de vida seja levado para a frente.

Estou convencido que o que acabei de dizer corresponde a uma realidade, até maior do que aquilo que eu próprio imaginava, depois de ter contactado com os trabalhadores do Alentejo, com os pescadores para quem é preciso olhar no imediato porque sobretudo a estes apenas lhe têm dado palavras e não realidades. Ainda no Nordeste transmontano, por exemplo, é inadmissível que neste país haja um homem, trabalhador por conta de outrem ou trabalhador por conta própria, que trabalhe das quatro horas da manhã às dez horas da noite e tenha um rendimento médio mensal do seu trabalho que não chega aos dois mil escudos; acho isto perfeitamente inadmissível porque a juntar ao que acabei de dizer não têm assistência médica, não tem reforma, não tem nada.

É necessário pois olhar para todos os trabalhadores deste País, e não apenas para a elite dos trabalhadores, para fazer com que todos os trabalhadores se sintam realmente beneficiados. Que uns trabalhadores se sacrifiquem para que outros trabalhadores beneficiem parece-me essencial. Isto passa realmente por uma informação e consciencialização grandes e pela materialização de um projecto que tem de ser, necessariamente progressista, não demagogicamente progressista, mas de facto. Isso implica que olhando a Constituição sejam estabelecidos objectivos a médio prazo que vão ser conseguidos, que é a socialização, e depois entre a situação actual e esses objectivos estabelecer metas que permitam caminhar em direcção a esses objectivos tendo em conta as realidades que agora se vivem. Se isso se fizer reencontrar-nos-emos. Vai haver algumas dificuldades porque notei neste País, e isto para mim é a parte mais dramática, existe medo e existe ódio. Medo porque determinadas minorias se esqueceram que as ideias se discutem com as ideias e não com o saneamento, com o grito, com a intimidação, com a ameaça. Isto deve ser ultrapassado rapidamente. Quanto ao ódio acho que não há possibilidade de um país se reencontrar, em termos da fraternidade que é indispensável para que se caminhe em termos de futuro, de maneira adequada, porque o ódio não permite de facto o reencontro das pessoas. É necessário abolir aquilo que determina o ódio ou aquilo que o estimulou e isso só acontece quando as pessoas virem que há uma política que é coerente com aquilo que constitui um projecto de vida já determinado por mandato popular e ainda quando se verifica que a realização desse projecto tem em conta as realidades que se verificam neste País e considera as promessas feitas e não cumpridas.

Sob este aspecto eu estou, na verdade, optimista.

IPS — Sr. general: não pode esquecer-se que nos últimos cento e cinquenta anos as Forças Armadas estiveram sempre associadas às mudanças políticas havidas em Portugal e aos regimes políticos. Quando agora as pessoas dizem que os «militares devem estar nos quartéis» pode pensar-se que as Forças Armadas não devem fazer política. Fala-se também de reestruturação das Forças Armadas. Mas Forças Armadas imbricadas com o quotidiano do Povo português e com a evolução da sociedade portuguesa ou F.A. desligadas de tudo?

Gen. Ramalho Eanes — Eu devo dizer que, a meu ver, o grande problema deste País foi a participação permanente das Forças Armadas em todas as movimentações e na vida política nacional instrumentalizadas pelos seus chefes no sentido de conseguirer determinados objectivos políticos pessoais.

Trata-se agora que as Forças Armadas sejam a grande instituição nacional que suportem todas as instituições e isso fará com que elas estejam nos quartéis mas isto não deve ser entendido no sentido que lhe foi atribuído. Nesta altura pretende-se que a hierarquia seja a da competência, que a disciplina exista mas seja aceite e a unidade deriva naturalmente destas duas coisas. Mas com isto pretendem-se atingir dois objectivos: o primeiro, ter umas F.A. suficientemente capazes sob todos os aspectos para suportar todas as instituições enquanto estas estiverem de acordo com o projecto nacional de que falei e respeitarem a vontade popular. Porque se isto não acontecer pois elas devem pronunciar-se. Eu já tive oportunidade de, em 71 ou 72, ter escrito, numa revista militar, mais ou menos isto; quanto ao segundo objectivo é preciso ter em conta que não pode um país como o nosso ter umas Forças Armadas que estejam permanentemente a preparar-se tecnicamente para uma guerra que concerteza não haverá ou contribuir para uma independência contra inimigos externos que possivelmente existem mas não actuarão. Elas não podem portanto estar permanentemente a «olhar» para isso porque assim se «desmotivariam» as próprias F.A.; é pois importante que elas estejam preparadas para estas eventualidades mas que simultaneamente elas possam participar em todo o processo de transformação deste País. Devo dizer até, mais tarde poderá obter dados mais esclarecedores sobre isto, que nós estamos precisamente a reorganizar as Forças Armadas neste sentido; assim, por exemplo, a unidade de Engenharia do Norte tem uma unidade para a promoção socioeconómica das populações de tal maneira que possa participar em estradas, em electrificações, etc. Quanto ao Sul, a Escola Prática de Engenharia vai ficar dotada de meios que vão permitir-lhe apoio socioeconómico. Nos Açores e na Madeira também assim será e nos Açores as unidades militares estão já a participar na electrificação que em determinadas áreas já está adiantada em relação ao projecto em cerca de dois anos. O que se pretende é portanto que os militares sejam preparados através da instrução de tal modo que possam conhecer a personalidade histórica e a história deste País, os seus usos, e constumes de tal modo que, quando participarem em obras de promoção local, o possam fazer com humildade. Se não houver esta preparação cultural e psicológica o homem quando aparece com a espingarda sente-se, talvez, subconscientemente detentor do poder e com manifestações externas que o exteriorizam. Nesta altura é preciso ter um cuidado especial porque ou o militar chega realmente como ser humilde e institucionalmente participa e as populações acabam por aceitá-lo ou isto não acontece e elas repudiam-no porque há toda uma experiência negativa da 5.ª Divisão que nem sequer olhou para a história deste País; em vez de ter feito o que fez poderia ter feito coisas diferentes, com a mesma intenção, e obter resultados diferentes.

Não se pretende um regresso aos quartéis no sentido de Forças Armadas Clássicas. Isso está perfeitamente fora de questão.

O que se pretende é que as Forças Armadas sejam reorganizadas, que possam ser operacionalmente capazes e possam participar em todas as obras de promoção socioeconómica. Não participar de uma maneira populista e imperativa mas comparticipar em projectos bem estudados que devem ser nacionalmente considerados, estabelecidos com determinadas prioridades, sem agressão às populações locais mas antes uma identificação dos militares com a população. Pretende-se ainda organizar as coisas numa terceira fase no sentido em que este País seja um país em armas, no sentido de rapidamente se poder mobilizar integralmente para qualquer acção que vise a ocupação, do território nacional.

Isso só será possível depois de termos ultrapassado esta fase de divisão e ódio porque isso implica tal como acontece noutros países como a Jugoslávia e a Suíça que os cidadãos tenham o armamento e as munições em casa, que em determinadas épocas do ano participem em determinadas áreas do país existam depósitos do conhecimento de determinados elementos. Isto tudo exige uma preparação nomeadamente psicológica que só poderá existir depois de uma estabilização social e económica.

IPS — Uma última pergunta: mas não há o perigo de, como na América Latina haver aqui uma ditadura militar sanguinolenta já que me parece que o que acaba de dizer afasta, pelo menos na sua vontade, uma ditadura militar entre nós?

Gen. Ramalho Eanes — Estou convencido que isso é perfeitamente inviável em Portugal. E é perfeitamente inviável por razões diversas que não vale a pena enumerar, mas basta chamar a atenção para aquilo que se passou neste País e que tem um determinado significado.

Houve o 25 de Abril com um determinado significado que depois as circunstâncias ultrapassaram. Há o 25 de Novembro que tem realmente de ser analisado para se ver o que de facto significa: porque se este País tivesse um Exército e militares interessados numa ditadura ela teria sido implantada nessa altura. Porque quando um dispositivo militar é posto em andamento o difícil é, depois, fazê-lo parar e isto foi de facto o que se fez. Pretendeu-se que uma actuação militar provocasse uns milhares de baixas porque isso tem efeitos tão grandes na população que esta normalmente verga os joelhos perante a ousadia do homem que desencadeou acções que as provocaram. Nós não quisémos fazer isso embora tivéssemos arriscado e arriscamos muito. Porque nós poderíamos ter, como a táctica militar indica, aproveitado para destruir objectivos parciais e isolados como o Ralis e os pára-quedistas porque essas destruições eram facílimas e depois, a partir daí, com a situação militar resolvida poder-se-ia impor uma ditadura militar. Nós não o fizemos porque a ditadura não serve e seria mais um mal que este País, teria de suportar. E, também, porque se fizessemos estas acções faríamos com que o Partido Comunista Português pagasse os erros de uma sua actuação agressiva e desajustada. E nós entendemos que o Partido Comunista...

IPS — Daí a declaração do major Melo Antunes logo em 26 de Novembro sobre o P. C. P.?

Gen. Ramalho Eanes — Isso é um outro aspecto. O Partido Comunista cometeu erros que como um Partido responsável que é deverá pagar, mas não os comunistas portugueses que não têm culpa que o P. C. P. através das suas cúpulas cometa esses erros. Portanto, é necessário tentar separar estes dois níveis.

Quanto ao Melo Antunes. Ele é um homem que conhecia e conhece a realidade portuguesa, até a realidade psicológica portuguesa e, em meu entender — e eu falei com ele sobre isto há pouco tempo e não senti necessidade de lhe perguntar porque é que esta tinha sido a razão determinante — ele tentou apenas fazer, primeiro, com que os comunistas que existem neste País que são portugueses e que aqui devem continuar e são necessários se fossem embora no dia 26 muitos deles, como nós soubémos, tiveram as malas feitas para se irem embora e outros passarem à clandestinidade — e nós não desejamos neste País portugueses em situação de clandestinidade; em segundo lugar ele tentou impedir que houvesse um ajuste de contas que em boa verdade teriam a sua justificação porque o P. C. P., e o senhor sabe que é assim, teve um comportamento desajustado e agressivo, nomeadamente na Televisão onde ocupou postos fundamentais e esqueceu-se que este País tem uma personalidade e não se pode tentar permanentemente convencer as pessoas agredindo-as. Tenho a certeza que o Melo Antunes actuou por estas duas razões. Para impedir que passassem à clandestinidade e para dizer aos outros portugueses todos que temos de ter paciência, porque eles estiveram muito tempo e ainda não se habituaram a este tipo de vida que é o nosso. Nós como portugueses e eles como portugueses temos de nos reencontrar. Havia que não cometer exageros. Aquilo não foi bem percebido na altura porque se estava muito em cima dos acontecimentos, mas eu creio que nesta altura as pessoas compreenderam já a atitude e até a razão patriótica que a determinou.